



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

ALEXANDRA WERNECK DA SILVA

**BIBLIOTECA DE ARQUIVO: CONCEITO E ELEMENTOS FUNDAMENTAIS À
SUA FORMAÇÃO: O CASO DO ARQUIVO NACIONAL BRASILEIRO**

Rio de Janeiro, RJ

2021

ALEXANDRA WERNECK DA SILVA

**BIBLIOTECA DE ARQUIVO: CONCEITO E ELEMENTOS FUNDAMENTAIS À
SUA FORMAÇÃO: O CASO DO ARQUIVO NACIONAL BRASILEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade

Orientadora: Profa. Dra. Daniele Achilles Dutra da Rosa

Rio de Janeiro, RJ

2021

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

S586 Silva, Alexandra Werneck da
Biblioteca de arquivo: conceito e elementos
fundamentais à sua formação: o caso do Arquivo
Nacional brasileiro / Alexandra Werneck da Silva. --
Rio de Janeiro, 2021.
143f.

Orientador: Daniele Achilles Dutra da Rosa.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em Biblioteconomia, 2021.

1. Biblioteca de Arquivo. 2. Biblioteca. 3.
Arquivo. 4. Arquivo Nacional (Brasil). I. Rosa,
Daniele Achilles Dutra da, orient. II. Título.

ALEXANDRA WERNECK DA SILVA

**BIBLIOTECA DE ARQUIVO: CONCEITO E ELEMENTOS FUNDAMENTAIS À
SUA FORMAÇÃO: O CASO DO ARQUIVO NACIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Daniele Achilles Dutra da Rosa – Presidente
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO)

Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo – Titular Interno
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO)

Profª. Dra. Sandra Patricia Arenas Grisales – Titular Externo
(Universidad de Antioquia – UdeA – Colômbia)

Profª. Dra. Nanci Elizabeth Oddone – Suplente Interno
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO)

Prof. Dr. Bruno Melo de Araújo – Suplente Externo
(Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)

AGRADECIMENTOS

À Deus, que, por sua infinita bondade, me mantém de pé para que eu possa alcançar meus objetivos.

À minha mãe Maria Nilda, por todo amor, oração e por sempre acreditar em mim.

Ao meu pai Fridaulino (*in memoriam*) que, à sua maneira, me ensinou que eu deveria ir em busca dos meus objetivos, para não depender de ninguém.

À minha irmã Amanda, por estar por perto, mesmo distante e vibrar com minhas conquistas.

À minha orientadora, Daniele Achilles, por acreditar mais no meu potencial que eu mesma, me incentivar a sair da zona de conforto e sempre dizer que daria certo.

Aos amigos, que tornam minha vida mais leve e divertida e são colo nos momentos difíceis.

Ao Arquivo Nacional, instituição da qual faço parte há 15 anos.

Aos colegas do Arquivo Nacional, por responderem a pesquisa e, em especial, aos amigos conquistados na instituição.

Ao PPGb, pela oportunidade de desenvolver a pesquisa.

E, por fim, à banca, pela disponibilidade de estar presente na qualificação e na defesa.

*O que se seleciona para a recordação sempre será
delineado por contornos de esquecimento.*

Aleida Assmann

RESUMO

Trata de um estudo sobre bibliotecas e arquivos objetivando propor um entendimento sobre o conceito biblioteca de arquivo, além dos elementos essenciais à sua formação. Apresenta a literatura da área, expondo os principais conceitos de bibliotecas e arquivos, alinhando-os aos conceitos de memória e documento. Anuncia o Arquivo Nacional e sua biblioteca como campo empírico da pesquisa. Adota como procedimentos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o estudo de caso, este último realizado através de questionários enviados aos arquivistas e bibliotecários do Arquivo Nacional. Interpreta os dados através do método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Conclui que, através dos entendimentos lançados, a pesquisa contribui ao repensar o conceito de biblioteca de arquivo à luz da Biblioteconomia, utilizando outros campos como o da Arquivologia, Ciências Sociais e Memória Social como aporte teórico e, ainda, traz novas reflexões a respeito para a biblioteca do Arquivo Nacional, como forma de assistir a sociedade de forma geral, os pesquisadores, profissionais e demais instituições.

Palavras-chave: biblioteca de arquivo; biblioteca; arquivo; Arquivo Nacional (Brasil).

ABSTRACT

It deals with a study on libraries and archives aiming to propose an understanding of the archive library concept, in addition to the essential elements for its formation. It presents the literature in the area, exposing the main concepts of libraries and archives, aligning them with the concepts of memory and document. Announces the National Archive and its library as an empirical field of research. It adopts bibliographic research, documental research and case study as procedures, the latter carried out through questionnaires sent to archivists and librarians at the National Archives. Interprets the data through the method of content analysis (BARDIN, 1977). It concludes that, through the understandings launched, the research contributes to rethinking the concept of archival library in the light of Librarianship, using other fields such as Archival Science, Social Sciences and Social Memory as a theoretical contribution and also brings new reflections on the subject for the National Archive library, as a way to assist society in general, researchers, professionals and other institutions.

Keywords: archive library; library; archive; National Archives (Brazil).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Triangulação	19
-------------------	--------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Pesquisa na base de dados BRAPCI	20
Quadro 2	– Pesquisa na base de dados BDTD	21
Quadro 3	– Pesquisa na base de dados CAPES	21
Quadro 4	– Indicadores para análise de dados	26
Quadro 5	– Memória cumulativa e memória funcional	32
Quadro 6	– Setores em que trabalham e atividades desenvolvidas pelos respondentes	68
Quadro 7	– Visão dos autores sobre o conceito de arquivo	75
Quadro 8	– Visão dos autores sobre o conceito de biblioteca	81
Quadro 9	– Visão dos autores sobre o conceito de biblioteca de arquivo	86
Quadro 10	– Visão dos autores sobre os produtos e serviços disponibilizados pelas bibliotecas de arquivo	90
Quadro 11	– Visão dos autores sobre a constituição do acervo das bibliotecas de arquivo	94
Quadro 12	– Visão da autora sobre a constituição do acervo das bibliotecas de arquivo	97
Quadro 13	– Visão dos autores sobre o tratamento dispensado às obras nas bibliotecas de arquivo	100
Quadro 14	– Visão dos autores sobre a necessidade de uma biblioteca de arquivo	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Local de trabalho dos respondentes	67
Gráfico 2 – Tempo de trabalho dos respondentes no Arquivo Nacional	67
Gráfico 3 – Grau de escolaridade dos respondentes	73
Gráfico 4 – Lugar da biblioteca de arquivo na instituição arquivística	98
Gráfico 5 – Tratamento dispensado às obras	102
Gráfico 6 – Necessidade de uma biblioteca de arquivo	106
Gráfico 7 – Enquadramento da biblioteca Maria Beatriz Nascimento na definição de biblioteca de arquivo de Bellotto (2003)	109
Gráfico 8 – Enquadramento da política utilizada pela biblioteca Maria Beatriz Nascimento para formar e desenvolver suas coleções na definição de Bellotto (2003)	112
Gráfico 9 – Atendimento à demanda dos usuários internos e externos	115

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AN	Arquivo Nacional
ACG	Acervo Geral
ARQ	Arquivologia
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CMR	Coleção Memórias Reveladas
COACE	Coordenação-Geral de Acesso e Difusão Documental
COCAC	Coordenação de Consultas ao Acervo
CODAC	Coordenação de Documentos Audiovisuais e Cartográficos
COPAC	Coordenação de Preservação do Acervo
COPRA	Coordenação-Geral de Processamento e Preservação do Acervo
COREG	Coordenação-Geral Regional no Distrito Federal
DOC. AV.	Documentos Avulsos
FAG	Folheto do Acervo Geral
FARQ	Folheto de Arquivologia
FOR	Folhetos de Obras Raras
IT	Instrumentos de Trabalho
J	Jornal Raro
OM	Outros materiais
OR	Obras Raras
PA	Publicações Avulsas
PAN	Publicações do Arquivo Nacional
PER	Periódico Corrente
PER RARO	Periódico Raro
PH	Publicações Históricas
PT	Publicações Técnicas
SIGA	Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo
T	Teses

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Justificativa	15
1.2	Problema de pesquisa	16
1.3	Objetivos	16
2	METODOLOGIA	17
2.1	Procedimentos de pesquisa	18
2.1.1	Pesquisa Bibliográfica	19
2.1.2	Pesquisa Documental	22
2.1.3	Estudo de caso	23
2.1.3.1	<i>Sujeitos da pesquisa</i>	24
2.1.3.2	<i>Coleta de dados</i>	24
2.2	Análise dos dados	25
3	REFERENCIAL TEÓRICO	27
3.1	Conceito	27
3.2	Memória	30
3.3	Documento	33
3.4	Arquivo	36
3.5	Biblioteca	40
3.6	Biblioteca de arquivo	47
4	O ARQUIVO NACIONAL E SUA BIBLIOTECA	55
5	ESTUDO DE CASO	66
5.1	Identificação dos respondentes	66
5.2	Dimensões	73
5.2.1	Dimensão conceitual	75
5.2.2	Dimensão funcional	90
5.2.3	Dimensão posicional	97
5.2.4	Dimensão existencial	105
5.3	Biblioteca Maria Beatriz Nascimento	108

6	CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS: PROPOSTA PARA O ENTENDIMENTO DO CONCEITO E ELEMENTOS FUNDAMENTAIS À FORMAÇÃO DE BIBLIOTECAS DE ARQUIVO	118
	REFERÊNCIAS	122
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	131
	ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA	138
	ANEXO B – APROVAÇÃO PLATAFORMA BRASIL	140

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas de arquivo são pouco citadas na literatura biblioteconômica, isso denota falta de clareza sobre seu próprio conceito e suas atribuições, o que torna complexo delinear seu campo de atuação. A partir desta percepção e das dificuldades encontradas no dia a dia de trabalho como bibliotecária no Arquivo Nacional, este trabalho se projeta. Neste sentido, a proposta é refletir a respeito do que já foi publicado no Brasil sobre biblioteca de arquivo, utilizando como campo empírico o Arquivo Nacional brasileiro, objetivando propor um entendimento sobre o conceito biblioteca de arquivo e os elementos fundamentais à sua formação.

É importante pontuar, que a escolha do termo “biblioteca de arquivo” se deve ao fato de pensar este tipo de biblioteca como parte da instituição arquivística, em detrimento do termo “biblioteca em arquivo” que nos parece apenas nomear um setor que pode estar ou não inserido na mesma.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa social com delineamento qualitativo, de natureza aplicada e, quanto aos objetivos, é exploratória. Os procedimentos utilizados foram as pesquisas bibliográfica e documental e o estudo de caso. Na segunda seção a metodologia é apresentada de forma mais detalhada.

Em sequência, o referencial teórico, composto a partir da pesquisa bibliográfica e documental, compõe a terceira seção. Ao constatar a pouca discussão sobre biblioteca de arquivo propriamente dita, foi necessário acessar outros conceitos que ajudam na construção das relações, isto é, conceitos como o de memória e documento. Dessa maneira, chegamos aos conceitos de biblioteca e arquivo, para apresentar, enfim, os conceitos de biblioteca de arquivo presentes na literatura.

Com a finalidade de situar o Arquivo Nacional, como instituição-campo de pesquisa, a quarta seção descreve o histórico do Arquivo Nacional, utilizando os relatórios institucionais como fontes da pesquisa documental, além do detalhamento a respeito da biblioteca e sua formação, bem como as atividades nela desenvolvidas.

Na seção cinco são apresentadas as análises e os resultados da pesquisa. O estudo de caso teve como sujeitos os bibliotecários e arquivistas da instituição, que foram submetidos a um questionário, técnica de coleta de dados utilizada. O objetivo do formulário foi compreender a visão que possuem a respeito dos conceitos "biblioteca", "arquivo" e "biblioteca de arquivo". Além disso, identificar, a partir das respostas, quais seriam os elementos essenciais à formação

deste tipo de biblioteca. O método utilizado para interpretar os dados obtidos foi a análise de conteúdo.

A sexta e última seção, através dos dados obtidos na triangulação literatura acadêmica, documentos históricos e sujeitos/agentes, anuncia a proposição do conceito de biblioteca de arquivo e os elementos essenciais à sua formação, além de concluir o estudo realizado.

1.1 Justificativa

As bibliotecas, enquanto instituições autônomas, possuem diretrizes muito particulares de funcionamento, mas, quando inseridas em uma organização, precisam se adaptar aos procedimentos por ela instituídos. Quando se trata da subordinação de uma biblioteca a um arquivo, como é o caso desta pesquisa, a delimitação dos campos de atuação de cada um tornam-se bastante imprecisos, devido ao fato de ambos possuírem um objetivo comum, a saber, a disponibilização da informação. A inexatidão sobre qual papel desempenhar, faz com que, mesmo com 145 anos de existência, a biblioteca do Arquivo Nacional ainda careça de uma série de parâmetros para que possa entregar à instituição (como sua colaboradora) e ao público (motivo de sua existência) todo o potencial de seus produtos e serviços.

A partir desta percepção, os bibliotecários atuantes na biblioteca da instituição decidiram que o primeiro passo seria criar uma política de desenvolvimento de coleções. Ao iniciarem a pesquisa para a realização deste trabalho, se depararam com várias perguntas sem respostas, e a principal delas era: qual a missão da biblioteca do Arquivo Nacional? Com algumas hipóteses, mas sem nenhuma resposta concreta, sem saber qual caminho percorrer, absorvidos pela necessidade maior de produção que de reflexão, a ideia de desenvolver a política acabou ficando para trás. Mas, as constantes discussões a respeito de como deveria ser constituído o acervo desta biblioteca, o que ela deveria oferecer e até mesmo os questionamentos sobre a necessidade ou não de sua existência, me motivaram, enquanto supervisora da biblioteca à época, a realizar o mestrado profissional e trazer à tona estas inquietações.

O projeto, ao ingressar no mestrado, era justamente propor uma política de desenvolvimento de coleções para a Biblioteca do Arquivo Nacional, mas, logo nas primeiras conversas de orientação, percebemos que nenhuma de suas etapas (a saber: “estudo da comunidade (perfil da comunidade), políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação” (WEITZEL, 2012, p. 180) estava estruturada. Então, começamos a pensar sobre o

porquê desta dificuldade de estruturação, e a hipótese a qual chegamos é que a dificuldade de planejamento se dá pela ausência de definições e delineamentos que caracterizam a biblioteca. Como a literatura aborda este tipo de biblioteca? Qual é o seu papel? Qual o papel da biblioteca do Arquivo Nacional? Por estas questões, decidiu-se que, antes de pensar em qualquer tipo de política, é necessário rever conceitos e questionar sujeitos como ponto de partida para a estruturação da biblioteca em questão. Somente a partir daí outros passos poderão ser dados.

1.2 Problema de pesquisa

Quais os elementos essenciais que definem a formação de bibliotecas de arquivos para que cumpram a missão de apoiar a instituição a qual pertencem?

1.3 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o conceito de biblioteca de arquivo a fim de propor elementos essenciais à sua formação, utilizando o Arquivo Nacional como campo empírico.

A partir desse objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar e analisar os conceitos de arquivo e biblioteca, partindo dos conceitos de memória e documento, a fim de propor um entendimento para o conceito de biblioteca de arquivo.
- Averiguar, através dos questionários respondidos, o entendimento do conceito de biblioteca de arquivo e das funções que a mesma deve exercer.
- Propor, a partir dos resultados obtidos com a pesquisa e da literatura existente, um entendimento sobre o conceito de biblioteca de arquivo e elementos essenciais à sua formação.

2 METODOLOGIA

Para realizar qualquer pesquisa é necessário definir os métodos que serão aplicados em seu desenvolvimento a fim de minimizar “uma série de implicações tanto no âmbito do pesquisador, do fenômeno estudado, como da própria estrutura do campo de conhecimento no qual se realiza o estudo” (SOUZA, 1989, p. 174). Com este intuito, serão apresentados a seguir a abordagem, a natureza, os objetivos e os procedimentos realizados nesta pesquisa.

O presente trabalho é um estudo com abordagem qualitativa, ou seja, seu foco não está na mensuração, que é o objetivo de outro tipo de abordagem, a quantitativa, como explica Flick (2013, p. 23):

A pesquisa qualitativa estabelece para si mesma outras prioridades. Aqui, em geral, você não parte necessariamente de um modelo teórico da questão que está estudando e evita hipóteses e operacionalização. Além disso, a pesquisa qualitativa não está moldada na mensuração, como acontece nas ciências naturais. Finalmente, você não estará interessado nem na padronização da situação da pesquisa nem, tampouco, em garantir a representatividade por amostragem aleatória dos participantes.

A abordagem qualitativa possui uma série de características intrínsecas ao seu desenvolvimento. Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) as resumem da seguinte maneira:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Quanto à natureza, a pesquisa é considerada como aplicada devido a seu interesse prático. Como afirma Gil (2008, p. 27), este tipo de pesquisa:

[...] tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.

Como dito anteriormente, as bibliotecas de arquivo são pouco estudadas (BELLOTTO, 2003; GALLO LEÓN; JÁTIVA MIRALLES, 2003) e por isso há muito o que

se desvendar sobre o assunto. Para tanto, quanto aos objetivos, esta pesquisa é enquadrada como exploratória.

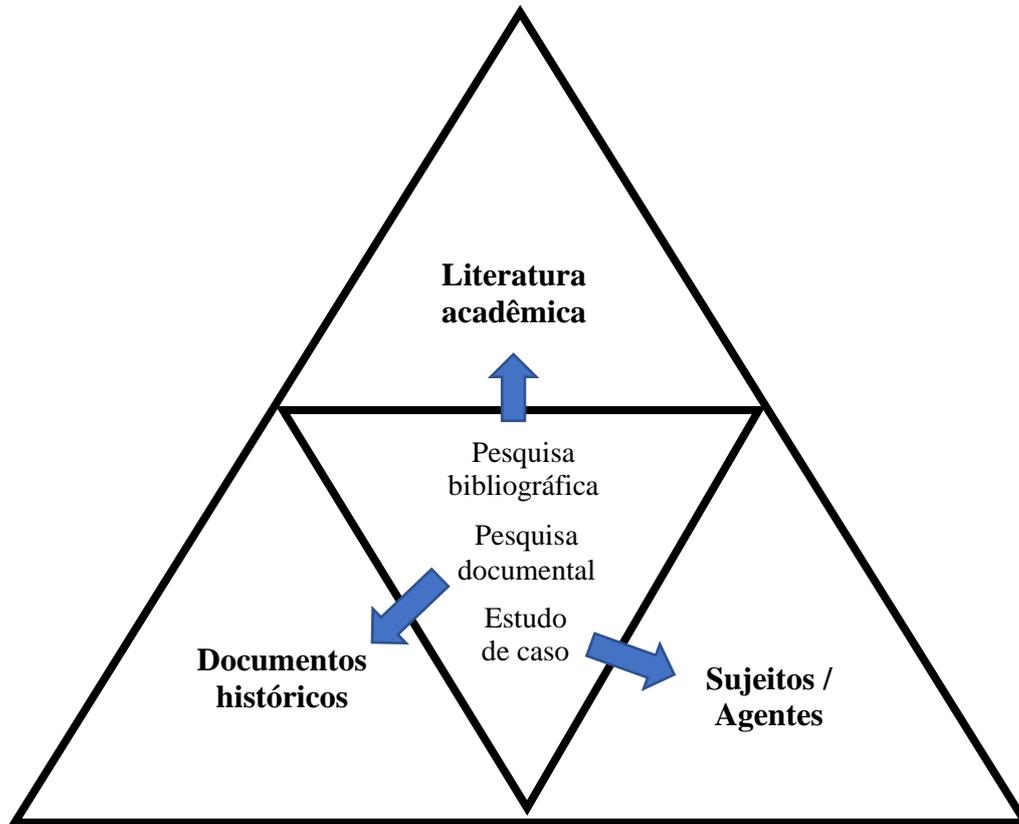
As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p. 27).

Nesse sentido, serão apresentados os elementos necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 Procedimentos de pesquisa

A partir dos delineamentos anteriores, os procedimentos selecionados para esta pesquisa foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso. A combinação de diferentes abordagens é definida por Flick (2013) com base nos estudos de Denzin (1970) como triangulação:

Triangulação significa você assumir diferentes perspectivas sobre um tema que você esteja estudando ou no responder às questões da pesquisa. Estas perspectivas podem ser fundamentadas mediante o uso de vários métodos ou várias abordagens teóricas. Além disso, a triangulação pode se referir à combinação de diferentes tipos de dados no pano de fundo das perspectivas teóricas que você aplica aos dados. Na medida do possível, você deve tratar estas perspectivas em condições de igualdade. Ao mesmo tempo, a triangulação (de diferentes métodos ou de tipos de dados) deve proporcionar um conhecimento adicional. Por exemplo, a triangulação deve produzir conhecimento em diferentes níveis, ou seja, ela vai além do conhecimento possibilitado por uma abordagem única e, desse modo, contribui para a promoção da qualidade da pesquisa. (FLICK, 2013, p. 183).

Figura 1 – Triangulação.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A escolha se deu pelo fato de ser um tema pouco estudado e pela necessidade de entender (além do que é apresentado na literatura e nos documentos estudados) o que os profissionais envolvidos com as atividades de uma biblioteca de arquivo pensam a respeito deste tipo de biblioteca.

2.1.1 Pesquisa Bibliográfica

A primeira etapa realizada foi a pesquisa bibliográfica, cuja “principal vantagem [...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p.50). Como o objetivo era pesquisar como a literatura trata o conceito “bibliotecas de arquivo”, foram definidos termos específicos e outros mais gerais que englobassem o assunto e em quais bases a pesquisa seria realizada.

Os termos buscados foram os seguintes: biblioteca de arquivo, biblioteca em arquivo, biblioteca meio, biblioteca de apoio, biblioteca arquivística, biblioteca especializada, Arquivo

Nacional, biblioteca + arquivo, biblioteca + história, arquivo + história, documento + informação, documento arquivístico, documento bibliográfico, acervo arquivístico, acervo bibliográfico, informação arquivística e informação bibliográfica. As aspas foram utilizadas quando a pesquisa era de uma expressão ou com operadores booleanos (que dependem de cada base) quando eram conceitos distintos que foram unidos para agrupar os documentos.

As bases selecionadas foram as seguintes: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Tais bases foram escolhidas porque são referenciais e possuem grande quantidade de materiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Em nenhuma delas houve delimitação de período para a pesquisa, pois o intuito era traçar um panorama do que já foi publicado sobre os assuntos pesquisados. Todos os termos foram pesquisados no campo assunto com exceção dos cinco primeiros e os marcados com asterisco* (que foram pesquisados em todos os campos para expandir a pesquisa, pois os resultados foram poucos pesquisando somente no campo assunto). A seguir são apresentados quadros com as pesquisas realizadas em cada uma das bases selecionadas.

Quadro 1 – Pesquisa na base de dados BRAPCI.

TERMOS	BRAPCI	
	Localizados	Selecionados
biblioteca de arquivo	0	0
biblioteca em arquivo	0	0
biblioteca meio	1	0
biblioteca de apoio	0	0
biblioteca arquivística	0	0
biblioteca especializada	78	6
Arquivo Nacional	13	9
biblioteca + arquivo	34	2
biblioteca + história	140	14
arquivo + história	97	6
documento + informação	309	9
documento arquivístico	90	8
documento bibliográfico	2	0
acervo arquivístico	8	0
acervo bibliográfico	35	0
informação arquivística	117	11
informação bibliográfica	37	0
TOTAL	961	65

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quadro 2 – Pesquisa na base de dados BDTD.

TERMOS	BDTD	
	Localizados	Selecionados
biblioteca de arquivo	0	0
biblioteca em arquivo	0	0
biblioteca meio	0	0
biblioteca de apoio	1	0
biblioteca arquivística	0	0
biblioteca especializada	10	1
Arquivo Nacional	7	4
biblioteca + arquivo	73*	2
biblioteca + história	66	4
arquivo + história	112	6
documento + informação	50*	6
documento arquivístico	48	6
documento bibliográfico	0	0
acervo arquivístico	1	0
acervo bibliográfico	5	0
informação arquivística	16	0
informação bibliográfica	2	0
TOTAL	391	29

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quadro 3 – Pesquisa na base de dados CAPES

TERMOS	CAPES	
	Localizados	Selecionados
biblioteca de arquivo	0	0
biblioteca em arquivo	0	0
biblioteca meio	4	0
biblioteca de apoio	0	0
biblioteca arquivística	0	0
biblioteca especializada	6	1
Arquivo Nacional	16	3
biblioteca + arquivo	8	2
biblioteca + história	83	2
arquivo + história	55	4
documento + informação	24	6
documento arquivístico	11	0
documento bibliográfico	1	0
acervo arquivístico	8	0
acervo bibliográfico	1	0
informação arquivística	60	0
informação bibliográfica	25	0
TOTAL	302	18

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como nenhuma bibliografia sobre biblioteca de arquivo (ou suas variações) foi encontrada nas pesquisas realizadas nas bases citadas, uma busca livre no Google foi necessária. Através dela, foram encontrados os quatro textos que abordam especificamente o assunto biblioteca de arquivo utilizados nesta pesquisa, um deles no Google Acadêmico e os demais no Google.

Após a realização da disciplina Biblioteconomia, Cultura e Sociedade VIII (Bibliotecas, Memória e Resistência), no primeiro semestre de 2020, observou-se a necessidade de incluir o conceito de memória no referencial teórico para melhor enquadrar a discussão sobre documento, biblioteca, arquivo e biblioteca de arquivo que viriam a seguir. Cabe ressaltar que esse olhar sobre a composição temática do assunto explorado na pesquisa tem como solo o fato da biblioteca do Arquivo Nacional comportar um acervo que compõe o patrimônio bibliográfico nacional, sendo ainda um lugar de memória como assevera Nora (1993). Nesse sentido, a relação entre documento, arquivo, biblioteca, biblioteca de arquivo e memória são indispensáveis no processo desta investigação. Ademais, os conceitos foram extraídos e comentados a partir dos textos disponibilizados na disciplina e estão explicitados no referencial teórico.

2.1.2 Pesquisa Documental

Juntamente com a pesquisa bibliográfica foi realizada a pesquisa documental no Arquivo Nacional, instituição utilizada como campo empírico nesta pesquisa. O objetivo foi conhecer, através de relatórios, a história institucional juntamente com a história da biblioteca que a compõe e que é o objeto de estudo deste trabalho. Segundo Gil (2008, p. 51):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Os relatórios pesquisados foram os pertencentes ao Fundo Arquivo Nacional, identificado pelo código BR ANRJRIO AN. Como o interesse era pesquisar nestas fontes como ocorreu a formação da biblioteca do Arquivo Nacional, os relatórios consultados foram os apresentados pelos seus primeiros diretores, sendo o primeiro do ano de 1843 e o último de 1878. Estes documentos encontram-se disponíveis para consulta na sede do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro.

2.1.3 Estudo de caso

No Arquivo Nacional também foi realizada a coleta de dados através de um estudo de caso feito junto aos bibliotecários e arquivistas, visando conhecer o entendimento que os mesmos possuem sobre biblioteca de arquivo e elementos fundamentais à sua formação. Segundo Yin (2001, p. 32):

[...] um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 18-20) eles possuem algumas características:

- 1 – Os estudos de caso visam à descoberta.
- 2 – Os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto.
- 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
- 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.
- 5 – Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas.
- 6 – Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
- 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.

O intuito foi analisar a compreensão que bibliotecários e arquivistas do Arquivo Nacional possuem a respeito de biblioteca, arquivo e mais especificamente sobre biblioteca de arquivo, resultando em uma análise empírica que possibilita a proposição de um entendimento para o conceito.

2.1.3.1 *Sujeitos da pesquisa*

Foram selecionados para esta pesquisa os bibliotecários e arquivistas do Arquivo Nacional, tanto da sede no Rio de Janeiro, quanto na coordenação regional em Brasília. Esta escolha se deu pelo fato de serem questões específicas que dizem respeito a estas duas áreas, levando em consideração que se trata de uma pesquisa sobre biblioteca de arquivo. Afinal, como afirma Franco (2008, p. 13-14):

A palavra “livro” assume um determinado sentido por parte de leitores alfabetizados e implica, igualmente, gradações de sentido diferenciadas entre os leitores digamos “eruditos” e os leitores “comuns”. Já quando transportada para indivíduos ou grupos não alfabetizados a mesma palavra livro pode até ser compreendida mediante o mesmo significado que lhe é atribuído universalmente, porém seu sentido assume uma conotação completamente diferenciada.

Para delimitar o universo da pesquisa, excluíram-se os sujeitos que tinham a formação em Biblioteconomia ou Arquivologia, mas não possuíam o respectivo cargo no serviço público (pesquisa realizada no Portal da Transparência do Governo Federal). O total de questionários enviados foi de 69, sendo destes 15 para Bibliotecários e 54 para Arquivistas, contemplando todos os que possuem estes cargos na instituição, mesmo que estejam apenas cedidos a ela.

A realização da pesquisa foi autorizada pela instituição, na pessoa de sua diretora, através de um termo de anuência (ANEXO A) e aprovado pela Plataforma Brasil, conforme as recomendações do Comitê de Ética de pesquisa da UNIRIO (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde) (ANEXO B).

2.1.3.2 *Coleta de dados*

Como técnica de coleta de dados, questionários foram utilizados. Segundo Quivy e Campenhoudt (1998, p. 188), “o inquérito por questionário de pesquisa sociológica distingue-se da simples sondagem de opinião pelo facto de visar a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem”. Optou-se por esta técnica por possuir uma série de vantagens, como apresenta Gil (2008, p. 122):

a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;

- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Antes de ser enviado aos sujeitos selecionados para a pesquisa, o questionário foi submetido a um pré-teste com o objetivo de trazer à tona qualquer “inconsistência ou complexidade das questões; ambiguidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causem embaraço ao informante; se as questões obedecem a determinada ordem ou se são muito numerosas etc.” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 100). O pré-teste foi enviado a cinco servidores do Arquivo Nacional que não estavam entre os possíveis respondentes. Através dele, foi possível detectar falhas relativas à redação, a necessidade de estruturar o questionário em sessões e a importância de definir alguns termos antes de realizar as perguntas.

A partir da análise das respostas do pré-teste, o questionário proposto foi estruturado com perguntas abertas e fechadas e em seções, a saber: apresentação, identificação, conceitos, elementos fundamentais e Biblioteca Maria Beatriz Nascimento (Arquivo Nacional). Cada uma delas possui um objetivo: na apresentação os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa e lhes foi apresentado o marco teórico; na segunda seção, denominada identificação, objetivou-se conhecer seu perfil; nas seções três e quatro foram elaboradas questões que visam compreender os conceitos e elementos fundamentais à formação de bibliotecas em arquivos por parte dos respondentes e, na última seção, são apresentadas questões mais específicas sobre a biblioteca do Arquivo Nacional. O questionário pode ser acessado através do link <https://forms.gle/UiR7f5aBCU7WzXKo7> e no APÊNDICE A.

2.2 Análise dos dados

O método escolhido para interpretar dos dados, obtidos através do referencial teórico e dos questionários, foi a análise de conteúdo, definido por Bardin (1977, p. 42) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Segundo a autora, o método está “organizado em três polos cronológicos:

- 1) a pré-análise;
- 2) a exploração do material;
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. (BARDIN, 1977, p. 95).

Estes polos seriam as etapas que devem ser seguidas para a análise de conteúdo. A primeira fase, segundo Bardin (BARDIN, 1977, p. 95) “possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”. No caso deste estudo a pré-análise foi realizada através da literatura estudada, da escolha dos sujeitos da pesquisa e dos indicadores que fundamentarão a análise final, demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 4 – Indicadores para análise de dados.

BIBLIOTECA DE ARQUIVO		
DIMENSÃO	Conceitual	Conceito de arquivo Conceito de biblioteca Conceito de biblioteca de arquivo
	Funcional	Produtos e serviços disponibilizados Constituição do acervo
	Posicional	Lugar da biblioteca na instituição Tratamento dispensado às obras
	Existencial	Necessidade de uma biblioteca de arquivo

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nas etapas seguintes da pesquisa, estas dimensões foram analisadas a partir da literatura e das respostas dos sujeitos da pesquisa. As perguntas elaboradas refletiram as dimensões propostas para possibilitar a análise. Neste sentido, cumpriram-se os demais polos propostos por Bardin, onde o material foi esmiuçado, os dados trabalhados e os resultados propostos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Bibliotecas e arquivos são instituídos a partir da necessidade de armazenar documentos produzidos ao longo da história. Com o passar do tempo, com as mudanças dos suportes de registro do conhecimento, essas instituições ganharam novas atribuições, e a principal delas é a preservação da memória. No entanto, zelar para que a memória não se perca, ou que esteja acessível à rememoração, é também um dos preceitos do que podemos chamar de lugares de memória. Este conceito (que será retomado posteriormente) foi cunhado por Pierre Nora, em 1993, quando o teórico publicou um artigo intitulado “Entre memória e história: a problemática dos lugares”, publicado na Revista Projeto História da PUC-SP. Nora (1993, p. 7-8), a partir de sua percepção de que a memória “não existe mais” e por isso é necessário lhe “consagrar lugares” alicerça a ideia de lamentação a um passado perdido, por isso é imprescindível a construção dos “lugares de memória”, locais onde o indivíduo possa resgatar seu elo como a história e memória.

Apesar de possuírem esta “grande função” (preservar a memória dos registros do conhecimento) em comum, bibliotecas e arquivos possuem suas próprias especificidades. Em um sentido mais genérico, a biblioteca é definida como uma “coleção organizada de livros e publicações em série e impressos ou de quaisquer documentos gráficos ou audiovisuais disponíveis para empréstimos, consulta ou estudo”. (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 99). Já o arquivo é o “conjunto orgânico de documentos, produzidos ou recebidos por uma pessoa jurídica ou coletiva ou por um organismo público ou privado, no exercício de sua atividade e organizados e conservados de forma permanente ou durante um determinado tempo”. (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 67). O objetivo aqui é apresentar tais especificidades, marcando um novo entendimento conceitual: o de biblioteca de arquivo. Para tal, o percurso teórico é iniciado a partir das relações entre memória e documento, culminando nos conceitos de arquivo, biblioteca e biblioteca de arquivo, mas não sem antes discutir o conceito de conceito na perspectiva de algumas áreas do conhecimento.

3.1 Conceito

Segundo Dahlberg (1978, p. 101) “desde que o homem foi capaz de pensar e de falar, empregou palavras (conjunto de símbolos) para designar os objetos de sua circunstância assim como para traduzir os pensamentos formulados sobre os mesmos”, ou seja, criar conceitos faz

parte da natureza humana. Como esta pesquisa trata da proposição de um entendimento para o conceito biblioteca de arquivo, o conceito de conceito é apresentado sob a ótica de alguns autores em suas respectivas áreas:

Enquanto representante da Biblioteconomia / Ciência da Informação, Dahlberg (1978) em seu texto intitulado “Teoria do conceito”, define conceito como:

[...] reunião e compilação de enunciados verdadeiros a respeito de determinado objeto. Para fixar o resultado dessa compilação necessitamos de um instrumento. Este é constituído pela palavra ou por qualquer signo que possa traduzir e fixar essa compilação. É possível definir, então, o conceito como a compilação de enunciados verdadeiros sobre determinado objeto, fixada por um símbolo linguístico. (DAHLBERG, 1978, p. 102).

Koselleck (2006) apresenta seu entendimento sobre o conceito de conceito do ponto de vista histórico em seu livro “Futuro passado”:

[...] os conceitos são, portanto, vocábulos nos quais se concentra uma multiplicidade de significados. O significado e o significante de uma palavra podem ser pensados separadamente. No conceito, significado e significante coincidem na mesma medida em que a multiplicidade da realidade e da experiência histórica se agrega à capacidade de plurissignificação de uma palavra, de forma que o seu significado só possa ser conservado e compreendido por meio dessa mesma palavra. Uma palavra contém possibilidades de significação, um conceito reúne em si diferentes totalidades de sentido. Um conceito pode ser claro, mas deve ser polissêmico. [...] O conceito reúne em si a diversidade da experiência histórica assim como a soma das características objetivas teóricas e práticas em uma única circunstância, a qual só pode ser dada como tal e realmente experimentada por meio desse mesmo conceito. (KOSELLECK, 2006, p. 109).

Na qualidade de representante da filosofia, Deleuze (2010), em “O que é filosofia” se posiciona da seguinte maneira:

Não há conceito simples. Todo conceito tem componentes, e se define por eles. Tem portanto uma cifra. E uma multiplicidade, embora nem toda multiplicidade seja conceitual. [...] Todo conceito é ao menos duplo, ou triplo, etc. Também não há conceito que tenha todos os componentes, já que seria um puro e simples caos: mesmo os pretensos universais, como conceitos últimos, devem sair do caos circunscrevendo um universo que os explica (contemplação, reflexão, comunicação...). Todo conceito tem um contorno irregular, definido pela cifra de seus componentes. (DELEUZE, 2010, p.21).

E acrescenta:

O conceito é, portanto, ao mesmo tempo absoluto e relativo: relativo a seus próprios componentes, aos outros conceitos, ao plano a partir do qual se delimita, aos problemas que se supõe deva resolver, mas absoluto pela condensação que opera, pelo lugar que ocupa sobre o plano, pelas condições que impõe ao problema. É absoluto como todo, mas relativo enquanto fragmentário. É infinito por seu sobrevôo ou sua velocidade, mas finito por seu movimento que traça o contorno dos componentes. Um filósofo não pára de remanejar seus conceitos, e mesmo de mudá-los; basta às vezes um ponto de detalhe que se avoluma, e produz uma nova condensação, acrescenta ou retira componentes. [...] O que porém permanece absoluto é a maneira pela qual o conceito criado se põe nele mesmo e com outros. A relatividade e a absolutidade do conceito são como sua pedagogia e sua ontologia, sua criação e sua autopoisição, sua idealidade e sua realidade. Real sem ser atual, ideal sem ser abstrato... O conceito define-se por sua consistência, endo-consistência e exo-consistência, mas não tem referência: ele é auto-referencial, põe-se a si mesmo e põe seu objeto, ao mesmo tempo que é criado. O construtivismo une o relativo e o absoluto. (DELEUZE, 2010, p.32-33).

Para refletir sobre a construção de conceitos foi necessário recuperar Dalhberg, expoente na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Koselleck, teórico que se destaca na área de História e Gilles Deleuze na Filosofia. Compreende-se que só os filósofos são capazes de criar conceitos, no entanto Deleuze ensina que os conceitos são também construídos por seus personagens conceituais. Nessa esteira de pensamento, optou-se por apresentar as perspectivas das áreas envolvidas no processo cognitivo e de desenvolvimento desta pesquisa, a saber: Biblioteconomia e Ciência da Informação, História e Filosofia. Cabe destacar que o ideal seria entrar por uma via epistemológica para trabalhar mais profundamente a construção do conceito, desenvolvimento que se pretende realizar no doutorado.

Nesse sentido, o posicionamento sobre a construção de conceitos que a pesquisa privilegia é uma que admite aberturas e uma diversidade de personagens conceituais, para que o conceito elaborado não se engesse no cerne do campo que o estrutura. Por ser construído por elementos heterogêneos, Deleuze afirma o devir conceito, isto é, quando diferentes conceitos em um mesmo sistema conceitual, conectam e o determinam, assim como o filósofo traça uma diferenciação entre o devir e a história de um conceito (DELEUZE, 2010, p.16-17). Um conceito é criado a partir de um sistema de conceitos anteriores. É nessa rede de conceitos que essa pesquisa pinçou a problemática colocada a partir do estudo de caso. Para possibilitar isso, o método da triangulação acusa alguns faces de análises e direciona a um outro olhar, ou seja, que não é totalizante como pensa a História, por exemplo. Mas, uma face de análise que considera os problemas, as resoluções, o caos, os componentes, as articulações, os processos e fragmentações, os pedaços de outros conceitos, as relações modulares. Em suma, conceito nesta pesquisa é uma heterogênese, incorporal, absoluto e relativo ao mesmo tempo, são

encruzilhadas, um mundo de possíveis, um todo sempre aberto. E como nos diz Deleuze (2010, p. 29) “se define pela inseparabilidade de um número finito de componentes heterogêneos por um ponto de sobrevoos absoluto, à velocidade infinita”.

3.2 Memória

Como ponto de partida, o conceito de memória é localizado como subsídio teórico para compreender a biblioteca e o arquivo como instituições sociais e de memória. Esse recorte também leva à afirmação da “grande função” dessas instituições conforme o indicado anteriormente.

O campo da memória vem sendo estudado por diversas áreas do conhecimento e diferentes teóricos. Nesta investigação optou-se por trabalhar com os teóricos clássicos que fazem parte da construção da Memória Social, campo transdisciplinar da área de Ciências Sociais e Aplicadas. Desse modo, a seguir será apresentada uma imagem sobre o conceito de memória alicerçada em teóricos que seguem uma linha tradicional, são eles: Maurice Halbwachs, Pierre Nora, Michael Pollak e Jacques Le Goff. De forma a complementar a visão sobre a memória tratada por esses autores, destacar-se-á Aleida Assmann, que trabalha o conceito da memória a partir de pesquisas desenvolvidas no campo dos estudos culturais, como afirma Erlil (2012, p. 36).

Maurice Halbwachs, sociólogo francês, da escola Durkheimiana, com formação na École Normale Supérieure se dedicou ao estudo da memória coletiva em seu livro homônimo. Para o teórico existe uma memória individual e uma memória coletiva, sendo a segunda complementar à primeira. O autor afirma que:

se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a de outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias. (HALBWACHS, 1990, p. 25).

A respeito do conceito de memória coletiva, Le Goff, historiador francês, membro da Escola dos Annales, em sua obra “História e Memória”, alerta para a necessidade de preservá-la:

A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens. (LE GOFF, 1990, p. 477).

O sociólogo austríaco radicado na França, Michael Pollak, pesquisador do Centre National de Recherches Scientifiques – CNRS, corrobora com o aspecto coletivo da memória citado por Halbwachs (1990) e Le Goff (1990). O teórico define a memória em sua obra “Memória, esquecimento, silêncio” e enfatiza que este aspecto está ligado à necessidade de pertencimento dos indivíduos:

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementariedade, mas também as oposições irreduzíveis. (POLLAK, 1989, p. 9).

E como preservar a memória? Para Pierre Nora, historiador nascido em Paris, também integrante da Escola dos Annales, é necessário o estabelecimento de lugares, denominados por ele de “lugares de memória” cuja “razão fundamental de ser [...] é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado das coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial [...]”. (NORA, 1993, p. 22). E acrescenta:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebre, notariar atas, porque essas operações não são naturais. [...] Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria”. (NORA, 1993, p. 13).

Para o autor, a “aceleração da história” (NORA, 1993, p. 7) faz com que a memória desapareça, o que não ocorria em sociedades mais tradicionais, voltadas para seus costumes. Exemplifica esta afirmação citando os judeus que, enquanto não se abriam para o mundo, não precisavam de historiadores para transmitir suas tradições, mas, ao se voltarem para o exterior, começaram a incorporar outros hábitos e a ‘perder’ a memória, “valorizando, por natureza, mais o novo do que o antigo, mais o jovem do que o velho, mais o futuro do que o passado” (NORA, 1993, p. 13).

Os autores citados trazem perspectivas históricas e sociológicas a respeito da memória, sendo os fundadores da discussão sobre o conceito de memória. Aleida Assmann, especialista em memória cultural, em sua obra “Espaços da recordação” apresenta uma visão mais contemporânea a esse respeito quando afirma: “a polarização brusca de história e memória

parece-me tão insatisfatória quanto a equiparação plena de ambas. Por isso é que gostaria de sugerir, a seguir, a fixação de história e memória como dois modos de recordação” (ASSMANN, 2011, p. 147). E acrescenta:

O passo essencial para além da polarização ou equiparação dos conceitos de memória e história consiste em compreender a relação entre memória habitada e inabitada no sentido de dois modos complementares de recordação. Denominaremos a memória habitada *memória funcional*. Suas características mais marcantes são referência ao grupo, à seletividade, à vinculação à valores e à orientação ao futuro. As ciências históricas, por sua vez, são uma memória de segunda ordem, uma memória das memórias, que acolhe em si aquilo que perdeu a relação vital com o presente. Sugiro atribuir a essa memória das memórias a designação *memória cumulativa*. (ASSMANN, 2011, p. 147, grifo da autora).

Astrid Erll (2012, p. 43) resume o pensamento da autora no quadro abaixo:

Quadro 5 – Memória cumulativa e memória funcional.

	Memória cumulativa	Memória funcional
Conteúdo	O outro, o que está além do presente	O próprio, fundamentação do presente em um determinado passado
Estrutura temporal	Anacrônico: bi temporalidade, ontem próximo a hoje, contra presente	Diacrônico: conexão de ontem com hoje
Formas	Natureza intangível dos textos, status autônomo dos documentos	Seletivo = estratégico, uso relativo de memórias
Meios e instituições	Literatura, arte, museus, ciência	Festas, ritos públicos de comemoração coletiva
Portadores	Indivíduos que fazem parte da comunidade cultural	Sujeitos coletivos atuantes

Fonte: Erll (2012, p. 43, tradução nossa).

Para aproximar o conceito de memória ao de bibliotecas e arquivos, configurando-os como lugares de memória, serão apresentados alguns autores que compreendem a memória alinhada a esses lugares.

Para Serrai (1975, p. 141) “à memória biológica e à memória cerebral, acrescentou-se a biblioteca, como memória coletiva das experiências existenciais, científicas e culturais, do indivíduo ou da sociedade”. Enquanto Rodrigues (2014, p. 69) apresenta a evolução das funções das bibliotecas de espaços meramente depositários para espaços difusores de memória:

As bibliotecas, especialmente as públicas em virtude de sua missão social, deixaram de ser meros depósitos de registros para se transformarem em estabelecimentos cuja função primordial reside em salvaguardar e tornar acessível a herança cultural deixada pelos seres humanos do passado e do presente.

A partir da interlocução do conceito bibliotecas com os de arquivos, Cook os apresenta como um “templo” que pode ditar o que será lembrado e o que será esquecido:

Os arquivos são templos modernos - templos da memória. Como instituições, tanto como coleções, os arquivos servem como monumentos às pessoas e instituições julgadas merecedoras de serem lembradas. Igualmente, as que são rejeitadas por serem julgadas não merecedoras, têm seu acesso negado a esses templos da memória e estão fadadas, assim, ao esquecimento de nossas histórias e de nossa consciência social. (COOK, 1998, p. 143).

Para avançar no estudo sobre os conceitos de bibliotecas e arquivos é necessário compreender também, para além do conceito de memória apresentado anteriormente, o conceito de documento enquanto materialização da memória através de um suporte¹.

3.3 Documento

Para apresentar o conceito de documento é necessário, antes, situar brevemente o surgimento da documentação:

A documentação nasceu de um movimento surgido no final do século XIX e início do século XX, na Europa, com o objetivo de encontrar alternativas para organizar a massa crescente de documentos produzidos no período. Esse movimento, que envolveu cientistas, pesquisadores, bibliotecários e bibliógrafos, ficou conhecido como Movimento Bibliográfico. (SANTOS, 2007, p. 54).

¹ “material empregado pelo homem para fixar e transmitir seu pensamento”. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 351).

Sobre o conceito de documentação, Le Goff (1990, p. 356) aborda as origens, aplicação e as evoluções iniciais do termo:

O termo latino *documentum*, derivado de *docere* ‘ensinar’, evoluiu para o significado de ‘prova’ e é amplamente usado no vocabulário legislativo. É no século XVII que se difunde, na linguagem jurídica francesa, a expressão *titres et documents* e o sentido moderno de testemunho histórico data apenas do século XIX. O significado de “papel justificativo”, especialmente no domínio policial, na língua italiana, por exemplo, demonstra a origem e a evolução do termo. O documento que, para a escola histórica positivista do fim do século XIX e do início do século XX, será o fundamento do fato histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica. A sua objetividade parece opor-se à intencionalidade do monumento. Além do mais afirma-se essencialmente como testemunho escrito.

Como um dos “fundadores da documentação” (SANTOS, 2007, p. 54), Paul Otlet (2018, p. 5)² em seu *Tratado de Documentação*, datado de 1934, define a composição dos documentos:

Cada um deles é constituído por um conjunto de fatos ou ideias apresentados em formato de texto ou imagem e ordenados segundo uma classificação ou um plano determinado pelo objeto ou o propósito a que se propõem seus redatores.

Como “importante intérprete da obra de Otlet e principal teórica de aprofundamento dos conceitos otletianos após a morte do advogado belga” (ORTEGA; SALDANHA, 2017, p. [5]), Briet (2016, p.1) define documento como “todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual”. Apesar de generalizar em sua definição, a autora explicita em seu texto, logo no parágrafo seguinte, que nem tudo pode ser considerado documento:

Uma estrela é um documento? Um seixo rolado pela correnteza é um documento? Um animal vivo é um documento? Não, mas são documentos as fotografias e os catálogos de estrelas, as pedras de um museu de mineralogia, os animais catalogados e expostos num zoológico. (BRIET, 2016, p. 1).

Ao analisar a definição de documento, mais recentemente, Marcondes (2010, p. 12) alerta para seu conteúdo extrínseco:

² A citação é datada de 2018 pois estou trabalhando com a tradução publicada em português, apesar da definição de Paul Otlet ser de 1934.

Um documento é, portanto, muito mais que somente um “portador de informações”, limitado ao seu conteúdo intrínseco e à sua interpretação por um usuário, como colocado em algumas visões iniciais da CI, aplicadas a contextos de transferência de textos científicos. Apesar da Semiótica trazer para a discussão da informação a questão da interpretação, que normalmente está associada a processos subjetivos, este grau de subjetividade dos processos interpretativos deve ser relativizado quando a linguagem humana é usada para comunicar mensagens, função para a qual ela tem sido extremamente efetiva. Quando nos primórdios da cultura humana nossos antepassados falavam de “comida”, “perigo”, “atração sexual”, estas mensagens eram muito claras.

E, ainda, complementa exaltando o papel que o documento desempenhou no processo evolutivo da humanidade:

O Documento é uma conquista tecnológica da humanidade que permitiu um novo patamar no desenvolvimento da cultura. Como instrumento e extensão da mente e da linguagem humanas, ele permite mediar o conhecimento adquirido, superar as fragilidades da memória e transferir conhecimento através do espaço e do tempo. (MARCONDES, 2010, p. 17-18).

Alguns dicionários especializados na área de Biblioteconomia e Arquivologia apresentam definições para o termo documento. No entanto, o sentido conceitual apresentado por essas obras de referência deve ser complementado por teóricos do campo. Dessa forma, Faria e Pericão (2008, p. 253), definem documento como “qualquer elemento de conhecimento ou fonte de informação fixado materialmente que possa ser utilizado para estudo, consulta ou prova, isto é, informação”. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 123) enfatizam o conceito de documento estruturado nas visões clássicas de Otlet e Briet acrescentando outras visões destacadas a seguir:

Substância material que contém a representação dos pensamentos do homem por meio de algum sinal convencional ou símbolo. [...] Informação registrada, estruturada para a compreensão humana. Esta definição admite tanto os documentos em papel (substanciais), como os documentos eletrônicos (insubstanciais). (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 132).

Ao contrário do que faz Briet (2016), delimitando que nem tudo pode ser considerado documento, o Arquivo Nacional, através do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, simplifica o conceito, traduzindo-o como a “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73).

Ao longo do tempo, eventos como o surgimento da escrita, a produção de informação a partir do registro do conhecimento, os diferentes tipos de suportes documentais, dentre outros,

impulsionaram o surgimento de espaços que pudessem abrigar toda a documentação produzida e considerada importante para a manutenção da memória e cultura de um povo. Bibliotecas, arquivos e museus são criados a partir desta necessidade (NOGUEIRA; ARAÚJO, 2016, p. 201-202) e num primeiro momento dividem os mesmos espaços e as mesmas competências. A separação ocorreu apenas na Idade Moderna, com a produção cada vez maior de documentos, tanto impressos, quanto administrativos, impulsionando cada uma das instituições a tomar partido da guarda e administração de um tipo de documentação (TANUS, 2014). Segundo Varela e Barbosa (2013, p. 342):

Estas instituições que, em seus primórdios, coabitaram o mesmo ambiente têm a mesma proposta social e convergem em diversos pontos no que se refere ao desenvolvimento de suas funções. Contudo esses órgãos passaram a atuar em espaços diferenciados na observância de que, a partir de suas origens, os documentos têm tratamentos diferenciados, sendo este um fator relevante para promover melhor acesso e uso de seus conteúdos, além do fato de responder ao crescimento de seus acervos e ao aumento de sua população-usuária em um determinado tempo de sua evolução.

Desse modo, estes espaços, considerados lugares de memória e detentores dos documentos que a materializam, serão conceituados a seguir, a partir da visão de diferentes autores.

3.4 Arquivo

Os arquivos, de acordo com Rodrigues (2006, p. 104), não são instituições estáveis, mudaram sua conceituação “em conformidade com as mudanças políticas e culturais que as sociedades ocidentais viveram; os arquivos são um reflexo da sociedade que o produz e o modo de interpretá-lo também acompanha as mudanças que ocorrem”. Nesse sentido, o conceito de arquivo será apresentado em suas diversas vertentes.

Segundo a lei 8.159, de 1991, que “dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências”, em seu artigo segundo, arquivos são:

[...] os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (BRASIL, 1991).

O Arquivo Nacional, principal instituição de arquivo do Brasil e campo empírico deste trabalho, em sua publicação “Dicionário brasileiro de terminologia arquivística”, propõe os seguintes conceitos para arquivo:

- 1 Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.
- 2 Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos.
- 3 Instalações onde funcionam arquivos.
- 4 Móvel destinado à guarda de documentos. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27).

O “Dicionário de biblioteconomia e arquivologia” traz o conceito de arquivo como o "conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas datas, suas formas e seus suportes físicos, produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, ou por instituição pública ou privada, em decorrência de suas atividades". (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 24). Enquanto o “Glossário de termos técnicos em ciência da informação” conceitua os arquivos como:

Uma acumulação de registros originais, reunidos no decorrer de atividades de uma pessoa ou pessoas, ou de uma organização pública ou privada; ou registros de fontes diferentes, guardados em conjunto para assegurar a sua preservação e promover o seu uso. (NORTE, 2010, p. 6).

Além da legislação, dos dicionários e glossários, os conceitos de arquivo são cunhados por diversos autores da área de arquivologia. É possível perceber que, enquanto os conceitos proferidos na década de 1970 apresentam os arquivos somente pelo prisma organizacional, as definições mais recentes incluem os arquivos de pessoas e famílias, conforme o compilado das citações abaixo:

Os documentos de qualquer instituição pública ou privada que tenham sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa, e que tenham sido depositados ou selecionados para depósito num arquivo de custódia permanente. (SCHELLENBERG, 1974, p. 19).

Os arquivos são o produto natural e orgânico das diversas atividades administrativas, públicas ou privadas e caracterizam-se por preservar a documentação em sua forma original de criação, respeitando a estrutura da entidade geradora. (DUCHEIN, 1978, p. 30).

conjunto de documentos produzidos ou recebidos pelos órgãos no exercício de suas funções. Cabe, pois, aos Arquivos. ou melhor, àqueles que estão à

frente dos comandos arquivísticos, a responsabilidade do planejamento, coordenação e controle de todo o processo documental, seja ele representado, na forma de papel, fita, disco magnético, filme, microfilme ou microficha, ou qualquer outro meio. (SOARES, 1978, p. 13).

Acumulação ordenada de documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro. (PAES, 2004, p. 16).

arquivo é um conjunto de documentos produzidos e recebidos no decurso das ações necessárias para o cumprimento da missão predefinida de uma determinada entidade coletiva, pessoa ou família. (RODRIGUES, 2006, p. 105).

Os arquivos expressam, portanto, o conjunto dessas informações institucionais ou orgânicas, quaisquer que sejam sua data de produção, seu suporte material, sua natureza, acumuladas por uma organização (ou pessoa física), em decorrência das suas ações. (JARDIM; FONSECA, 2008, p. 124).

Conjunto de documentos ou elementos de informação em diversos tipos de suporte (manuscritos, impressos, fotográficos, fonográficos, etc.), produzidos, recebidos e acumulados no cumprimento de funções e ações necessárias às atividades fim (finalidade) e meio (parte burocrática) de uma organização ou pessoa, que guardados e conservados permitam sua fácil localização e consulta. Pode ser composto por qualquer conjunto de elementos de informação guardados e preservados. Por fim, pode denominar o lugar, entidade, instituição, etc., onde se guardam documentos. (VIEIRA, 2014, p. 54).

Algumas instituições arquivísticas internacionais também desenvolveram seus conceitos de arquivo. A Associação dos Arquivistas Holandeses (1973, p. 13), por exemplo, afirma que:

Arquivo é o conjunto de documentos escritos, desenhos e material impresso, recebidos ou produzidos oficialmente por determinado órgão administrativo ou por um de seus funcionários, na medida em que tais documentos se destinavam a permanecer na custódia desse órgão ou funcionário.

O Conselho Internacional de Arquivo através do “Dicionário Internacional de Terminologia Arquivística”, afirma que “arquivo é o conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas datas, suas formas ou seus suportes materiais, produzidos ou recebidos por pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado, no desempenho de suas atividades”. (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 1984, p. 25 apud FONSECA, 1998, p. 33). Percebe-se que, esta última definição, mesmo sendo da década de 1980, já possuía a vertente da pessoa física.

Até então, foram apresentados conceitos que priorizam a parte técnica dos arquivos. Nesse sentido, serão trazidos a seguir conceitos que acrescentam outros aspectos à estas definições. Soares (1978, p. 12), além de seu conceito apresentado anteriormente, inclui a noção de memória e a importância para o desenvolvimento do país inerentes aos arquivos:

Há que se considerar os arquivos não só como memória, depositários que são de um passado histórico, embora essa já fosse uma razão suficiente para justificar maior atenção e destaque no panorama governamental para essas fontes. Os arquivos têm também importante papel a desempenhar no desenvolvimento nacional, quer científico, tecnológico, industrial, agrônomo, geológico ou outros.

Fuster Ruiz (1999, p. 110-111, tradução nossa) apresenta o que ele considera uma “definição extensiva de arquivo”, trabalhando, além dos aspectos técnicos, a ciência e a cultura:

Arquivo é a instituição onde se reúnem um ou mais conjuntos orgânicos de documentos, de qualquer data ou suporte, produzidos, recebidos e acumulados, em resultado do exercício de função ou atividade de pessoa ou entidade pública ou privada, organizado e cientificamente preservado, respeitando a sua ordem natural, em armazém que reúna as devidas condições e frequentado por pessoal treinado, para servir o sujeito produtor ou qualquer pessoa, como testemunho da gestão de atos administrativos e / ou jurídicos, ou como informação para fins científicos ou culturais.³

Enquanto Varela e Barbosa (2013, p. 345) caracterizam os arquivos como difusores de conhecimento:

Os primeiros arquivos foram instituídos há milênios, com a finalidade de garantir os privilégios das autoridades constituídas em momentos diferentes da história. É a partir da Revolução Francesa, com os princípios iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade, que os arquivos públicos alcançam sua real missão de difusores de conhecimento para a população, ganhando caráter e poder institucional, no final do século XVIII, quando a Assembléia Nacional Constituinte, em 1789, determina a criação do Arquivo Nacional Francês, com a finalidade de preservar os documentos que testemunhavam a criação do novo Estado.

³ Archivo es la institución donde se reúne uno o más conjuntos orgánicos de documentos, de cualquier fecha o soporte, producidos, recibidos y acumulados, como resultado del ejercicio de la función o actividad de una persona o entidad pública o privada, organizados y conservados científicamente, respetando su orden natural, en un depósito que reúna las debidas condiciones y atendido por personal capacitado, para servir al sujeto productor o a cualquier persona, como testimonio de la gestión de actos administrativos y/o jurídicos, o como información para fines científicos o culturales. (FUSTER RUÍZ, 1999, p. 110-111).

Após os aspectos apresentados, faz-se necessário enunciar os tipos de arquivo. Segundo Paes (2004, p. 21) eles são divididos da seguinte maneira: públicos (federais, estaduais e municipais), institucionais (instituições educacionais, igrejas, corporações não-lucrativas, sociedades, associações), comerciais (firmas, corporações, companhias) e familiares ou pessoais. Para este trabalho, apenas o arquivo público será tratado, definido pelo Conselho Nacional de Arquivos (2008) como:

a instituição do Poder Público com a função de implementar, acompanhar e supervisionar a gestão de documentos arquivísticos produzidos e recebidos pela Administração Pública em seu âmbito de atuação, e de promover a organização, a preservação e o acesso dos documentos de valor permanente ou histórico recolhidos dos diversos órgãos e entidades dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Especificamente o Arquivo Nacional brasileiro que:

Tem por finalidade implementar e acompanhar a política nacional de arquivos, definida pelo Conselho Nacional de Arquivos - Conarq, por meio da gestão, do recolhimento, do tratamento técnico, da preservação e da divulgação do patrimônio documental do País, garantindo pleno acesso à informação, visando apoiar as decisões governamentais de caráter político-administrativo, o cidadão na defesa de seus direitos e de incentivar a produção de conhecimento científico e cultural. (ARQUIVO NACIONAL (Brasil), 2020b).

Após a apresentação da conceituação de arquivo, abordar-se-á o conceito de biblioteca.

3.5 Biblioteca

Quando se busca na literatura biblioteconômica o conceito de biblioteca, depara-se com diversas abordagens, a maioria pelo prisma de suas funções. Através dos autores consultados, percebe-se que alguns conceitos são mais tecnicistas, outros abordam o viés sociocultural/comunitário e outros, ainda, ressaltam a perspectiva voltada à história e à memória. Serão apresentadas, então, algumas das diversas concepções do conceito, separando-os pelas abordagens. Como a intenção não é fazer uma trajetória histórica, não serão abordados de forma cronológica.

Os primeiros conceitos abarcados são os que trazem uma abordagem mais tradicional, tecnicista, do conceito de biblioteca. Os dicionários são um exemplo deste tipo de abordagem.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 48), através do “Dicionário de biblioteconomia e arquivologia” conceituam a biblioteca como:

Coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos. Muitas bibliotecas também incluem coleções de filmes, microfimes, discos, vídeos e semelhantes que escapam à expressão ‘material manuscrito ou impresso.

Ou ainda como:

Coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários. Neste contexto, a palavra biblioteca abrange os objetivos e funções de outros tipos de serviços de informação, que seriam qualificados como centros de documentação, serviços de informação, unidades de informação, entre outros. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 48-49).

Na mesma linha, Faria e Pericão (2008, p. 99), no “Dicionário do Livro”, trazem conceitos que remontam às atividades técnicas desempenhadas pela biblioteca, focando na organização da coleção:

- Arca, cofre, armarium, pequeno nicho localizado junto do tempo onde eram guardados os livros que eram frequentemente necessários ao culto e a leitura complementar;
- Lugar onde os livros são guardados; em sentido mais lato, local de guarda e de manuseio de material escrito. Tem-se notícia deste conceito desde os tempos recuados de 3000 a.C., na Mesopotâmia, com a escrita apresentada em placas de argila;
- Qualquer coleção organizada de livros e de publicações em série e impressos ou de quaisquer documentos gráficos ou audiovisuais disponíveis para empréstimo, consulta ou estudo, criada com determinados fins de utilidade pública ou privada. A biblioteca é propósito de formação intelectual nas áreas científica, literária, técnica ou de natureza social e estética;
- Organismo ou parte de uma organização cujo objetivo principal é organizar coleções, atualizá-las e facilitar, através de pessoal especializado, o acesso à documentos que respondam às necessidades dos usuários nos aspectos de informação, educação ou lazer.

Esta abordagem permeia também a concepção de diversos autores. Para Lucas (2004, p. 16), biblioteca é uma “[...] coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta [...]”. Araújo e Oliveira (2005, p. [30]) também focam na coleção e nos tipos documentais, mas acrescentam a categoria do usuário ao conceituar a biblioteca como “uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos

etc.) e não bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos etc.) organizada e administrada para formação, consulta e recreação de todo o público ou de determinadas categorias de usuários”.

Araújo (2014, p. 28), ao citar o pensamento do autor Lasso de la Vega em seu tratado do ano de 1952, afirma que, para o autor, “as bibliotecas eram instituições voltadas unicamente para a conservação dos livros e que, depois, passaram a se constituir instituições pedagógicas ativas, verdadeiras universidades populares”. Este conceito reforça a dimensão de quem vai utilizar os serviços, “sobrepondo-se à ideia de biblioteca como uma forma de organização do saber, delineou-se para ela uma nova função: sistematizar o acesso às informações” (MILANESI, 1983, p. 22). Corroborando com os autores citados, Fonseca (2007, p. 50, grifo do autor) propõe o conceito “de biblioteca menos como ‘coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados’ do que como *assembleia de usuários da informação*.”

Apesar de seguir uma linha também tradicional, ao definir a biblioteca como “um acervo de materiais impressos [...], ou não impressos, [...], organizados e mantidos para leitura, visualização, estudo e consulta” (LEMOS, 2005, p. 286), Lemos vai além, apontando que “nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros” (LEMOS, 2005, p. 285), exemplificando os pré-requisitos para que se defina biblioteca como “instituição social”:

[...] a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, e uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca (LEMOS, 2005, p. 285).

Outros autores também expõem suas convicções a respeito da biblioteca pelo prisma sociocultural. Targino (2010, p. 40), por exemplo, afirma que “a biblioteca é, fundamentalmente, instituição social” cujo objetivo é “a preservação e a disseminação dos valores da formação cultural nacional”. Na mesma linha, Santos (2012, p. 187-188) coloca suas impressões a respeito da biblioteca e sua importância para a humanidade:

[...] a biblioteca não deve ser entendida apenas como um fenômeno social e cultural, mas sim como uma instituição social das mais complexas e importantes do sistema de comunicação humana, sendo responsável pela preservação e transmissão da cultura. Além disso, por sua singular condição e ao mesmo tempo repositório e meio de difusão das experiências desenvolvidas em constante interação com os fatores que atuam no processo sociocultural, o que nem sempre se dá de forma satisfatória e equilibrada.

Varela e Barbosa (2013, p. 344) reiteram o papel social da biblioteca, apontando seu valor para a comunidade:

[...] a biblioteca mantém sua natureza social através dos séculos, já que a ela é confiada a tarefa de estar a serviço de uma coletividade, com necessidades informativas, educativas e documentais diferenciadas, exercendo um papel de incentivo e facilitador no acesso e uso do conhecimento.

O sentido de biblioteca voltada para a comunidade está presente na definição de diversos autores. Segundo Milanesi (1988, p. 93) “ela deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento”. Para Shera (1972, apud SARACEVIC, 1996, p. 49), os objetivos das bibliotecas só são alcançados quando estas se voltam para a comunidade. O autor afirma que “embora as bibliotecas tenham sido criadas como instrumentos para maximizar a utilização dos registros gráficos em benefício da sociedade, elas atingem sua meta trabalhando com os indivíduos e através deles, atingem a sociedade”. Molina Campos (1993, p. 19, tradução nossa) reforça esta visão ao sustentar que “a biblioteca surge de uma comunidade e vive nela, dela e para ela. Consequentemente, existe uma inter-relação entre ela e a comunidade que - vamos confessar - ganha mais força do lado da comunidade, ou seja, da sociedade”⁴. Alonso Arévalo (2016, não paginado, tradução nossa) propõe um novo modelo, conectado com a comunidade:

Deste modo, a biblioteca como plataforma remodela radicalmente o cotidiano, afastando-se do antigo modelo de descrição, organização de acervos e "empréstimos" para uma nova visão da biblioteca como eixo central de estabelecimento de ligações comunitárias e de aprendizagem.⁵

O cunho histórico é mais um aspecto abordado pelos autores ao conceituar a biblioteca. Neste sentido, é necessário retomar também a abordagem da memória por parte destes. Milanesi (2002, p. 9), ao falar das atribuições da biblioteca, assegura que “essa atividade de buscar-o-que-foi-guardado e de guardar-o-que-foi-registrado (e de registrar-o-que-foi-imaginado) é a

⁴ “la biblioteca surge de una comunidad y vive en ella, de ella y para ella. Por consiguiente, hay entre ella y la comunidad una interrelación que - confesémoslo - hace más fuerza por el lado de la comunidad, esto es, de la sociedad”. (MOLINA CAMPOS, 1993, p. 19)

⁵ De este modo la biblioteca como plataforma remodela radicalmente las actividades diarias, alejándose del viejo modelo de descripción, organización de colecciones y "préstamos" hacia una nueva visión de la biblioteca como un eje central para establecer conexiones comunitarias y de aprendizaje. (ALONSO ARÉVALO, 2016, não paginado).

forma possível para manter viva a memória da humanidade, forma essa em constante aperfeiçoamento”. E acrescenta:

As coleções – que num determinado momento foram denominadas “bibliotecas” –, pelo seu tamanho e variedade, passaram a indicar o grau de riqueza de uma sociedade, e o número de unidades espalhadas por um determinado território revelava seu grau de desenvolvimento social. Se os grandes acervos tinham como função básica a preservação dos registros de sucessivas gerações, os menores foram criados para integrar os jovens nos campos de conhecimentos essenciais que as sociedades determinam. (MILANESI, 2002, p. 10-11).

Ainda sobre os aspectos de história e memória, Carvalho Silva (2013, p. 26), apresenta seu conceito, acrescentando a questão patrimonial, tratando a biblioteca como patrimônio da humanidade:

A biblioteca, como instituição milenar, se estabelece como um importante meio de preservação da memória documental e de acesso à informação, de modo que reúne uma imensidão de conteúdos e construtos de conhecimento em diferentes períodos históricos, contextos sociais e espaciais. Desse modo, a biblioteca se configura como instrumento sine qua non para se pensar uma história repleta de conceitos e práticas narrativas e seletivas dos processos de preservação da memória e acesso à informação. Mais do que isso, a biblioteca pode ser concebida como patrimônio físico, intelectual, cultural e artístico que reúne fundamentos contedúísticos ao qual superam barreiras da história da humanidade.

Alguns autores ainda refletem sobre o futuro das bibliotecas. Robredo (1986, p. 65) aponta que:

Das bibliotecas do futuro, umas terão mais livros e periódicos do que outras, e algumas, talvez, não possuirão livro nenhum, funcionando como computadores no complexo circuito de comunicação entre as fontes de informação e os usuários. O que é seguro é que, como em todos os setores da sociedade, as novas tecnologias não deixarão de se incorporar às bibliotecas e que, de acordo com as leis inexoráveis do mercado e da concorrência, as bibliotecas existirão na medida em que contribuam para satisfazer as exigências sociais, tecnológicas e culturais da sociedade em que se integram.

O autor fez esta reflexão ainda na década de 1980, mas já apresentava as questões tecnológicas como desafio, apontando a necessidade de adaptar-se a elas. Outro aspecto é a mediação, trazida pelo autor como função a ser desempenhada pelo bibliotecário, se utilizando das tecnologias disponibilizadas. Mais recentemente, Morigi e Souto (2005, p. 193) também falam dos recursos tecnológicos como forma de otimizar o trabalho desempenhado nas

bibliotecas, focando na melhor maneira de viabilizar a informação, ou seja, mediando o que está disponível e direcionando aos usuários:

Atualmente as bibliotecas contam com recursos tecnológicos que possibilitam ao profissional comunicar-se com os usuários virtualmente; agilizar o processamento técnico; disponibilizar documentos em formato eletrônico, podendo ser acessado por inúmeros usuários ao mesmo tempo em qualquer lugar do mundo; ou até mesmo criar uma biblioteca totalmente digital. Isto ampliou as possibilidades da biblioteca e do bibliotecário, que deixa de estar estritamente ligado à instituição biblioteca, já que as fontes de informação ultrapassam as suas paredes. Hoje, o objetivo de uma biblioteca é disponibilizar informação. O meio em que é possível armazenar e oferecer um maior número de informações é o meio eletrônico.

Contemporaneamente, Nogueira e Bernardino (2018, p. 44-45) também entendem a biblioteca como mediadora, aproveitando-se da tecnologia:

Hoje os bibliotecários contam com a tecnologia como aliada nesse processo de mediação, o mercado disponibiliza equipamentos e ferramentas que auxiliam, de forma eficaz, o bibliotecário e o usuário nessa relação. [...] Entende-se que o propósito maior da biblioteca é ser uma mediadora entre o usuário e o conhecimento, fazendo com que a aprendizagem ocorra de maneira fácil e produtiva.

Diante dos conceitos apresentados em seus diversos aspectos, faz-se necessário trazer à reflexão o que Mueller (1984, p. 50) aborda sobre suas concepções acerca da biblioteca:

[...] as funções básicas de seus serviços têm permanecido e permanecerão as mesmas, isto é, a preservação, organização e difusão do conhecimento ou informação. O que tem mudado e continuará a mudar são as formas de desempenho, e o uso que é feito de suas atividades.

Independente de concordar ou não com a citação acima, é necessário refletir a respeito das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas. Para delimitar seu campo de atuação, a biblioteca precisa partir de um enquadramento, ou seja, qual a sua especificidade? Segundo Lasso de la Vega (1952, p. 10) “as suas necessidades e capacidades são tantas que hoje a biblioteca é dividida por especialidades, cuja dedicação total a um de seus ramos ou atividades tornam-se ponto essencial para o bom funcionamento e manutenção desta instituição”. Orera Orera (1995, p. 79, tradução nossa) acrescenta que:

A biblioteca, que era uma no início, diversificou-se ao longo do tempo à medida que se desenvolveu. A diversificação chegará ao seu pleno

desenvolvimento no século XX, que é quando houve uma grande expansão das bibliotecas devido, entre outros fatores, à elevação do padrão de vida, ao desenvolvimento da educação e, portanto, à diminuição do analfabetismo. e o aumento do número de leitores, e o enorme crescimento da produção de livros, revistas e outros documentos.⁶

Portanto, as bibliotecas podem ser de vários tipos. Segundo Fonseca (2007, p. 51-56), podem ser categorizadas como infantis, escolares, universitárias, especializadas, nacionais e públicas. Barker e Escarpit (1975, p. 675) acrescentam algumas categorias, como as bibliotecas industriais e as comerciais:

Existem vários tipos de biblioteca: bibliotecas nacionais e públicas, nas quais o edifício e o estoque são pagos com verbas públicas, como também os salários do pessoal geralmente preparado em cursos especializados. Nelas a utilização de todo esse material é feita gratuitamente pelo público; bibliotecas universitárias, para uso de professores e estudantes; bibliotecas escolares; bibliotecas especializadas, que fazem parte de instituições profissionais ou oficiais; bibliotecas industriais, mantidas por empresas para fornecer material de referência e talvez livros técnicos aos funcionários, bibliotecas comerciais, que emprestam livros mediante pagamento de uma taxa anual de uma pequena taxa de aluguel por livro.

No contexto deste trabalho, o foco são as bibliotecas especializadas, cuja “designação se refere tanto à especialização das coleções como à tipologia dos usuários, podendo estes serem agrupados entre pesquisadores altamente especializados ou deficientes físicos, prisioneiros e hospitalizados etc.” (FONSECA, 2007, p. 53). Araújo e Oliveira (2005, p. [31]) complementam afirmando que “são aquelas dedicadas à reunião e organização de conhecimentos sobre um só tema ou de grupos temáticos em um campo específico do conhecimento humano”. As bibliotecas especializadas geralmente estão ligadas à alguma instituição que lhe direciona para a demanda necessária, sendo assim, este tipo de biblioteca:

[...] situa-se como uma agência social, criada para atender as necessidades da instituição à qual irá servir. Como tal é também um instrumento moldado e condicionado pela estrutura social, de acordo com os padrões e valores culturais, que regem as instituições dessa estrutura. (GOMES, 1981, p. 7).

⁶ La biblioteca, que en un principio fue una, se fue diversificando con el paso del tiempo, a medida que iba desarrollándose. La diversificación logrará pleno desarrollo en el siglo XX, que es cuando se ha dado una gran expansión de las bibliotecas a causa, entre otros factores, de la elevación del nivel de vida, del desarrollo de la enseñanza y, por tanto, disminución del analfabetismo y aumento del número de lectores, y del enorme crecimiento de la producción de libros, revistas y otros documentos. (ORERA ORERA, 1995, p. 79).

Dentre as bibliotecas especializadas e que se encontram em alguma instituição estão as bibliotecas de arquivo.

3.6 Biblioteca de arquivo

Com o intuito de relacionar os dois conceitos tratados anteriormente (biblioteca e arquivo), será apresentado o conceito biblioteca de arquivo. Por se tratar do foco da pesquisa, serão abordados, além do conceito, algumas características apresentadas por autores para este tipo de biblioteca. Como informado no decorrer deste trabalho, a literatura tratando do assunto é bastante escassa, portanto, as ideias apresentadas aqui são as desenvolvidas a partir de Bellotto (2003) em seu texto “Biblioteca de apoio em arquivos” e complementadas por outros autores localizados ao longo da pesquisa.

Sobre a dificuldade de encontrar literatura a respeito, a própria Bellotto (2003, p. 22) afirma que “pouco estudada pela biblioteconomia e pela arquivologia, a biblioteca de arquivo não tem sido alvo da literatura especializada”. Gallo León e Játiva Miralles (2003, p. 44, tradução nossa) corroboram ao afirmar que “embora necessária e presente em muitos arquivos, a biblioteca auxiliar foi e é profundamente ignorada tanto pela legislação e pelos regulamentos quanto pelo mundo das ciências da documentação, incluindo bibliotecários e arquivistas”⁷.

Quanto ao conceito, Bellotto (2003, p. 21-22) define biblioteca de arquivo como:

[...] a biblioteca destinada a dar apoio bibliográfico aos trabalhos técnicos de um arquivo público e aos trabalhos científicos da pesquisa histórica nele desenvolvidos, além de funcionar como uma espécie de depósito legal de todos os documentos impressos produzidos pela administração na qual se insere.

Para Gallo León e Játiva Miralles (2003, p. 44, tradução nossa) esta biblioteca é denominada “biblioteca auxiliar” ou de “referência” de arquivo e “constitui-se como ferramenta

⁷ Aunque necesaria y presente en muchos archivos, la biblioteca auxiliar ha sido y es profundamente ignorada tanto por la legislación y reglamentación como por el mundo de las ciencias de la documentación, incluyendo por igual a bibliotecarios y archiveros. (GALLO LEÓN; JÁTIVA MIRALLES, 2003, p. 44).

de apoio à divulgação do arquivo ou, o que é o mesmo no caso, como ferramenta de apoio à pesquisa realizada por qualquer usuário”⁸.

Segundo Bellotto (2003, p. 21), esta “biblioteca de apoio” possui as seguintes características:

1 – São bibliotecas adjudicadas a arquivos públicos permanentes, estando, portanto, descartada a hipótese de arquivos de primeira e segunda idades que, na realidade, não podem ser considerados “instituições”, como são as que abrigam os arquivos permanentes/históricos. Naquele caso são mais “documentos” ou conjuntos documentais de primeira e segunda idade do que propriamente documentos de arquivo, mesmo porque, nestes, em conformidade ao serviço e à informação que prestam, seus arquivistas usariam com mais proveito, salvo os manuais arquivísticos, os bancos de dados, centros de documentação e as bibliotecas técnicas do órgão ou da entidade a que servem, e não uma que lhes fosse própria.

2 – Não serão enfocadas bibliotecas ligadas a arquivos permanentes ou históricos de entidades do domínio do direito privado nem de órgãos públicos que não sejam os arquivos públicos ou arquivos históricos, aos quais se aplica a mesma argumentação, sejam eles do âmbito nacional, estadual ou municipal.

3 – Essa “biblioteca arquivística” de apoio não possui a mesma autonomia das bibliotecas municipais, estaduais ou nacionais, nem mantém com elas relação de semelhança ou dependência. Tem, isto sim, peculiaridades e especificidades próprias das bibliotecas institucionais.

A respeito dos objetivos e do campo de atuação das bibliotecas de arquivo, Bellotto (2003, p. 22) enfatiza que são: “o campo da arquivística, para usuários internos, o campo da historiografia, para os usuários externos, e ainda a guarda patrimonial dos arquivos impressos”.

García Mercader (2009, p. 16, tradução nossa) reforça este posicionamento:

A Biblioteca Auxiliar assemelha-se a qualquer biblioteca especializada que dependa de uma instituição documental para a sua organização e funcionamento. É um instrumento de informação bibliográfica que cumpre uma dupla função, a primeira, ao serviço da AGRM que apoia na concretização dos seus objetivos e na execução das suas funções, e a segunda a servir de suporte nas exigências do usuário interno - o profissional do arquivo - e externo - o pesquisador.⁹

⁸ [...] se conforma como una herramienta de apoyo a la difusión del archivo o, lo que es lo mismo en este caso, como una herramienta de apoyo a la investigación llevada a cabo por cualquier usuario. (GALLO LEÓN; JÁTIVA MIRALLES, 2003, p. 44).

⁹ La Biblioteca Auxiliar es similar a cualquier biblioteca especializada que depende de una institución documental para su organización y funcionamiento. Es un instrumento de información bibliográfica que cumple una doble función, la primera, al servicio del AGRM al que apoia en la consecución de sus objetivos y la ejecución de sus funciones, y la segunda servir de apoyo en las demandas del usuario

Nesse sentido, Martins e Conceição (2011, p. 25) defendem que os documentos contidos na biblioteca de arquivo servem como complementação ao documento arquivístico.

Um arquivo dá ao pesquisador a fonte primária da informação, isto é, o original do documento, manuscrito ou datilografado, e ele, o pesquisador, analisa e extrai dos documentos as informações e as divulga sob sua ótica. A biblioteca oferece ao pesquisador estudos já elaborados e opiniões já formadas, cabendo a ele fazer comparações, contestações e afirmações, e é desta forma que conseguiremos resgatar a nossa história. (MARTINS; CONCEIÇÃO, p. 25).

Esse papel de auxiliar na pesquisa arquivística também é apontado por outros autores. Para Gallo León e Játiva Miralles (2003, p. 46, tradução nossa):

O Serviço de Referência de Arquivo, além de fornecer informações sobre o acervo que o arquivo abriga, pode e deve oferecer ao usuário um serviço de biblioteca auxiliar que contenha diferentes fontes de informação que sirvam de complemento e suporte à pesquisa centrada nos próprios arquivos.¹⁰

Martins e Conceição (2011, p. 22) apresentam o diferencial do usuário da biblioteca de arquivo, demonstrando também o apoio à pesquisa no arquivo.

O usuário de uma biblioteca apoio de um Arquivo Público, é um usuário especial e diferente daquele que pesquisa em uma biblioteca pública ou mesmo em uma biblioteca especializada. Nosso usuário, o pesquisador, faz uso do acervo bibliográfico com a finalidade de obter informações já registradas em publicações, para o esclarecimento de possíveis dúvidas que surgem no decorrer de sua pesquisa nas fontes primárias, isto é, na documentação pública armazenada no Arquivo. (MARTINS; CONCEIÇÃO, p. 22).

O acervo que deve compor este tipo de biblioteca é apresentado de forma similar dentre os autores pesquisados. Para Bellotto (2003, p. 22-23), as bibliotecas de arquivo:

interno —el profesional del archivo – y externo – el investigador. (GARCÍA MERCADER, 2009, p. 16).

¹⁰ El Servicio de Referencia de un Archivo, además de proporcionar información acerca de los fondos que alberga el archivo, podrá y deberá ofrecer al usuario un servicio de biblioteca auxiliar que disponga de distintas fuentes de información que sirvan de complemento y apoyo a las investigaciones centradas en los propios fondos del archivo.

Não devem pretender substituir bibliotecas mais abrangentes, mas preencher uma função especializada, fornecendo obras de caráter geral, como as de síntese histórica, monografias, manuais e livros sobre paleografia, diplomática, arquivística, tratados de direito público e privado, códigos jurídicos, legislação, administração pública em geral, nas épocas abrangidas pelos fundos do arquivo ao qual pertence a biblioteca, assim como publicações relativas à história local e regional. O que se quer atribuir ao perfil dessa coleção é o quanto ele deve estar próximo do próprio perfil dos documentos arquivísticos custodiados na mesma instituição à qual pertence a biblioteca.

Gallo León e Játiva Miralles (2003, p. 47, tradução nossa) pormenorizam e sugerem a composição do acervo da seguinte maneira:

Em geral, você deve ter:

a) Trabalhos de referência puros:

- Dicionários: Linguísticos;
- Enciclopédias: Geral; Especialistas em história; Especializado em outras disciplinas.
- Bibliografias: Monografias gerais; Periódicos gerais; De literatura cinzenta e teses; De história; Arquivos e ciências documentais.
- Catálogos: de outras bibliotecas (coletivas e individuais); De exposições documentais; Biografias (Geral e personalidades associadas ao Arquivo e suas coleções documentais).
- Outros repertórios (selos, marcas d'água, marcadores...).
- Atlas (geográfico e histórico, basicamente).
- Instrumentos de descrição de arquivos (guias, inventários, catálogos...).
- Anuários.

- Diretórios (de arquivos, arquivistas, universidades, centros de pesquisa...).

b) Fundo Local: agrupa toda esta tipologia, mas é especializado na localidade ou região onde se encontra o arquivo; especialmente de um ponto de vista histórico. Logicamente, ele deve ser desenvolvido se for um arquivo local ou regional.

c) Toda a documentação publicada pelo arquivo, pelos seus trabalhadores, ou que falem do arquivo ou dos seus fundos.

d) Monografias e manuais sobre:

- Arquivologia e arquivos de qualquer tipo
- Biblioteconomia
- Outras ciências documentais
- Preservação (conservação e restauração) de documentos
- Metodologia para pesquisa científica
- Informática
- História das diferentes épocas
- História das instituições
- Direito: Administrativo e Administração Pública; Constitucional; Legislação; História do Direito, etc.; Administração e Gestão de empresas e entidades de serviço;
- Outras ciências relacionadas com História e Arquivos: Toponímia, Onomástica, Arqueologia, Arte, Cartografia, Codicologia, Cronologia,

Diplomática, Genealogia, Heráldica, Paleografía, Sigilografía, Numismática, Nobiliaria, Museología, etc.¹¹

De semelhante modo, García Mercader (2009, p. 19, tradução nossa) anuncia a composição de acervo que considera ideal para as bibliotecas de arquivo, incluindo questões históricas locais, inerentes à biblioteca da qual trata o texto de sua autoria.

- Trabalhos de referência (anuários, diretórios, guias, dicionários, bibliografias, catálogos de bibliotecas, etc.).
- Ciências relacionadas com os arquivos (História, Paleografia, Heráldica, Genealogia, Diplomática, Direito, etc.).
- Arquivologia (questionários gerais, conferências, gestão de arquivos, acessos, tipologia documental, etc.).
- Arquivos (tipologia dos arquivos, edifícios e instalações, política e planeamento arquivístico, função social dos arquivos, etc.).

¹¹ En general se debe contar con:

- a) Obras de referencia puras:
 - Diccionarios: Lingüísticos; Matéria
 - Enciclopedias: Generales; Especializadas de Historia; Especializadas de otras materias.
 - Bibliografías: Generales de monografías; Generales de publicaciones periódicas; De literatura gris y tesis; De historia; De archivos y ciencias documentales.
 - Catálogos: De otras bibliotecas (colectivos e individuales); De exposiciones documentales; Biografías (Generales y de personajes vinculados con el Archivo y sus fondos documentales).
 - Otros repertorios (sellos, marcas de agua, exlibris...).
 - Atlas (Geograficos e históricos, basicamente).
 - Instrumentos de descripción de archivos (Guías, Inventarios, catálogos...).
 - Anuários.
 - Directorios (De archives, archiveros, universidades, centros de investigación).
- b) Fondo local: Agrupa toda esta tipología, pero especializada en la localidad o region donde se asiente el archivo; sobre todo desde un punto de vista histórico. Lógicamente, debe tener mayor desarrollo en caso de que sea un archivo local o regional.
- c) Toda la documentación publicada por el archivo, por sus trabajadores, o que hablen del archivo o sus fondos.
- d) Monografías y manuales sobre:
 - Archivística y archivos desde cualquier angulo
 - Biblioteconomía
 - Otras ciencias documentales
 - Preservación (conservación y restauración) de documentos
 - Metodología para la investigación científica
 - Informática
 - Historia de las diferentes épocas
 - Historia de las instituciones
 - Derecho: Administrativo y Administración Pública; Constitucional; Legislación; Historia del derecho, etc.; Administración y Gestión de empresas y entidades de servicio;
 - Otras ciencias relacionadas con la Historia y los Archivos: Toponimia, Onomástica, Arqueología, Arte, Cartografía, Codicología, Cronología, Diplomática, Genealogía, Heráldica, Paleografía, Sigilografía, Numismática, Nobiliaria, Museología, etc.

- Instrumentos de informação (guias, catálogos, inventários, índices, edição de fontes).
- Preservação de documentos: proteção, restauração.
- Reprodução de documentos: As restrições e limitações à reprodução de determinados fundos nos termos da Lei da Propriedade Intelectual (art. 37 da R.D.L. 1/1996 de 12 de abril) ou nas medidas que visem a preservação e integridade dos fundos.
- Leis, legislação e normas sobre arquivos: normas ISAD (G) Norma Geral Internacional para Descrição Arquivística, ISAAR (CPF) Norma Internacional sobre Registros de Autoridade, Legislação Arquivística, etc.
- Equipe de arquivos: arquivistas, técnicos de atividades culturais, etc.
- Organização da Administração Pública.
- Biblioteconomia e documentação.
- História das Instituições, História da Região de Murcia (descrições, folclore, tradições, crônicas, instituições, etc.).¹²

Bellotto (2003, p. 35) ainda reforça que, para que a biblioteca de arquivo cumpra o seu papel, “é preciso ter, nessas bibliotecas, algum recurso que permita compras de livros apropriados ao perfil de sua coleção, o que inclui, muitas vezes, livros raros ou número de revistas esgotados”.

Quanto aos produtos e serviços prestados, Bellotto (2003, p. 24-25) afirma que “a biblioteca há de se compor com os serviços culturais e educativos da instituição, promovendo exposições, debates, cursos, simpósios e outros eventos”. Ou seja, a biblioteca de arquivo deverá estar alinhada com os interesses da instituição a qual pertence. Especificamente sobre os serviços internos, Bellotto (2003, p. 25) destaca o trabalho realizado durante o processo de

¹² • Obras de referencia (anuarios, directorios, guías, diccionarios, bibliografías, catálogos de bibliotecas, etc.).

- Ciencias relacionadas con los archivos (Historia, Paleografía, Heráldica, Genealogía, Diplomática, Derecho, etc.).
- Archivística (cuestionarios generales, congresos, gestión de archivos, acceso, tipología documental, etc.).
- Archivos (tipología de archivos, edificios e instalaciones, política y planificación archivística, función social de los archivos, etc.).
- Instrumentos de información (guías, catálogos, inventarios, índices, edición de fuentes).
- Conservación de documentos: protección, restauración.
- Reproducción de documentos: Las restricciones y limitaciones para la reproducción de determinados fondos según la Ley de Propiedad Intelectual (art. 37 del R.D.L. 1/1996 de 12 de abril) o en medidas encaminadas a la preservación e integridad de los fondos.
- Derecho, legislación y normas de archivos: normas ISAD(G) Norma Internacional General de Descripción Archivística, ISAAR(CPF) Norma Internacional sobre Registros de Autoridad, Legislación archivística, etc.
- Personal de archivos: archiveros, técnicos de actividades culturales, etc.
- Organización de la Administración Pública.
- Biblioteconomía y Documentación.
- Historia de las Instituciones, Historia de la Región de Murcia (descripciones, folklore, tradiciones, crónicas, instituciones, etc.).

representação descritiva dos documentos, alegando que o mesmo “tende a inflectir para o analítico, para a análise documentária, para a indexação, para a confecção de abstracts e de resumos”.

Nesse sentido, García Mercader (2009, p. 26, tradução nossa) expõe, através de sua experiência, as necessidades dos usuários quanto ao que pode ser oferecido pelas bibliotecas de arquivo, apresentando as principais demandas:

As demandas mais comuns do usuário da biblioteca têm sido, principalmente, por instrumentos de descrição, bibliografia especializada em arquivologia, arquivos, genealogia, consultas de informações específicas e pesquisas bibliográficas sobre temas e biografias locais. O usuário é orientado como e onde encontrar informações bibliográficas, quando não disponíveis na Biblioteca do Arquivo, por meio de recursos virtuais como acesso a catálogos, bases de dados e fontes eletrônicas via Internet, e físicos como Bibliotecas, Arquivos, Centros de documentação, etc., da Região: a Biblioteca Regional, a Biblioteca da Universidade de Murcia ou outros Centros de Informação nacionais, regionais e locais aos quais pode aceder à informação solicitada.¹³

Outros aspectos expostos pelos autores merecem destaque pela contribuição que podem oferecer à estruturação de bibliotecas em arquivos. São eles: o posicionamento da biblioteca na instituição, a destinação de livros e periódicos em fundos arquivísticos e a política de descarte de materiais. Sobre o primeiro aspecto, Bellotto (2003, p. 21-22) defende o seguinte posicionamento:

a natureza e a característica da instituição, dos seus objetivos e do papel que lhe cabe na sociedade que vão definir se a sua biblioteca poderá ser posicionada como incorporada às atividades-meio ou às atividades-fim; ou, como é provavelmente o nosso caso (o das bibliotecas de apoio em arquivos), situar-se em ambas.

¹³ Las demandas más habituales del usuario de la biblioteca han sido, principalmente, sobre instrumentos de descripción, bibliografía especializada en archivística, archivos, genealogía, consultas concretas de información y búsquedas bibliográficas sobre temas locales y biografías. Se orienta al usuario cómo y dónde encontrar información bibliográfica, cuando ésta no está disponible en la Biblioteca del Archivo, a través de recursos virtuales como el acceso a catálogos, bases de datos, y fuentes electrónicas vía Internet, y físicos como Bibliotecas, Archivos, Centros de Documentación, etc., de la Región: la Biblioteca Regional, La Biblioteca de la Universidad de Murcia u otros Centros de Información nacionales, regionales y locales a los cuales pueda acceder a la información demandada. (GARCÍA MERCADER, 2009, p. 26).

Sobre a destinação de livros e periódicos recebidos pelo arquivo e pertencentes a fundos arquivísticos Gallo León e Játiva Miralles (2003, p. 45, tradução nossa) advogam da seguinte maneira:

O que nos interessa é deixar claro que se um arquivo recebeu livros ou publicações periódicas entre sua documentação, estes fazem parte, para todos os efeitos, do fundo arquivístico e devem ser conservados como parte do mesmo, a menos que não se enquadrem realmente no fundo e possam separar-se dele para aumentar ou criar uma biblioteca a parte.¹⁴

Quanto ao descarte, Bellotto (2003, p. 35) deixa claro que é necessário “executar descartes urgentes e tentar dar à coleção os níveis técnicos de especificidade e relevância, mais do que valorizar os dados quantitativos”.

Após a localização da pesquisa, através do referencial teórico, é necessário situar também a instituição onde a pesquisa se desenvolve. Nesse sentido, a próxima seção abordará o Arquivo Nacional e sua biblioteca.

¹⁴ Lo que nos interesa es dejar claro que si un archivo ha recibido libros o publicaciones periódicas entre su documentación, estos son a todos los efectos parte del fondo archivístico y deben ser conservados como parte del mismo, salvo se realmente no cuadren dentro del fondo y se puedan separar de éste para ir a engrossar o crear una biblioteca aparte. (GALLO LEÓN; JÁTIVA MIRALLES, 2003, p. 45)

4 O ARQUIVO NACIONAL E SUA BIBLIOTECA

Nesta seção, será apresentada uma breve história do Arquivo Nacional brasileiro até a criação de sua biblioteca, que é o intuito do estudo em questão. A intenção é demonstrar em quais condições ela surgiu e o objetivo de seus diretores ao fazer esta proposição. A partir de sua estruturação, o foco será somente a biblioteca da instituição.

Os arquivos, como conhecemos atualmente, começaram a ser instituídos a partir da Revolução Francesa. Não que antes deste período não houvesse a preocupação com o armazenamento de documentos públicos, pelo contrário, desde a Antiguidade e posteriormente com os arquivos de Estado (a partir do século XVI) já existiam depósitos destinados a guardar e disponibilizar os documentos produzidos pelo governo. Mas esta abertura informacional era destinada apenas à monarquia, ou seja, aos interesses do Estado em detrimento dos interesses do cidadão comum (COSTA, 2000, p. 218).

Como dito anteriormente, mudanças foram implementadas a partir da Revolução Francesa, juntamente com o desejo por parte dos historiadores de acessar as informações contidas nos arquivos, como afirma Costa (2000, p. 218-219):

A partir do século XIX, os historiadores, inspirados no modelo francês de arquivos e convencidos da necessidade do documento como forma empírica para desenvolver uma “história científica”, começam a pressionar os arquivos de Estado para abrirem suas portas à pesquisa histórica. Assiste-se então ao surgimento de vários arquivos nacionais, entre eles o da Inglaterra em 1838. No Brasil, o Arquivo Público do Império também foi fundado em 1838, no momento de afirmação da independência do país.

Apesar de ter sido instituído apenas em 1838, o Arquivo Nacional brasileiro, à época denominado Arquivo Público do Império, já estava previsto na Constituição de 1824:

Art. 70. Assignada a Lei pelo Imperador, referendada pelo Secretario de Estado competente, e sellada com o Sello do Imperio, se guardará o original no Archivo Publico, e se remetterão os Exemplares della impressos a todas as Camaras do Imperio, Tribunaes, e mais Logares, aonde convenha fazer-se publica. (BRASIL, 1824).

Castello Branco (1937, p. 31, grifo do autor) vai além ao considerar que:

O Arquivo Nacional, forçoso é afirmar, nasceu desde que foi feita a separação do Brasil da subordinação administrativa de Portugal, isto é, nasceu com a nossa própria Independência a 7 de Setembro de 1822, porque, quando seu nome foi incluído na Constituição jurada a 25 de Março de 1824, de acôrdo

com o que preceituava o art. 70, do Capítulo IV, a idéia da necessidade da sua criação já estava latente no espírito de um dos primeiros constituintes brasileiros, o deputado por Pernambuco – Pedro de Araújo Lima.

Sua criação se deu no mesmo período em que outras “instituições dedicadas à preservação da memória” (FRANCO, 1985, p. 3) também eram criadas, entre elas a Biblioteca Nacional (1810), o Museu Nacional (1818) e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838). Costa (2000, p. 219) resume a intenção do governo ao criar o arquivo:

Criado como um dos instrumentos viabilizadores do projeto político nacional, o Arquivo brasileiro visava, ao mesmo tempo, fortalecer as estruturas do Estado recém-fundado e consolidar a própria ideia do regime monárquico em um continente totalmente republicano. Para alcançar tais objetivos seria necessário recolher não só a documentação produzida pela administração pública, a fim de realizar sua função instrumental em relação ao Estado, como também os referentes ao passado colonial, que se encontravam dispersos nas províncias e deveriam subsidiar a escrita da história da nação, a exemplo dos arquivos europeus.

O primeiro diretor da instituição recém-estabelecida foi Ciro Candido Martins de Brito (1840-1857). Em seu relatório inicial, apresentado em 1844, relata as dificuldades encontradas principalmente pela dispersão dos documentos que deveriam ser encaminhados para o arquivo e propõe “dividir os trabalhos do Arquivo pelas 3 seguintes épocas: - o Brasil-Colonial; o Brasil Reino-Unido e o Brasil-Império, independente”, além de “criar uma quarta secção para o Arquivo, com a denominação de Secção Judiciária” (ARQUIVO NACIONAL (Brasil), 1843-1876).

Em seu último relatório, do ano de 1855, mostra-se bastante frustrado por não conseguir pôr em prática a missão institucional devido à falta de apoio governamental. Após o falecimento de Ciro Candido em 1857, assume a administração interina o Oficial Maior José Tomaz de Oliveira Barbosa. Em sua breve passagem pela direção do órgão, apenas reitera em seus relatórios as necessidades já mencionadas pelo seu antecessor.

De forma efetiva, no ano de 1860, assume o cargo de diretor do Arquivo, o Dr. Antônio Pereira Pinto. O novo dirigente chega à instituição sob as diretrizes de um novo regulamento aprovado pelo decreto nº 2.541 de 3 de março de 1860. Apesar de reorganizado (contando com as seções administrativa, legislativa e histórica), as dificuldades enfrentadas pelo antigo diretor continuavam existindo. As instituições não remetiam ao arquivo os “documentos concernentes ao direito publico; á legislação, á administração, e á historia e geographia do Brasil” (BRASIL, 1860) como previsto no decreto em vigor, o que fez com que o então diretor chegasse a propor

ao Ministro do Império Francisco de Paula Negreiros de Saião Lobato, em seu primeiro relatório, o envio de um de seus empregados para percorrer as Secretarias de Estado com o objetivo de recolher esses documentos. Com a mesma intenção, sugere o envio de mais um empregado à Torre do Tombo em Portugal, já que muitos documentos lá depositados seriam de vital importância para o Arquivo da antiga colônia.

Neste mesmo relatório, sobre o ano de 1860, com data de 04 de abril de 1861, a necessidade de existência de uma biblioteca na instituição é mencionada pela primeira vez:

[...] falo na necessidade de se crear nesta Repartição uma pequena biblioteca composta, em sua maior parte, daquêles livros em os quais seus autores de tenham ocupado das cousas do país. Em o Arquivo Público, ao qual recorrem todos aquêles que se dedicam a escrever a história pátria devem encontrar-se os recursos e noticias precisas para o complemento de tão meritória empresa; e, entretanto, é doloroso dizer que ésta Repartição, nem ao menos, possui completa a das Leis do Império. Sendo, porem, insufficiente a verba marcada para as mais urgentes despezas désta Repartição é mister que se dote com uma razoavel quantia para a compra dos referidos livros. (ARQUIVO NACIONAL (Brasil), 1843-1876).

No ano seguinte, em relatório datado de 18 de fevereiro de 1862, o diretor enfatiza a urgência de transferir a instituição para outro local e mais uma vez fala da necessidade de criação da biblioteca:

[...] insistindo na intenção que manifestei a V. Ex. no referido Relatório de estabelecer na Repartição uma pequena Biblioteca de obras em que, especialmente, tenham seus autores tratado da História, Legislação e Administração do Império, tenho o prazer de consignar que, fazendo apêlo à generosidade dos cidadãos que têm, com proficiência, tratado das cousas pátrias, logrei a fortuna de ser até agora atendido nesse reclamo pelos ilustrados literatos os Snrs. Drs. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Alexandre José de Melo Moraes, Agostinho Marques Perdigão Malheiros, Augusto Teixeira de Freitas, Joaquim José Pereira da Silva Ramos e Joaquim Inácio Ramalho, remetendo tambem os Snrs. Vitor Frond e A. Sisson, o “Brasil Pitoresco” e a “Galeria dos Brasileiros Ilustres”, não podendo, igualmente, deixar de mencionar que o Oficial Maior do Arquivo Público concorreu de sua parte com a avultada oferta de 212 volumes para essa Biblioteca. Formará éla desta arte, no futuro, um pequeno viveiro para aquêles que dedicam-se ao estudo dos acontecimentos importantes do Brasil. (ARQUIVO NACIONAL (Brasil), 1843-1876).

Dois anos depois, com suas solicitações ainda não atendidas, Pereira Pinto volta a falar sobre sua ideia de criar uma biblioteca:

Biblioteca do Arquivo. Levado das expressões acima expendidas relativamente ao pensamento de que neste estabelecimento público deve-se encontrar o celeiro, onde os juristas, os historiadores e os legisladores respiguem ampla colheita de cabedal literário idôneo para a confecção de uteis trabalhos, como disse acima, empreendi a fundação de uma livraria composta em máxima parte de obras que tenham tratado da Administração, História e Legislação do Império, e cabe-me o prazer de anunciar a V. Ex. que, apesar de seu moderno nascimento, conta já a dita Biblioteca perto de quatrocentos volumes, etc. (ARQUIVO NACIONAL (Brasil), 1843-1876).

Nos demais relatórios de sua administração foi bastante sucinto, destacando apenas as solicitações anteriormente relatadas e anexando as relações de documentos que passariam a fazer parte do acervo da instituição (incluindo livros que seriam enviados para a biblioteca). No ano de 1869, com sua nomeação para o cargo de Oficial Maior da Câmara dos Deputados, Antonio Pereira Pinto deixa seu cargo de diretor do Arquivo. Mais uma vez, de forma interina, assume o cargo José Tomaz de Oliveira Barbosa, mas por pouco tempo, no mesmo ano assume o cargo Joaquim Caetano da Silva.

O novo diretor ficou apenas quatro anos no cargo, tendo falecido no ano de 1873. Em seus relatórios, concentrou-se nas necessidades de transferência do Arquivo para outro local. Após seu falecimento, através de um novo decreto, foi nomeado Joaquim Pires Machado Portela para o cargo de diretor. Apesar da intenção de criação de uma biblioteca mencionada por outros diretores, é na gestão de Joaquim Portela que ela toma forma. Em seu relatório referente ao ano de 1873, apresentado em 1874, o diretor expõe o seguinte:

Em um estabelecimento da natureza dêste Arquivo, onde, pessoas que se dão ao estudo das cousas pátrias, têm de consultar documentos, verificar datas, confrontar alguns fatos e averiguar a existência de outros, etc., é sumamente útil haver uma pequena biblioteca, em que encontrem os recursos que, de momento, precisarem. (ARQUIVO NACIONAL (Brasil), 1843-1876).

O diretor continua seu relatório explicando como gostaria que fosse a composição desta biblioteca:

Quanto a mim, a Bibliotéca deste Arquivo deve ser especial, quero dizer, deve ter sómente livros relativos à legislação pátria, à administração e à história; e, pois, existindo aqui diversas obras que não pertencem a nenhuma das três classes, serão separadas, para que V. Ex. si assim o entender, sirva-se de autorizar-me a troca por outros, ou ordenar que sejam transferidos para a Bibliotéca Pública, vindo de lá as de história, de que houver duplicata. (ARQUIVO NACIONAL (Brasil), 1843-1876).

Finalmente no ano de 1876 acontece a formalização da biblioteca do Arquivo Nacional, através do decreto nº 6.164 do Arquivo Público do Império que estabelecia:

Haverá no Archivo Publico uma Bibliotheca, a qual, além da collecção impressa da legislação pátria, conterà obras sobre direito público, administração, historia e geographia do Brazil. De todas as obras sobre taes assumptos se imprimirem na Typografia Nacional, o Administrador desta remetterá um exemplar á Bibliotheca do Archivo. (BRASIL, 1876).

A partir deste ponto tratar-se-á, especificamente, da história da biblioteca do Arquivo Nacional, demonstrando como as suas atribuições se modificaram com o passar dos anos e como se estrutura atualmente.

A BIBLIOTECA DO ARQUIVO NACIONAL

Após sua institucionalização, já no ano de 1878, o ainda diretor Joaquim Portela, informa em seu relatório, que a biblioteca já conta com 1676 volumes e acrescenta:

Uma Bibliotheca especial no Arquivo não deve ter como fim prestar só utilidade quer a pessoas estranhas ao estabelecimento que nêlle venham consultar documentos, quer aos empregados da casa, quando precisem de pronto recurso para a verificação de datas, confrontação e verificação de fatos, etc.; deve também proporcionar aos mesmos empregados meios de se instruírem nas matérias em que devem ser muito versados. (ARQUIVO NACIONAL (Brasil), 1876-1883).

Nos anos posteriores à implementação da biblioteca, diversos regimentos foram aprovados pelo Arquivo Nacional. Estes serão percorridos para que seja possível uma visão global a respeito de como a instituição visualizou sua biblioteca com o passar dos anos.

Em 1893, através do decreto nº 1.580, que propunha a reforma da instituição, além do que já havia sido apresentado na ocasião da implementação da biblioteca, outros pontos foram acrescidos:

Art. 7º Na bibliotheca do Archivo haverá, além da collecção impressa da legislação patria, obras sobre direito publico, administração, historia e geographia, principalmente do Brazil. De todas as obras que sobre taes assumptos se imprimirem na Imprensa Nacional, o administrador desta remetterá um exemplar. Para ella tambem serão remettidas pelo director da Bibliotheca Nacional as obras que sobre archivos publicos estrangeiros houver recebidos em virtude de tratados ou convenções para permutas internacionaes. (BRASIL, 1893).

O mesmo decreto ainda acrescenta:

Art. 57. A bibliotheca do Archivo é especialmente destinada ao uso dos empregados e dos consultantes de documentos. Todavia, poderá della utilizar-se quem, para a consulta de alguma obra especial, obtiver licença do director. A ninguem será permittido levar livros para casa, á excepção dos empregados da repartição, preenchidas as formalidades que se estatuirem. (BRASIL, 1893).

No decreto nº 9.197, de 9 de dezembro de 1911 não há nenhuma alteração no que diz respeito à biblioteca. Já no decreto nº 16.036, de 14 de maio de 1923, que aprova um novo regulamento para o Arquivo Nacional, o texto que falava do envio das publicações ao arquivo é omitido, no entanto, algumas mudanças são instituídas:

Art. 7º Estarão a cargo da secretaria o expediente e a economia do Archivo, a bibliotheca e a mappotheca, as officinas graphicas e de encadernação e os demais serviços que não pertencerem ás secções.

§ 1º. A bibliotheca é especialmente destinada ao uso dos empregados e dos consultantes de documentos. Todavia, poderá della utilizar-se quem, para consulta de alguma obra especial, obtiver licença do director. A ninguem será permitido levar livros para casa, á excepção dos funcionarios da Repartição, preenchidas as formalidades que se estatuirem.

§ 2º. Fica subordinada á biblioteca a mappotheca.

Art. 8º Na bibliotheca haverá, além da collecção impressa da legislação patria, obras sobre direito, administração, politica, historica e geographica, especialmente do Brasil, e outras que a este interessem, servindo de fontes de informação, ou digam respeito aos fins do Archivo. (BRASIL, 1923).

Em 1932, apesar de não envolver o acervo da biblioteca, o decreto nº 21.702, de 03 de agosto, trouxe novidades a respeito do seu quadro de pessoal, além de transformar a biblioteca e a mapoteca em uma única seção:

Art. 4º A biblioteca e a mapoteca existentes no Arquivo Nacional passarão a ser uma secção da mesma repartição, sendo-lhes subordinados os serviços da sala de consultas de documentos.

Art. 5º Ficam criados, sem aumento de despesa, o lugar de bibliotecário, com a categoria de chefe de secção, e um lugar de subarquivista, os quais serão providos na forma do art. 46, § 2º, do regulamento que baixou com o decreto n. 16. 036, de 14 de maio de 1923. (BRASIL, 1932).

No ano de 1958 um novo regimento é aprovado. O decreto nº 44.862 traz como novidade as novas atribuições da biblioteca e sua subordinação à seção de consulta:

Art. 9º À Seção de Consulta subordina-se a Biblioteca.

Art. 38 À Biblioteca incumbe:

I - adquirir, receber, registrar, classificar, catalogar, guardar e conservar:

a) uma Coleção Brasileira, constituída de livros e publicações oficiais e periódicas, especializada em assuntos brasileiros, destinada a servir de fonte de informação;

b) uma coleção de referência, composta de dicionários, enciclopédias e outras obras gerais;

c) uma coleção de livros e publicações periódicas, de história e arquivologia;

II - manter local apropriado para atender aos consulentes, com as necessárias instalações e equipamentos;

III - atender aos pedidos de consulta dos livros e publicações sob sua guarda;

IV - fiscalizar o manuseio dos livros e publicações entregues para consulta. (BRASIL, 1958).

Através da portaria nº 600-B, do ano e 1975, a biblioteca do Arquivo Nacional é reposicionada e suas atribuições reafirmadas:

Art. 9º Compete à Divisão de Publicações divulgar as atividades do Arquivo Nacional e promover o intercâmbio de publicações e informações com instituições nacionais e estrangeiras e:

I. Através da biblioteca adquirir, registrar, classificar, catalogar, inventariar e conservar o acervo sob sua responsabilidade. (BRASIL, 1975).

A portaria sem número, de 12 de julho de 1991, apresenta a biblioteca dentro da estrutura da instituição e lhe atribui as seguintes competências:

Art. 22 À Seção de Publicações Oficiais e Biblioteca compete:

I - avaliar, registrar, arranjar e descrever as publicações oficiais produzidas e/ou acumuladas pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal sob sua guarda;

II - registrar, classificar e catalogar o acervo bibliográfico permanente;

III - promover a aquisição, intercâmbio e permuta de livros e demais publicações, com vistas à atualização e enriquecimento do acervo bibliográfico;

IV - elaborar instrumentos de pesquisas, com vistas à divulgação do acervo e à disseminação das informações;

V - prestar informações e apoiar as atividades de consulta, garantindo o acesso aos documentos;

VI - emitir certidões, quando solicitadas;

VII - gerir os depósitos de publicações oficiais e biblioteca, com vistas a facilitar a localização do acervo e a otimizar as áreas de estocagem. (BRASIL, 1991).

Mais dois regimentos foram aprovados na década de 1990, um através da portaria 173, no ano de 1992 e outro através da portaria 617, no ano de 1994. Ambos traziam exatamente a mesma redação do regimento de 1991 no que compete à biblioteca.

No ano de 2001, através de novo regimento interno, publicado na portaria 16, de 04 de julho, as atribuições passam a ser da coordenação e não especificamente da biblioteca. Abaixo são destacadas estas competências:

Art. 18 - À Coordenação de Atendimento ao Usuário compete: [...]
 VII - administrar o acervo bibliográfico e hemerográfico especializado, a coleção das publicações do Arquivo Nacional e as de obras raras sob sua guarda;
 VIII - identificar necessidades de aquisição de livros e periódicos e promover o intercâmbio de publicações;
 IX - elaborar instrumentos destinados à disseminação de informações sobre o acervo bibliográfico e hemerográfico; e
 X - zelar pela preservação do acervo sob sua guarda. (BRASIL, 2001).

Na portaria do ano seguinte são publicadas exatamente as mesmas atribuições para a coordenação de Atendimento ao Usuário no que concerne à biblioteca, portanto não será reproduzida.

A portaria que vigora atualmente é a que foi publicada em 2011 sob o número 2.433. Apesar de dez anos terem se passado entre ambas, pouca coisa foi modificada, destacando-se apenas o acompanhamento nas visitas técnicas:

Art. 12. À Coordenação de Consultas ao Acervo compete: [...]
 V - planejar, coordenar e executar as ações relacionadas ao acervo bibliográfico e hemerográfico, compreendendo as atividades de:
 a) tratamento técnico e a gestão da coleção bibliográfica especializada e de obras raras sob sua guarda, zelando por sua preservação;
 b) atualização da coleção bibliográfica, por meio de aquisição por compra, doação e permuta de publicações;
 c) guarda da coleção das publicações editadas pela instituição como parte integrante do acervo bibliográfico;
 d) elaboração de instrumentos destinados à difusão de informações do acervo;
 e
 e) acompanhamento de visitas técnicas para análise criteriosa de acervo bibliográfico e/ou hemerográfico, em processo de recolhimentos, transferências e doações. (BRASIL, 2011).

Dentre as mudanças ocorridas com o passar dos anos, alguns episódios marcaram o ano de 2016. O Arquivo Nacional propôs, através das redes sociais, que a biblioteca recebesse um nome, e, diante de diversas opções, o movimento negro se juntou e Maria Beatriz Nascimento¹⁵

¹⁵ Nascida em 1942 em Aracaju, Sergipe, Maria Beatriz Nascimento migrou com a família para o Rio de Janeiro nos anos 1950, onde se formou em história pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e se pós-graduou na Universidade Federal Fluminense (UFF). Militante e intelectual do Movimento Negro, realizou pesquisas sobre o racismo e os quilombos, abordando questões como a

foi o nome escolhido. A partir de então, a biblioteca do Arquivo Nacional passou a se chamar Biblioteca Maria Beatriz Nascimento. No mesmo ano, a Associação dos Arquivistas Brasileiros doou sua biblioteca para o Arquivo Nacional, diante disso a biblioteca em questão tornou-se a depositária do “maior acervo bibliográfico de Arquivologia do país”. (ARQUIVO NACIONAL, 2020a).

No ano de 2017, através de seu diretor substituto Diego Barbosa da Silva, o Arquivo Nacional decidiu instituir oficialmente as equipes de trabalho, até então elas existiam de maneira não oficial. Nesta portaria, de número 293, as atribuições da Equipe de Biblioteca se expandem:

Art. 2º. Compete à Equipe de Biblioteca:

- I) Planejar, desenvolver e organizar atividades de tratamento técnico do acervo bibliográfico e hemerográfico, bem como os serviços referentes à seleção, organização, empréstimo, referência e bibliografia do acervo sob guarda da biblioteca do Arquivo Nacional no Rio de Janeiro, Maria Beatriz do Nascimento;
- II) Cooperar com a área de biblioteca da Coordenação Regional no Distrito Federal (COREG) a fim de unificar processos e procedimentos;
- III) Promover a gestão da coleção bibliográfica especializada e de obras raras;
- IV) Gerenciar os depósitos bibliográficos e hemerográficos;
- V) Promover a atualização da coleção bibliográfica, por meio de aquisição por compra, doação e permuta (intercâmbio) de publicações;
- VI) Editar instrumentos destinados à difusão e disseminação de informações sobre o acervo bibliográfico e hemerográfico;
- VII) Realizar visitas técnicas para análise de acervos bibliográficos e hemerográficos;
- VIII) Subsidiar a área de preservação com informações sobre o estado de conservação do acervo bibliográfico e hemerográfico;
- IX) Colaborar com a Equipe de Estudos do Usuário da Coordenação de Consultas ao Acervo (COCAC) na coleta de dados sobre o atendimento;
- X) Elaborar relatórios periódicos sobre as ações da Equipe de Biblioteca;
- XI) Exercer outras atividades determinadas pela Coordenação de Consultas ao Acervo. (ARQUIVO NACIONAL, 2017).

Atualmente a instituição estuda a publicação de um novo regimento. A intenção era publicá-lo no ano de 2020, mas a pandemia que assola o mundo adiou também alguns trabalhos desenvolvidos pelo Arquivo Nacional.

diáspora africana no Brasil. Poeta, idealizou o filme Ori (1989), dirigido por Raquel Gerber. Sua carreira e militância foram interrompidas em 1995, quando foi assassinada ao defender uma amiga do seu companheiro violento. Naquele ano cursava mestrado em Comunicação Social na UFRJ, sob a orientação do prof. dr. Muniz Sodré. Maria Beatriz foi estagiária do Arquivo Nacional e seu acervo arquivístico foi doado à instituição por sua filha em 1999. (ARQUIVO NACIONAL, 2020a).

A partir do conhecimento dos regimentos e de como a instituição pensa a biblioteca, a seguir apresentaremos como a mesma se estrutura internamente¹⁶.

O acervo da biblioteca do Arquivo Nacional conta com cerca de 120 mil volumes, destes, cerca de 24 mil são considerados raros. Os documentos abrangem as seguintes áreas: Arquivologia, História do Brasil, Administração Pública, Direito Administrativo e Ciências Auxiliares da História (heráldica, numismática e genealogia). Devido à escassez de espaço e com a finalidade de facilitar a localização, as obras são classificadas e armazenadas por tipologia, conforme a lista abaixo:

ACG (Acervo Geral);
FAG (Folheto do Acervo Geral);
ARQ (Arquivologia);
FARQ (Folheto de Arquivologia);
OR (Obras Raras);
FOR (Folhetos de Obras Raras)
T (Teses);
PAN (Publicações do Arquivo Nacional);
PH (Publicações Históricas);
PT (Publicações Técnicas);
IT (Instrumentos de Trabalho);
PA (Publicações Avulsas);
OM (Outros materiais);
DOC. AV. (Documentos Avulsos).
CMR (Coleção Memórias Reveladas)
PER (Periódico Corrente);
PER RARO (Periódico Raro);
J (Jornal Raro).

Como os usuários fazem as buscas através da base de dados, não possuindo acesso às estantes, este tipo de classificação tem funcionado para os objetivos atuais da biblioteca. A Classificação Decimal de Dewey (CDD) era utilizada anteriormente, mas com o crescimento do acervo ficou impossível mantê-la, já que o espaço era restrito.

A aquisição de obras é feita por compra, doação, permuta ou recolhimento. As compras são esporádicas, sendo os meios de maior aquisição de materiais a doação e a permuta. O recolhimento acontece quando obras bibliográficas pertencentes a fundos são recolhidas ao Arquivo Nacional e encaminhadas para tratamento técnico na biblioteca. Dito isso, é importante demarcar que a biblioteca possui grande dificuldade de desenvolver sua coleção. A dependência de doações ou permutas para a constituição do acervo impõe à biblioteca uma defasagem

¹⁶ As informações aqui contidas foram extraídas do “Manual de rotinas” da biblioteca e de sua base de dados (<http://biblioteca.an.gov.br/scripts/bnportal/bnportal.exe/index>).

enorme. Enquanto os recolhimentos fazem com que a biblioteca seja “obrigada” a incluir entre seus documentos obras que não fariam parte de sua linha de acervo.

Na etapa de processamento técnico, as atividades desenvolvidas são a avaliação, a seleção, a catalogação, a classificação, o tombamento e a preparação do material para empréstimo/consulta.

Dentre os serviços prestados estão o de disseminação seletiva da informação, de alerta para os novos títulos incorporados, de empréstimos internos e entre bibliotecas e de confecção de fichas catalográficas para as obras publicadas pela instituição.

De posse da compreensão teórica sobre os termos memória, documento, arquivo, biblioteca e biblioteca de arquivo e da compreensão histórica da biblioteca do Arquivo Nacional, na próxima seção será apresentada a pesquisa empírica, assim, teoria e prática se alinharão visando atingir o objetivo geral desta pesquisa.

5. ESTUDO DE CASO

Conforme apontado na metodologia, este estudo de caso, técnica de coleta de dados desta pesquisa, foi realizado no Arquivo Nacional, utilizando questionários elaborados e enviados aos participantes pela primeira vez no dia 10 de dezembro de 2020, através do e-mail institucional. Dentre os 69 questionários enviados (54 para arquivistas e 15 para bibliotecários), 21 foram respondidos até o final da primeira quinzena de janeiro de 2021 (totalizando cerca de 30% do total). Algumas circunstâncias desfavoreceram o maior número de respostas, dentre as quais se pode citar como principal o fato de as pessoas estarem em *home office* (em virtude da pandemia provocada pela COVID-19) e não acessarem o e-mail institucional. Nesse sentido, uma nova tentativa foi realizada no mês de março de 2021 (através de solicitação de participação da pesquisa por e-mail), mas somente mais um questionário foi respondido. Com isso, o total de respondentes foi de 22, totalizando 31,88% do total de solicitações.

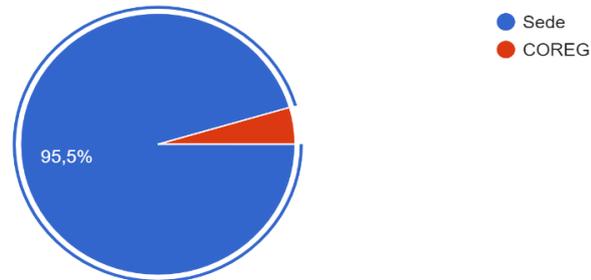
5.1 Identificação dos respondentes

A identificação é a primeira parte do questionário e foi desenvolvida com o intuito de traçar um perfil dos participantes da pesquisa. Por mais que ela tenha sido direcionada a profissionais de apenas dois cargos, era necessário investigar o setor de trabalho, as atribuições, quanto tempo estão na instituição e o grau de escolaridade dos mesmos. A cada respondente foi atribuído um número (de 1 a 22) a fim de preservar o sigilo e a ética da pesquisa. As respostas são apresentadas a seguir.

Dos 22 respondentes, apenas 1 trabalha na Coordenação-Geral Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal (COREG). Esse dado corresponde a 95,5% de respondentes na sede e 4,5% na COREG. A pequena quantidade de respondentes na Coordenação Regional pode se dever ao fato de ainda não existir em Brasília uma biblioteca tão estruturada quanto no Rio de Janeiro e os profissionais que lá trabalham não haverem se debruçado ainda sobre o assunto. Este dado faz com que a análise seja baseada, quase em sua totalidade, nas inferências dos servidores da sede da instituição. Levando em consideração que mais de 85% dos servidores trabalham na sede, este dado não trouxe inconsistências para a pesquisa.

Gráfico 1 – Local de trabalho dos respondentes.

Você trabalha na Sede ou na Coordenação Regional do Arquivo Nacional?
22 respostas

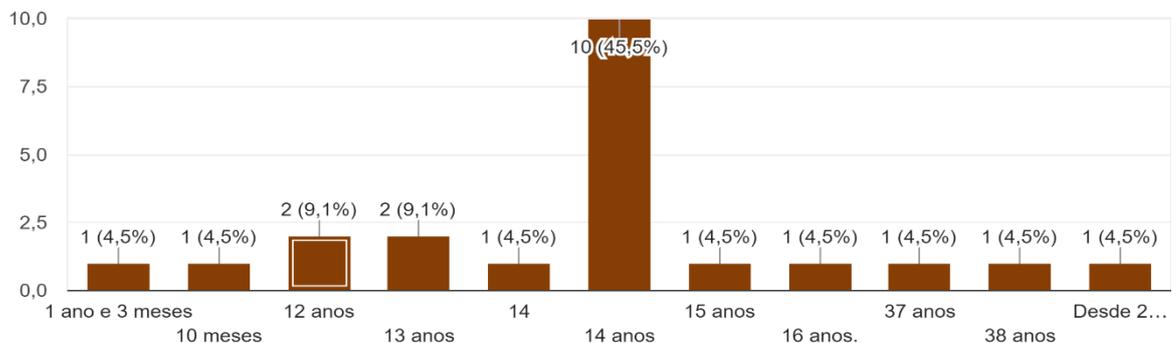


Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

Sobre o tempo em que trabalham no Arquivo Nacional, a maioria respondeu entre 12 e 16 anos, correspondendo a 81,7% do total, sendo que a maior parte destes (cerca de 54%) desenvolvem suas atividades na instituição há 14 anos. Esta quantidade de respondentes há 14 anos na instituição corresponde ao ano de 2006, quando foi realizado o único concurso do Arquivo Nacional. Dois respondentes informaram estar há mais de 30 anos na instituição, um há 37 anos (correspondendo a 4,5% do total) e outro há 38 anos (correspondendo a 4,5% do total) e dois respondentes menos de 12 anos (1 ano e 3 meses e 10 meses), correspondendo a 9% do total. A experiência dos respondentes na instituição contribuiu positivamente para a pesquisa, no sentido de agregar os posicionamentos adquiridos ao longo dos anos.

Gráfico 2 – Tempo de trabalho dos respondentes no Arquivo Nacional.

Há quanto tempo trabalha no Arquivo Nacional?
22 respostas



Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

Quanto aos cargos que ocupam, 11 responderam ser bibliotecários e 11 responderam ser arquivistas, ou seja, metade dos respondentes em cada cargo, o que trouxe equidade para a pesquisa. Quanto ao número de questionários enviados (no total de 69, sendo 15 para bibliotecários e 54 para arquivistas), cerca 73% dos questionários enviados aos bibliotecários foram respondidos, enquanto apenas cerca de 20% dos questionários enviados foram respondidos pelos arquivistas.

A respeito dos setores em que trabalham e as atividades que desenvolvem, as respostas foram as seguintes¹⁷:

Quadro 6 – Setores em que trabalham e atividades desenvolvidas pelos respondentes.

Nº ¹⁸	CARGO	SETOR	ATIVIDADES
1	Arquivista	COACE/Atendimento ao usuário.	Recuperação de documento mediante a solicitação do usuário com notação, impressão e autenticação de documentos, pesquisa em fichários e bases de dados, atualização no módulo de consulta.
2	Arquivista	Cocac - Atendimento ao usuário	Recebimento, andamento e entrega da demanda de pesquisa do usuário
3	Bibliotecária	Biblioteca	Catálogo e indexação
4	Arquivista	Coordenação de Documentos Escritos. Equipe de Documentos do Judiciário e do Extrajudicial	Basicamente é organizar e descrever o acervo do Judiciário e do Extrajudicial objetivando dar o melhor acesso possível ao cidadão comum e aos pesquisadores.
5	Bibliotecária	COCAC - Gabinete	Trabalhos administrativos e elaboração de instrumentos relacionados à organização do conhecimento
6	Arquivista	COACE	Assessoria do Gabinete da Coordenação-Geral

¹⁷ As respostas são reproduzidas exatamente como foram descritas no questionário.

¹⁸ Número referente à posição em que respondeu à pesquisa.

7	Arquivista	Copra / Codac / Gabinete	Afastado para capacitação (doutoramento)
8	Bibliotecária	Coordenação de Documentos Escritos. Equipe de Documentos do Executivo e Legislativo	Processamento técnico (descrição, indexação, inserção em base de dados) de documentos escritos.
9	Arquivista	Coordenação de Apoio ao Conselho Nacional de Arquivos (não tem divisão em equipes)	apoio no planejamento, coordenação, supervisão e monitoramento das atividades do CONARQ; execução e acompanhamento de projetos.
10	Arquivista	CODAC	Atualmente encontro-me afastado para pós-graduação.
11	Bibliotecária	cocac/biblioteca	tratamento o acervo e desenvolvimento de biblioteca digital
12	Bibliotecária	COREG - Equipe de Apoio à Governança do SIGA	Gestão de projetos e coordenação de frentes de trabalho relacionadas ao SIGA
13	Bibliotecária	COACE/COCAC/Biblioteca	Atividades relacionadas a área de Biblioteconomia
14	Bibliotecária	Coordenação de Consulta ao Acervo / Biblioteca	Atividades relacionadas à formação biblioteconômica: Pesquisa, catalogação, indexação, elaboração de fichas catalográficas, elaboração de manuais e instrumentos de pesquisa, serviços de empréstimo, doação, permuta etc.
15	Bibliotecária	COCAC - Sala de Consulta	Orientação a pesquisa
16	Arquivista	Normalização e qualidade de sistemas informatizados	Gestão de algumas das bases de dados do AN.
17	Arquivista	Divisão de Protocolo e Arquivo	À Divisão de Protocolo e Arquivo compete: I - assessorar o Coordenador-Geral de Administração no âmbito de sua atuação; II - implementar as orientações

			<p>emanadas da Comissão de Coordenação do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo - SIGA, da administração pública federal, em articulação com a Coordenação-Geral de Gestão de Documentos; III - planejar, coordenar e executar as atividades relacionadas com a recepção, conferência, classificação, registro, autuação, distribuição, expedição e arquivamento de processos, documentos e demais expedientes de natureza administrativa e técnica destinados ao Arquivo Nacional, ou dele oriundos, controlando e acompanhando a sua tramitação interna e externa e gerindo o sistema centralizado de protocolo; IV - proceder, em articulação com a Coordenação-Geral de Gestão de Documentos, a orientação, a coordenação e a supervisão da execução das atividades de gestão dos documentos produzidos e recebidos pelas unidades administrativas do Arquivo Nacional, propondo rotinas e procedimentos e acompanhando a sua implantação; V - proceder à implantação nas unidades administrativas do Arquivo Nacional do Código de Classificação de Documentos de Arquivo e da Tabela de Temporalidade e Destinação dos Documentos; VI - proceder, em articulação com a Coordenação-Geral de Gestão de Documentos, a revisão periódica do Código de Classificação de Documentos de Arquivo relativos às atividades-meio e as classes da</p>
--	--	--	---

			<p>Tabela de Temporalidade e Destinação dos Documentos relativos às atividades-fim do Arquivo Nacional; VII - receber por transferência, dos arquivos setoriais das unidades administrativas do Arquivo Nacional, os documentos em fase intermediária, promover a eliminação daqueles destituídos de valor e proceder ao recolhimento dos documentos de guarda permanente; VIII - gerir os depósitos de documentos sob sua guarda; IX - atender às solicitações internas de consulta e empréstimo dos documentos sob sua guarda; e X - exercer outras atividades determinadas pelo Coordenador-Geral de Administração.</p>
18	Bibliotecária	Coordenação de Consulta ao Acervo	<p>Processamento técnico em base de dados de livros, folhetos e periódicos, Indexação, Avaliação e seleção, Elaboração de fichas catalográficas, Permuta e doação, Empréstimo entre Bibliotecas, Empréstimo Interno.</p>
19	Arquivista – Líder de Equipe da Preservação Digital	COPRA/COPAC/Preservação Digital	<p>Supervisionar a equipe de Preservação Digital; Atualizar a Política de Preservação digital e o Manual de Procedimentos para Organização dos Representantes Digitais no Arquivo Nacional; Manter as rotinas de padronização da guarda de representantes digitais de documentos, adequando-os às normas arquivísticas; Gerenciar o repositório digital arquivístico confiável para a guarda e</p>

			preservação dos documentos digitais permanentes.
20	Bibliotecária	COCAC - Atendimento ao público	Orientação à pesquisa.
21	Bibliotecário	Cocac // sala de consultas	Atendimento ao público Auxílio as pesquisas
22	Arquivista	COCAC / Equipe de Atendimento	Atendimento ao público, pesquisas em bases de dados e instrumentos de pesquisas para apoio técnico aos usuários, mediar a relação do usuário com a área técnica, entre outras atividades.

Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

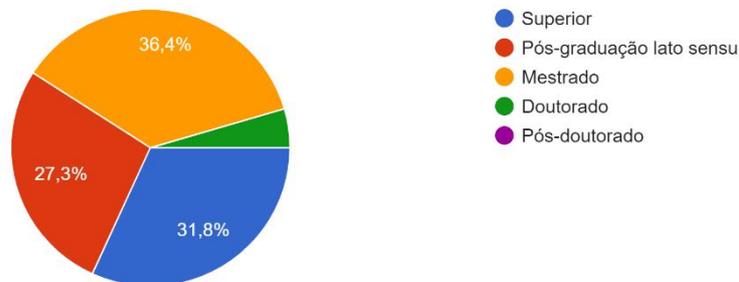
Dos 22 respondentes, 6 trabalham com atendimento ao público e 5 na biblioteca¹⁹. Estes foram os dois setores com mais representantes, correspondendo a 50% do total. Todos os demais respondentes são de setores diferentes, com presença de todas as coordenações técnicas da instituição. Este quadro traça um panorama institucional.

Quanto ao grau de escolaridade, 31,8% dos respondentes possuem nível superior, 27,3% possuem pós-graduação lato sensu, 38,1% mestrado, 4,5% possuem doutorado e nenhum dos pesquisados possui pós-doutorado. O resultado demonstra a busca de aperfeiçoamento por parte dos servidores da instituição e os credita ainda mais como especialistas nas áreas em que atuam.

¹⁹ No Arquivo Nacional a biblioteca não possui um setor de referência dedicado às pesquisas relativas ao seu acervo. O atendimento ao público direciona as pesquisas de todos os usuários, inclusive os da biblioteca.

Gráfico 3 – Grau de escolaridade dos respondentes.

Qual seu grau de escolaridade?
22 respostas



Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

Em resumo, o perfil dos respondentes observado na pesquisa foi o seguinte: quase sua totalidade está na sede da instituição (95,5%), cerca de 92% está há no mínimo 12 anos atuando no Arquivo Nacional, metade dos respondentes atua na biblioteca ou no atendimento ao público, mas existem representantes de todas as coordenações técnicas da instituição e quase 70% especializaram-se além da graduação. A seguir serão apresentados e analisados os dados referentes aos conceitos e elementos fundamentais à formação de bibliotecas de arquivo constantes no questionário.

5.2 Conceitos e elementos fundamentais à formação de bibliotecas de arquivo

Esta subseção apresenta e examina os dados referentes aos conceitos e elementos fundamentais à formação de bibliotecas de arquivo a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977) com vistas na coleta de dados dos componentes empíricos. Na metodologia foram propostos indicadores para subsidiar esta análise, categorizados por dimensões, a saber:

- dimensão conceitual (englobando os conceitos de arquivo, biblioteca e biblioteca de arquivo);
- dimensão funcional (onde são analisados os produtos e serviços disponibilizados e a constituição do acervo);
- dimensão posicional (que avalia o lugar da biblioteca na instituição e o tratamento dispensado às obras) e
- dimensão existencial (que investiga a necessidade de uma biblioteca de arquivo).

Segundo Bardin (1977, p. 104), após o levantamento das categorias, cabem alguns questionamentos, tais como: “Quais os elementos do texto a ter em conta? Como recortar o texto em elementos completos?” e a partir das respostas determinar a unidade de registro, explicitada pela autora como “a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base” (BARDIN, 1977, p. 104). Dentre as unidades de registro estão a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento e o documento (BARDIN, 1944, p. 104-107).

A partir das explicações trazidas por Bardin, optou-se pela utilização do tema como unidade de registro, cuja definição é “uma afirmação acerca de um assunto. Quer dizer, uma frase, ou uma frase composta, habitualmente um resumo ou uma frase condensada, por influência da qual pode ser afectado um vasto conjunto de formulações singulares.” (BERELSON, 1971, apud BARDIN, 1977, p. 105) ou, nas palavras da própria autora, “fazer uma análise temática, consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. (BARDIN, 1977, p. 105). Ainda segundo Bardin (1977, p. 106) “o tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc.”, o que vai ao encontro da pesquisa desenvolvida.

Como se trata de uma pesquisa com análise qualitativa, é importante salientar que quantificar as inferências não é o objetivo proposto aqui.

“o que caracteriza a análise qualitativa é o facto de a inferência – sempre que é realizada – ser fundada na **presença do índice** (tema, palavra, personagem, etc.), e não sobre a **frequência da sua aparição** em cada comunicação individual.” (BARDIN, 1977, p. 115-116, grifo nosso).

Nesse sentido, a seguir serão apresentadas as categorias, denominadas dimensões, onde, em cada uma delas, constará um quadro com os temas (destacados das definições) apresentados pelos autores no referencial teórico, seguido das respostas dos bibliotecários e arquivistas ao questionário enviado, juntamente com a análise de ambos. Nem todas as definições/respostas serão incluídas na análise, já que algumas estão contempladas em outras e o objetivo, como dito anteriormente, não é quantificar. Caso a quantidade de respostas semelhantes seja importante para a análise, estas serão citadas. O critério para incluir na análise alguma resposta será a contribuição que a mesma suscita para a discussão e reflexão, bem como a inclusão de novos elementos ou a oposição ao que vem se apresentando.

5.2.1 Dimensão conceitual

A primeira dimensão abordada será a conceitual, onde os respondentes foram questionados a respeito dos conceitos de arquivo, biblioteca e biblioteca de arquivo. Nesta dimensão, em muitos momentos, o tema será o próprio conceito, devido à necessidade de completude do mesmo.

Conceito de arquivo

Quadro 7 – Visão dos autores sobre o conceito de arquivo.

VISÃO DOS AUTORES
<p>os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (BRASIL, 1991 - lei 8.159).</p>
<p>1 Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.</p>
<p>2 Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos.</p>
<p>3 Instalações onde funcionam arquivos.</p>
<p>4 Móvel destinado à guarda de documentos. (ARQUIVO NACIONAL, 2005).</p>
<p>conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas datas, suas formas e seus suportes físicos, produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, ou por instituição pública ou privada, em decorrência de suas atividades. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).</p>
<p>Uma acumulação de registros originais, reunidos no decorrer de atividades de uma pessoa ou pessoas, ou de uma organização pública ou privada; ou registros de fontes diferentes, guardados em conjunto para assegurar a sua preservação e promover o seu uso. (NORTE, 2010).</p>
<p>Os documentos de qualquer instituição pública ou privada que tenham sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa, e que tenham sido depositados ou selecionados para depósito num arquivo de custódia permanente. (SCHELLENBERG, 1974).</p>

Os arquivos são o produto natural e orgânico das diversas atividades administrativas, públicas ou privadas e caracterizam-se por preservar a documentação em sua forma original de criação, respeitando a estrutura da entidade geradora. (DUCHEIN, 1978).

conjunto de documentos produzidos ou recebidos pelos órgãos no exercício de suas funções. (SOARES, 1978).

Acumulação ordenada de documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro. (PAES, 2004).

arquivo é um conjunto de documentos produzidos e recebidos no decurso das ações necessárias para o cumprimento da missão predefinida de uma determinada entidade coletiva, pessoa ou família. (RODRIGUES, 2006).

Os arquivos expressam, portanto, o conjunto dessas informações institucionais ou orgânicas, quaisquer que sejam sua data de produção, seu suporte material, sua natureza, acumuladas por uma organização (ou pessoa física), em decorrência das suas ações. (JARDIM; FONSECA, 2008).

Conjunto de documentos ou elementos de informação em diversos tipos de suporte (manuscritos, impressos, fotográficos, fonográficos, etc.), produzidos, recebidos e acumulados no cumprimento de funções e ações necessárias às atividades fim (finalidade) e meio (parte burocrática) de uma organização ou pessoa, que guardados e conservados permitam sua fácil localização e consulta. Pode ser composto por qualquer conjunto de elementos de informação guardados e preservados. Por fim, pode denominar o lugar, entidade, instituição, etc., onde se guardam documentos. (VIEIRA, 2014).

Arquivo é o conjunto de documentos escritos, desenhos e material impresso, recebidos ou produzidos oficialmente por determinado órgão administrativo ou por um de seus funcionários, na medida em que tais documentos se destinavam a permanecer na custódia desse órgão ou funcionário. (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES, 1973)

arquivo é o conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas datas, suas formas ou seus suportes materiais, produzidos ou recebidos por pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado, no desempenho de suas atividades”. (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 1984 apud FONSECA, 1998).

importante papel a desempenhar no desenvolvimento nacional, quer científico, tecnológico, industrial, agrônomo, geológico ou outros. (SOARES, 1978)

servir o sujeito produtor ou qualquer pessoa, como testemunho da gestão de atos administrativos e / ou jurídicos, ou como informação para fins científicos ou culturais. (FUSTER RUIZ, 1999)

difusores de conhecimento para a população (VARELA; BARBOSA, 2013)

Fonte: Referencial teórico da pesquisa (2021).

A respeito do conceito de arquivo, pode-se perceber que os autores priorizam a parte técnica em suas definições, cujos temas foram apresentados no quadro acima. O tema “conjunto de documentos produzidos e recebidos/acumulados” aparece na definição de quase todos os autores citados, excetuando-se Norte (2010) que utiliza a expressão “registros” e Jardim e Fonseca (2008) que utilizam “informações” no lugar de documentos. Este é geralmente o primeiro aspecto abordado, seguido da origem dessa produção. Alguns autores mencionam apenas “instituições públicas e privadas como produtoras ou receptoras”, como a Associação dos Arquivistas Holandeses (1973), Soares (1978) e Duchein (1978), os demais acrescentam as pessoas físicas e as famílias, mas há unanimidade quando acrescentam que é no exercício das atividades qualquer que seja o grupo mencionado. O terceiro aspecto é o suporte que, quando mencionado, os autores destacam que pode ser de qualquer tipo. Estes são os pontos que a maioria das definições possuem em comum, mas alguns outros pontos merecem destaque.

O Arquivo Nacional (2005) e Vieira (2014) incluem em suas definições que arquivo pode denominar a instituição, suas instalações e até os móveis destinados à guarda dos documentos, Norte (2010) acrescenta que os registros devem ser originais, Schellenberg (1974) e Paes (2004) que os documentos precisam ser de valor/úteis e Duchein (1978) que a estrutura da unidade geradora deve ser preservada. Para além do tecnicismo demonstrado, Soares (1978) apresenta o arquivo como importante para o desenvolvimento de uma nação e Fuster Ruiz (1999) e Varela e Barbosa (2013) como difusores do conhecimento.

No questionário enviado, os participantes foram convidados a responder a seguinte questão: **Defina, com suas palavras, o que é arquivo.** O ponto que salta aos olhos no primeiro momento é que a maioria dos bibliotecários e arquivistas iniciam suas definições com os temas “local de guarda”, “espaço destinado”, “local que reúne”, ou seja, definem arquivo de forma diferente dos autores citados, que focam no conjunto documental e não na instituição. Isso pode se dever ao fato de os respondentes serem do corpo técnico de um arquivo e por esse motivo pensarem por esse prisma, que se distancia, em certa medida, da teoria. Conforme o indicado seguem as respostas:

Respondente 11 – Bibliotecário

Arquivo é um espaço destinado a fazer a guarda de todos os documentos produzidos por uma instituição ao longo de suas atividades.

Respondente 13 – Bibliotecário

Local que reúne e mantém documentos arquivísticos organizados de acordo com a sua procedência ou origem.

Respondente 17 – Arquivista

Local em que são arquivados conjuntos documentais arquivísticos produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica e que ali permanecem à disposição de seu produtor por tempo de guarda específico, podendo apresentar valor secundário, ou seja, ser destinado à guarda permanente, para fins de pesquisa ou comprovação de direitos, ou ser de caráter histórico.

Mesmo com a questão institucional permeando a maioria das respostas (mais de 60%), algumas traziam consigo o tema “conjunto de documentos”.

Respondente 18 – Bibliotecário

Arquivo é um conjunto de documentos gerados ou recebidos por uma instituição pública ou privada. Estes documentos também podem ser privados pertencentes a uma família.

Respondente 21 – Bibliotecário

Conjunto documental produzido ou acumulado por empresas públicas ou privadas, pessoas ou famílias.

Outras ainda combinavam em suas respostas o aspecto institucional com o documental em suas definições.

Respondente 9 – Arquivista

o conjunto de documentos produzidos e recebidos - e que guardam uma relação orgânica entre si - por uma pessoa física ou jurídica, entidade coletiva ou família no desenvolvimento de suas atividades. Pode ser um mobiliário ou uma instituição.

Respondente 16 – Arquivista

1. Conjunto de documentos relacionados entre si acumulados por pessoas, famílias e instituições ao longo de suas atividades. 2. Instituição que gerencia e preserva os documentos custodiados, além de prestar serviço de acesso aos documentos.

Além dos pontos de vista citados, alguns respondentes optaram por “registro de informação” ou apenas “registro” no lugar de “documento”, como foi também o caso de alguns autores outrora apresentados.

Respondente 7 – Arquivista

Instituição, setor ou espaço que reúne de forma orgânica e vinculativa registros de informação nos mais diversos gêneros e suportes, produzidos, recebidos e acumulados em decorrência de atividade(s) específica(s) de um determinado produtor para a consecução de seus objetivos, possuindo aspectos administrativos, probatórios, históricos e memorialísticos.

Respondente 12 – Bibliotecário

é tanto uma estrutura mantenedora dos registros oficiais do estado, responsável principalmente por sua preservação e acesso, quanto o registro em si, oficial e válido, de uma atividade.

Quanto aos produtores da documentação, nem todas as respostas os contemplam. Quando esta configuração se apresenta, a maioria dos respondentes inclui “pessoas” e “famílias” como possíveis produtores, como pode ser observado nas respostas acima. O suporte é citado apenas por dois respondentes e em ambos são mencionados suportes diversos.

Respondente 17 – Arquivista

Instituição, setor ou espaço que reúne de forma orgânica e vinculativa registros de informação nos mais diversos gêneros e suportes, produzidos, recebidos e acumulados em decorrência de atividade(s) específica(s) de um

determinado produtor para a consecução de seus objetivos, possuindo aspectos administrativos, probatórios, históricos e memorialísticos.

Respondente 19 – Arquivista

Composto por documentos produzidos e acumulados, no decorrer das atividades de uma pessoa ou órgão, que possuem vínculos entre si, de qualquer tipo de suporte (papel, digital, fitas de som e vídeo, películas, publicações), todos integrantes do mesmo quadro de arranjo de um fundo arquivístico.

Um aspecto pouco presente entre os autores citados e bastante recorrente entre os respondentes foi o acesso. Isso pode se dever tanto ao fato de muitos dos respondentes trabalharem com o atendimento aos usuários, como também pela visão mais atual presente nos arquivos, onde as atenções estão direcionadas para o acesso²⁰.

Respondente 1 – Arquivista

Lugar de tramitação e guarda de documentos correntes, intermediários e permanentes, esse último na maioria das vezes para consulta histórica (acadêmica) e/ou comprovação de direitos. Cujas atividades fim é a de disponibilizar o documento para os usuários.

Respondente 3 – Bibliotecário

Lugar físico ou digital que reúne documentos de interesse de determinado público com a finalidade de preservar e dar acesso a essa documentação.

Respondente 22 – Arquivista

Instituição ou área de guarda e conservação de documentos textuais, iconográficos, sonoros, filmográficos, cartográficos, entre outros, com a finalidade de dar acesso ao público às informações neles contidas.

Dentre todas as respostas recebidas, apenas uma descreveu o arquivo de forma mais ampla, demonstrando sua posição estratégica ao apoiar deliberações governamentais ou se atentar ao desprovimento de informações dos seus usuários.

²⁰ [...] algumas alterações são, então, percebidas no escopo arquivístico que sofre uma transição para o paradigma pós-custodial mais centrado nas necessidades informacionais do usuário. (BRANDÃO; BORGES, 2016, p. 120).

Respondente 10 – Arquivista

Uma instituição ou serviço que possui como função a gestão, preservação e acesso aos documentos produzidos e/ou recebidos em função das atividades desenvolvidas pelos seus respectivos produtores e organicamente acumulados, visando apoiar decisões político-administrativas, suporte a pesquisa ou necessidade informacional.

Diante dos pontos de vista apresentados pelos autores e respondentes a respeito do conceito de arquivo, é possível deduzir que: alguns o visualizam pela perspectiva institucional e outros pela documental (por vezes denominado registro ou informação), o que parece mais adequado seria incluir ambos; quanto à questão da produção, parece apropriado acrescentar as pessoas e famílias (como fizeram alguns autores e respondentes), além das instituições públicas e privadas; o suporte seria de qualquer tipo; o acesso precisa estar presente, pois é uma das finalidades dos arquivos; o conceito carece de ampliação para abarcar, além das questões técnicas, a difusão do acervo.

Conceito de biblioteca

Quadro 8 – Visão dos autores sobre o conceito de biblioteca.

VISÃO DOS AUTORES
<p>Coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos. Muitas bibliotecas também incluem coleções de filmes, microfilmes, discos, vídeos e semelhantes que escapam à expressão ‘material manuscrito ou impresso. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).</p> <p>Coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arca, cofre, armarium, pequeno nicho localizado junto do tempo onde eram guardados os livros que eram frequentemente necessários ao culto e a leitura complementar; - Lugar onde os livros são guardados; - Qualquer coleção organizada de livros e de publicações em série e impressos ou de quaisquer documentos gráficos ou audiovisuais disponíveis para empréstimo, consulta ou estudo, criada com determinados fins de utilidade pública ou privada. A biblioteca é propósito de formação intelectual nas áreas científica, literária, técnica ou de natureza social e estética;

- Organismo ou parte de uma organização cujo objetivo principal é organizar coleções, atualizá-las e facilitar, através de pessoal especializado, o acesso à documentos que respondam às necessidades dos usuários nos aspectos de informação, educação ou lazer. (FARIA; PERICÃO, 2008)

coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta (LUCAS, 2004)

uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos etc.) e não bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos etc.) organizada e administrada para formação, consulta e recreação de todo o público ou de determinadas categorias de usuários. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005)

instituições pedagógicas ativas, verdadeiras universidades populares” (LASSO DE LA VEGA, 1952 apud ARAÚJO, 2014)

sistematizar o acesso às informações” (MILANESI, 1983)

biblioteca menos como ‘coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados’ do que como *assembleia de usuários da informação.*” (FONSECA, 2007)

um acervo de materiais impressos [...], ou não impressos, [...], organizados e mantidos para leitura, visualização, estudo e consulta” (LEMOS, 2005)

instituição social” cujo objetivo é “a preservação e a disseminação dos valores da formação cultural nacional”. (TARGINO, 2010)

preservação e transmissão da cultura (SANTOS, 2012).

natureza social [...] exercendo um papel de incentivo e facilitador no acesso e uso do conhecimento. (VARELA; BARBOSA, 2013).

ela deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento. (MILANESI, 1988)

elas atingem sua meta trabalhando com os indivíduos e através deles, atingem a sociedade (SHERA, 1972, apud SARACEVIC, 1996).

inter-relação entre ela e a comunidade que - vamos confessar - ganha mais força do lado da comunidade, ou seja, da sociedade (MOLINA CAMPOS, 1993).

eixo central de estabelecimento de ligações comunitárias e de aprendizagem (ALONSO ARÉVALO, 2016).

manter viva a memória da humanidade (MILANESI, 2002).

grau de desenvolvimento social (MILANESI, 2002).

importante meio de preservação da memória documental e de acesso à informação (CARVALHO SILVA, 2013).

Fonte: Referencial teórico da pesquisa (2021).

Cunhado pelos autores e elencado através dos temas apresentados no quadro anterior, o conceito de biblioteca enfatiza a instituição e suas atribuições (FONSECA, 2007; MILANESI, 1983). Poucos autores (além dos dicionários citados) destacam a coleção/acervo como primeiro elemento na descrição do conceito de biblioteca (CUNHA; CAVALCANTI, 2008; FARIA; PERICÃO, 2008; LUCAS, 2004), diferente do conceito de arquivo, onde a maioria dos autores foca no conjunto documental. O que pode se dever ao fato de qualquer tipo de documento poder ser abrigado em bibliotecas, já que não dependem de algo que é imprescindível nos arquivos – terem sido produzido/recebido/acumulado no desempenho de suas atividades, ou seja, é constituído de forma intencional.

Nesse sentido, outro aspecto a ser destacado é o propósito para o qual a instituição existe/é criada. Não é pelo fato de poder receber qualquer tipo de documento que o acervo se desenvolverá sem critérios. Milanesi (2002), Molina Campos (1993), Targino (2010), dentre outros, focam nas necessidades dos usuários e de sua comunidade, o que inclui atender as demandas da instituição a qual pertencem. Fonseca (2007) deixa isso bem claro ao conceituar a biblioteca como “assembleia de usuários da informação”. Cabe ainda destacar a biblioteca como ponto de “preservação e transmissão da cultura” (SANTOS, 2012), “eixo central de estabelecimento de ligações comunitárias e de aprendizagem” (ALONSO ARÉVALO, 2016) e ainda como instituição de “natureza social [...] exercendo um papel de incentivo e facilitador no acesso e uso do conhecimento” (VARELA; BARBOSA, 2013). Em todos os casos a ênfase é no cunho social da instituição, não no tipo ou no suporte dos documentos que a constitui.

Da mesma maneira que foi solicitada a conceituação de arquivo, no questionário constava a indagação a respeito de **como os respondentes entendem o conceito de biblioteca**. Corroborando com os autores citados, 20 dos 22 respondentes, ou seja, mais de 90% iniciaram o conceito de biblioteca afirmando ser um local ou instituição.

Respondente 1 – Arquivista

Lugar em que podemos localizar e ler livros, periódicos, obras raras para atividades acadêmicas ou lúdicas.

Respondente 2 - Arquivista

Local para guarda e pesquisa de acervo bibliográfico.

Respondente 5 - Bibliotecário

Local, virtual ou físico, que permite acesso ao conhecimento de uma determinada área.

Respondente 13 - Bibliotecário

Local que reúne, organiza e disponibiliza a informação em diferentes tipos de suportes.

Apenas dois respondentes, sendo estes arquivistas, não abordaram apenas o local/instituição biblioteca. Um deles apontou o conjunto de documentos e o outro apresentou duas definições, uma iniciada por conjunto de documentos, e outra pela instituição. Mais uma vez, o fato de estarmos tratando do ambiente de trabalho dos respondentes parece ter preponderado.

Respondente 9 – Arquivista

o conjunto de documentos bibliográficos (publicações, periódicos, livros, revistas, obras raras) utilizados para fins de pesquisa.

Respondente 16 – Arquivista

1. Conjunto de documentos selecionados e organizados para subsidiar determinadas demandas por conhecimento. 2. Instituição que presta serviço de biblioteca aos usuários.

Como descrito pelo respondente 16, apresentado anteriormente, e pela maioria dos autores citados, as demandas são bastante presentes nos conceitos expostos pelos demais respondentes. As necessidades de informação dos usuários são norteadoras para a definição dos

objetivos institucionais das bibliotecas, segundo os arquivistas e bibliotecários do Arquivo Nacional que participaram da pesquisa.

Respondente 3 – Bibliotecário

Lugar físico ou digital que reúne documentos diversos com a finalidade de promover o acesso à informação e ao conhecimento.

Respondente 6 – Arquivista

Local que coleciona publicações (livros, revistas, comunicação científica) de escopo previamente definido e que pode oferecer serviços de orientação aos usuários, agregando outros serviços voltados aos interesses do seu público-alvo.

Respondente 10 – Arquivista

Uma instituição ou serviço que possui como função mediar o processo de aprendizagem, conhecimento ou necessidade informacional, por intermédio de um estoque informacional intencionalmente acumulado.

Respondente 12 – Bibliotecário

é uma estrutura mediadora e facilitadora do acesso a informações e conhecimento.

Respondente 14 – Bibliotecário

Espaço físico ou virtual, destinado a armazenar informações em variados tipos de suporte (Livros, Periódicos, etc). Tais informações, necessitam estar organizadas e acondicionadas, de forma que possam atender à um determinado público, otimizando o seu tempo e satisfazendo suas necessidades informacionais. As bibliotecas podem ser: públicas, privadas, especializadas, etc.

Outrossim, o respondente 18 ratifica o que os anteriormente mencionados expuseram, posicionando o usuário/cidadão como cerne das atividades desenvolvidas pela instituição biblioteca ou da coleção que a compõe. A resposta mereceu destaque por seus componentes lúdicos.

Respondente 18 – Bibliotecário

Muito além de uma coleção de livros ou do espaço físico onde são armazenados documentos bibliográficos de vários tipos de formatos e suportes de forma organizada, biblioteca é o espaço onde habita e circula o saber, é o local para onde o cidadão se dirige em busca do conhecimento. Como diria um poeta ou amante da literatura, na biblioteca o cidadão irá encontrar o livro onde a imaginação do homem se reúne em ideias ou palavras. As novas tecnologias são fundamentais para a divulgação do conhecimento e do saber e a biblioteca digital ocupa nos dias atuais um lugar de destaque muito importante, mas o livro impresso nunca perderá seu valor na biblioteca.

O conceito de biblioteca se modificou ao longo dos anos, como apontado por Fonseca (2007), deixando de ter como ponto focal as coleções para direcionar-se aos usuários e suas necessidades. A partir do exposto pelos autores e respondentes esta afirmação também se confirma. A biblioteca seria então este espaço de possibilidades múltiplas, cujo acervo pode estar em qualquer formato, sendo selecionado de forma intencional e direcionado às necessidades de informação de seus usuários ou da comunidade em que se insere.

Conceito de biblioteca de arquivo

Quadro 9 – Visão dos autores sobre o conceito de biblioteca de arquivo.

VISÃO DOS AUTORES
<p>[...] a biblioteca destinada a dar apoio bibliográfico aos trabalhos técnicos de um arquivo público e aos trabalhos científicos da pesquisa histórica nele desenvolvidos, além de funcionar como uma espécie de depósito legal de todos os documentos impressos produzidos pela administração na qual se insere. (BELLOTTO, 2003).</p> <p>“o campo da arquivística, para usuários internos, o campo da historiografia, para os usuários externos, e ainda a guarda patrimonial dos arquivos impressos”. (BELLOTTO, 2003)</p> <p>“biblioteca auxiliar” ou de “referência” de arquivo e “constitui-se como ferramenta de apoio à divulgação do arquivo ou, o que é o mesmo no caso, como ferramenta de apoio à pesquisa realizada por qualquer usuário” (GALLO LEÓN; JÁTIVA MIRALLES, 2003)</p> <p>A Biblioteca Auxiliar assemelha-se a qualquer biblioteca especializada que dependa de uma instituição documental para a sua organização e funcionamento. É um instrumento de informação bibliográfica que cumpre uma dupla função, a primeira, ao serviço da AGRM que apoia na concretização dos seus objectivos e na execução das suas funções, e a segunda</p>

a servir de suporte nas exigências do usuário interno - o profissional do arquivo - e externo - o pesquisador. (GARCÍA MERCADER, 2009).

Fonte: Referencial teórico da pesquisa (2021).

O conceito de biblioteca de arquivo é o mais importante desta pesquisa, mas o que possui menos literatura a respeito (dentre os demais aqui estudados), como alertado por Bellotto (2003) e Gallo León e Játiva Miralles (2003) e exposto anteriormente. Os autores contemplados denominam a biblioteca de arquivo como “de apoio”, “auxiliar” ou “de referência”. Segundo os autores, suas funções são desempenhadas para assistir usuários internos e externos, sendo os profissionais que trabalham nos arquivos e os pesquisadores externos, respectivamente. Gallo León e Játiva Miralles (2003) acrescentam que a biblioteca de arquivo deve servir como ferramenta de divulgação do arquivo e Bellotto (2003) que este tipo de biblioteca deve “funcionar como uma espécie de depósito legal de todos os documentos impressos produzidos pela administração na qual se insere”.

Como nos conceitos de arquivo e biblioteca, os respondentes do questionário foram convidados a **apresentar suas visões a respeito da biblioteca de arquivo, conceituando-a**. Apesar de não nomearem este tipo de biblioteca, em suas respostas constavam os temas “apoio às atividades do arquivo”, “suporte às pesquisas”, “municiar o arquivo”, dentre outros, o que a caracteriza como uma biblioteca auxiliar.

Respondente 1 – Arquivista

Um serviço de atividade meio para auxiliar nas atividades do Arquivo, como qualquer área meio de uma instituição.

Respondente 3 – Bibliotecário

É uma biblioteca cujo principal objetivo é dar suporte as pesquisas realizadas no arquivo e promover a documentação ali existente.

Respondente 4 – Arquivista

É a biblioteca que irá municiar o arquivo para suas pesquisas de ordem histórico/acadêmicas e de ordem administrativas.

Respondente 5 – Bibliotecário

Local, virtual ou físico, que permite acesso ao conhecimento, o qual sirva de apoio e consolidação das atividades desenvolvidas por um arquivo

Quanto aos destinatários dos serviços da biblioteca de arquivo, corroborando com os autores citados, os respondentes (quando mencionam os usuários), acreditam que estes seriam tanto internos quanto externos.

Respondente 7 – Arquivista

Setor que auxilia a instituição arquivística no planejamento e consecução de suas atividades, sobretudo no processamento técnico de conjuntos documentais e no auxílio ao usuário ao complementar suas necessidades informacionais.

Respondente 13 – Bibliotecário

Biblioteca de arquivo pode ter como finalidade auxiliar as pesquisas e atividades desenvolvidas na instituição a qual pertence como também servir como referência externa nos assuntos aos quais a instituição de dedica. Sendo assim, seria um local que reúne, organiza e disponibiliza a informação em diferentes tipos de suportes com foco em temas como Arquivologia e áreas afins, se tratando do AN por exemplo.

Respondente 16 – Arquivista

1. Conjunto de documentos selecionados e organizados para subsidiar demandas específicas de conhecimento relacionadas ao saber e ao tratamento dos arquivos e, por vezes, às demandas de seus usuários. 2. Instituição que presta serviço de biblioteca aos usuários (internos ou externos).

Respondente 22 – Arquivista

É uma área pertencente a uma instituição arquivística que tem por objetivo dar apoio às atividades técnicas do órgão, como também aos seus usuários externos.

Outro ponto a ser destacado é a falta de consenso no que diz respeito à documentação que este tipo de biblioteca deve receber, tratar e disponibilizar. Enquanto alguns acreditam que

documentos passam a ser considerados bibliográficos apenas pelo seu formato e, mesmo fazendo parte de um fundo, deveriam ser tratados bibliograficamente, outro sugere que a biblioteca deveria apenas orientar o tratamento técnico deste material (sugerindo que o mesmo seja mantido junto aos demais do mesmo fundo e tratado arquivisticamente). Esse assunto será novamente abordado a seguir, no item que versa sobre o tratamento dispensado às obras.

Respondente 6 – Arquivista

Biblioteca de arquivo não é um conceito com o qual estou familiarizada. No entanto, intuitivamente acredito ser uma biblioteca que auxilie na organização, classificação e armazenamento de documentos que estão relacionados a algum fundo arquivístico, mas que se comportam como documentos bibliográficos. No caso do acervo de um cientista, por exemplo, a ocorrência de muitos artigos científicos é esperada. Apesar de possuir organicidade com o resto do acervo, é difícil mantê-los como documento de arquivo e, no meu entendimento, talvez a biblioteca de arquivo pudesse ser útil para a solução deste problema. É claro que podemos entender também como uma biblioteca focada no tema da arquivística, mas acho que não é este o caso.

Respondente 8 – Bibliotecário

O que achava que fosse: uma biblioteca com publicações técnicas sobre arquivo, que subsidiasse os técnicos do Arquivo (instituição) no qual fizesse parte. Como vejo sendo: local onde ficam organizados e armazenados os documentos bibliográficos pertencente aos fundos documentais.

Respondente 9 – Arquivista

Considerando a acepção de arquivo como uma instituição responsável pela custódia de conjuntos de documentos arquivísticos de valor secundário (histórico, probatório, informativo), a biblioteca de arquivo seria a unidade administrativa com a responsabilidade de gerir o acervo bibliográfico adquirido pelo arquivo para fins de apoio às atividades daquela instituição, bem como orientar o processamento técnico dos documentos bibliográficos integrantes de fundos arquivísticos.

Respondente 17 – Arquivista

A biblioteca de arquivo é composta de acervo bibliográfico bem como de documento de arquivo cuja forma necessita de tratamento bibliográfico e que integram um fundo arquivístico.

Diante do que apresentaram os autores e os respondentes, a biblioteca de arquivo é considerada de apoio à instituição arquivística, possuindo usuários internos e externos. Os demais aspectos das bibliotecas de arquivo serão abordados nos tópicos seguintes.

5.2.2 Dimensão funcional

Nesta dimensão serão analisadas as funções da biblioteca de arquivo através dos produtos e serviços disponibilizados e da constituição de seu acervo.

Produtos e serviços disponibilizados

Quadro 10 – Visão dos autores sobre os produtos e serviços disponibilizados pelas bibliotecas de arquivo.

VISÃO DOS AUTORES
<p>a biblioteca há de se compor-se com os serviços culturais e educativos da instituição, promovendo exposições, debates, cursos, simpósios e outros eventos. (BELLOTTO, 2003)</p>
<p>tende a inflectir para o analítico, para a análise documentária, para a indexação, para a confecção de abstracts e de resumos. (BELLOTTO, 2003)</p>
<p>As demandas mais comuns do usuário da biblioteca têm sido, principalmente, por instrumentos de descrição, bibliografia especializada em arquivologia, arquivos, genealogia, consultas de informações específicas e pesquisas bibliográficas sobre temas e biografias locais. O usuário é orientado como e onde encontrar informações bibliográficas, quando não disponíveis na Biblioteca do Arquivo, por meio de recursos virtuais como acesso a catálogos, bases de dados e fontes eletrônicas via Internet, e físicos como Bibliotecas, Arquivos, Centros de documentação, etc., da Região: a Biblioteca Regional, a Biblioteca da Universidade de Murcia ou outros Centros de Informação nacionais, regionais e locais aos quais pode aceder à informação solicitada. (GARCÍA MERCADER, 2009)</p>

Fonte: Referencial teórico da pesquisa (2021).

Dentre os autores trabalhados, apenas dois deles tratam dos produtos e serviços que esta biblioteca pode vir a oferecer. Bellotto (2003) acredita que a biblioteca de arquivo deve ser a promotora de eventos da instituição através de serviços culturais e educativos. García Mercader (2009) trata das demandas dos usuários, utilizando como campo empírico a biblioteca do *Archivo General de la Región de Murcia*, e aponta que produtos e serviços como “instrumentos

de descrição, bibliografia especializada em arquivologia, arquivos, genealogia, [...] e pesquisas bibliográficas sobre temas e biografias locais” são bastante procurados, o que leva à dedução de que deveriam fazer parte do hall de ofertas deste tipo de biblioteca. Bellotto (2003) ainda acrescenta que o tratamento dos documentos deve “infectir para o analítico”, ou seja, “para a análise documentária, para a indexação, para a confecção de abstracts e de resumos”.

Aos respondentes foi apresentada a seguinte pergunta: **Produto é "qualquer coisa oferecida a um mercado para aquisição, atenção, uso ou consumo, a qual possa satisfazer uma necessidade ou desejo". Serviço bibliotecário é o "conjunto de serviços prestados ao público [...] e funções técnicas efetuadas por bibliotecários". Com base nas citações do Dicionário brasileiro de Biblioteconomia e Arquivologia, quais os produtos e serviços que você considera imprescindíveis para que as bibliotecas de arquivo desempenhem seu papel, levando em consideração as respostas fornecidas anteriormente?**

Com relação aos produtos, as respostas foram as seguintes:

Respondente 2 – Arquivista

Ter referências para auxiliar no tratamento do acervo arquivístico.

Respondente 3 – Bibliotecário

Produtos: Acervo em diversos suportes e de fácil acesso que esteja relacionado a área de interesse dos pesquisadores e técnicos do arquivo. Serviços que facilitem o acesso à informação requerida como um serviço de referência e processamento técnico com profissionais que tenham um bom conhecimento da área de interesse dos usuários e do acervo da biblioteca e do arquivo.

Respondente 8 – Bibliotecário

Produções técnicas que subsidiassem os serviços a serem prestados na instituição.

Respondente 10 – Arquivista

Enquanto produto: material pertinente ao suporte das atividades desenvolvidas em um arquivo.

Respondente 14 – Bibliotecário

Produtos: Catálogos online, publicações digitalizadas, instrumentos de pesquisa (impressos e digitalizados), guias, clippings diários etc.

Respondente 17 – Arquivista

Instrumentos de pesquisa; guias; repertórios; índices; referenciais de tratamento documental, manuais e assemelhados.

Quanto aos serviços, seguem as respostas:

Respondente 3 – Bibliotecário

Serviço de marketing para divulgar produtos e serviços que o pesquisador desconheça. Acesso simplificado a documentação requerida.

Respondente 5 – Bibliotecário

Pesquisa bibliográfica, referência, avaliação de publicações, sugestões de leitura, fichas catalográficas

Respondente 6 – Arquivista

orientar usuários em suas pesquisas, desenvolver projetos que tenham como objetivo a difusão dos documentos armazenados na biblioteca.

Respondente 9 – Arquivista

Serviço: estudo de usuário, processamento técnico.

Respondente 10 – Arquivista

Enquanto serviço: espaço de fomento, mediação e promoção de conhecimento.

Respondente 12 – Bibliotecário

facilitação e mediação de pesquisas para acesso à informação, disseminação seletiva da informação, acesso à informação, atualização do acervo e comunicação periódica dos itens adquiridos, cursos.

Respondente 13 – Bibliotecário

Serviço de referência, empréstimo, elaboração de ficha catalográfica, DSI.

Respondente 14 – Bibliotecário

Serviços: serviço de empréstimo, doação, permuta, orientação ao usuário, apoio à pesquisa etc.

Respondente 15 – Bibliotecário

Orientação a pesquisa, disseminação seletiva da informação.

A respeito dos produtos e serviços, o que se pode perceber é que os mesmos não se diferem dos que geralmente são oferecidos por uma biblioteca especializada. Dentre os produtos sugeridos, cabe destacar: a existência de um acervo que auxilie no tratamento arquivístico e instrumentos de pesquisa, reforçando a colocação de García Mercader (2009). Com relação aos serviços, vale frisar a necessidade de orientar os usuários, cenário em que o bibliotecário é o mediador entre ele e a informação.

Outro ponto bastante relevante que foi mencionado por dois respondentes arquivistas é a necessidade de associar o acervo constante na biblioteca com o restante dos documentos recolhidos/doados ao arquivo. Este ponto será reforçado no tópico seguinte.

Respondente 6 – Arquivista

Produtos - instrumentos de pesquisa que não só relacionem os documentos, mas também correlacione-os ao restante do acervo. Serviços - colaborar com o trabalho do arquivista em relação à classificação (considero os bibliotecários infinitamente melhores que os arquivistas neste quesito)

Respondente 7 – Arquivista

Acervos consistentes sobre Arquivologia, com obras nacionais e estrangeiras, acesso à base de dados internacionais, aquisições atualizadas e obras (livros, filmes etc) relacionados com os conjuntos documentais que a instituição arquivística dispõe. Os bibliotecários devem compreender a missão e a visão da instituição, bem como compreender os procedimentos arquivísticos.

Ao marcar os produtos e serviços disponibilizados pelas bibliotecas de arquivo, o que salta aos olhos, observando as citações dos autores e os apontamentos dos respondentes, é a necessidade de o bibliotecário ter uma postura mais ativa, seja desenvolvendo instrumentos, auxiliando diretamente na pesquisa ou promovendo a instituição. A constituição do acervo de forma que auxilie no trabalho arquivístico também é bastante assinalado e será pormenorizada no próximo tópico.

Constituição do acervo

Quadro 11 – Visão dos autores sobre a constituição do acervo das bibliotecas de arquivo.

VISÃO DOS AUTORES
<p>Não devem pretender substituir bibliotecas mais abrangentes, mas preencher uma função especializada, fornecendo obras de caráter geral, como as de síntese histórica, monografias, manuais e livros sobre paleografia, diplomática, arquivística, tratados de direito público e privado, códigos jurídicos, legislação, administração pública em geral, nas épocas abrangidas pelos fundos do arquivo ao qual pertence a biblioteca, assim como publicações relativas à história local e regional. O que se quer atribuir ao perfil dessa coleção é o quanto ele deve estar próximo do próprio perfil dos documentos arquivísticos custodiados na mesma instituição à qual pertence a biblioteca. (BELLOTTO, 2003)</p> <p>Em geral, você deve ter:</p> <p>a) Trabalhos de referência puros:</p> <p>b) Fundo Local: agrupa toda esta tipologia, mas é especializado na localidade ou região onde se encontra o arquivo; especialmente de um ponto de vista histórico. Logicamente, ele deve ser desenvolvido se for um arquivo local ou regional.</p> <p>c) Toda a documentação publicada pelo arquivo, pelos seus trabalhadores, ou que falem do arquivo ou dos seus fundos.</p> <p>d) Monografias e manuais sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arquivologia e arquivos de qualquer tipo - Biblioteconomia - Outras ciências documentais - Preservação (conservação e restauração) de documentos - Metodologia para pesquisa científica - Informática - História das diferentes épocas - História das instituições - Direito: Administrativo e Administração Pública; Constitucional; Legislação; História do Direito, etc.; Administração e Gestão de empresas e entidades de serviço; - Outras ciências relacionadas com História e Arquivos: Toponímia, Onomástica, Arqueologia, Arte, Cartografia, Codicologia, Cronologia, Diplomática, Genealogia,

Heráldica, Paleografia, Sigilografia, Numismática, Nobiliária, Museologia, etc. (GALLO LEÓN; JÁTIVA MIRALLES; 2003).

- Trabalhos de referência (anuários, diretórios, guias, dicionários, bibliografias, catálogos de bibliotecas, etc.).
- Ciências relacionadas com os arquivos (História, Paleografia, Heráldica, Genealogia, Diplomática, Direito, etc.).
- Arquivologia (questionários gerais, conferências, gestão de arquivos, acessos, tipologia documental, etc.).
- Arquivos (tipologia dos arquivos, edifícios e instalações, política e planeamento arquivístico, função social dos arquivos, etc.).
- Instrumentos de informação (guias, catálogos, inventários, índices, edição de fontes).
- Preservação de documentos: proteção, restauração.
- Reprodução de documentos: As restrições e limitações à reprodução de determinados fundos nos termos da Lei da Propriedade Intelectual (art. 37 da R.D.L. 1/1996 de 12 de abril) ou nas medidas que visem a preservação e integridade dos fundos.
- Leis, legislação e normas sobre arquivos: normas ISAD (G) Norma Geral Internacional para Descrição Arquivística, ISAAR (CPF) Norma Internacional sobre Registos de Autoridade, Legislação Arquivística, etc.
- Equipe de arquivos: arquivistas, técnicos de atividades culturais, etc.
- Organização da Administração Pública.
- Biblioteconomia e documentação.
- História das Instituições, História da Região de Murcia (descrições, folclore, tradições, crônicas, instituições, etc.). (GARCÍA MERCADER, 2009)

Fonte: Referencial teórico da pesquisa (2021).

Como dito anteriormente por alguns respondentes e validado por Bellotto (2003), a composição de acervo da biblioteca de arquivo precisa levar em consideração a constituição do acervo arquivístico da instituição a qual pertence. Os documentos constantes na biblioteca deverão complementar ou mesmo direcionar a pesquisa realizada junto aos documentos arquivísticos (MARTINS; CONCEIÇÃO, 2011, p. 22-25). Especificamente, para Bellotto (2003), Gallo León e Játiva Miralles (2003) e García Mercader (2009), o acervo deveria ser composto por documentos de: Referência (anuários, guias, dicionários, etc.), Arquivologia, Direito, Administração Pública, História (regional/das diferentes épocas/das instituições), Biblioteconomia, Preservação, Metodologia da pesquisa científica, Informática e “outras ciências relacionadas com História e Arquivos”. Bellotto (2003) ainda inclui “toda a documentação publicada pelo arquivo, pelos seus trabalhadores, ou que falem do arquivo ou dos seus fundos”²¹.

²¹ Werneck, Achilles e Azevedo (2020, p. 13) corroboram com o posicionamento de Bellotto (2003) ao afirmar: “Outros documentos que podem ser considerados patrimônio bibliográfico para a instituição

A esse respeito, foi apresentada a seguinte questão aos respondentes: **Acervo bibliográfico é o "conjunto de documentos conservados para o atendimento das finalidades de uma biblioteca: informação, pesquisa, educação e recreação". Com base na citação do Dicionário brasileiro de Biblioteconomia e Arquivologia, os conjuntos documentais de qual área deveriam constar em uma biblioteca de arquivo? Assinale todas as opções que considerar adequadas.** As opções de resposta eram as seguintes: Arquivologia, História, Administração Pública, Direito Administrativo, Ciências Auxiliares da História (heráldica, numismática, genealogia) e Outros. Na última opção cada um poderia escrever de forma livre.

Conforme o previsto, todos os respondentes selecionaram a opção Arquivologia (sendo que um dos respondentes, marcou apenas esta opção) e apenas dois deles não marcaram a opção História. Administração Pública, Direito Administrativo e Ciências Auxiliares da História também foram assinalados por quase todos os que responderam à pesquisa. Dentre os que acrescentaram alguma área, os Arquivistas inseriram: Direito autoral (respondente 1), Sociologia (respondentes 4, 9 e 16), temas ligados aos conjuntos documentais existentes (respondente 7), Ciência de Dados (respondente 9) e Ciência da Informação. (respondente 16). E os Bibliotecários: Tecnologia da Informação, Administração e Planejamento, Gestão Estratégica (respondente 12) e Ciência da Informação e Ciências Sociais (respondentes 14 e 18). Nesse sentido, vale salientar que nem mesmo os Bibliotecários incluíram a Biblioteconomia como uma das áreas que deveria possuir documentos na biblioteca de arquivo, diferente do citado por Gallo León e Játiva Miralles (2003) e García Mercader (2009).

Em face do exposto, parece razoável inferir que o acervo de uma biblioteca de arquivo deveria ser composto por documentos das seguintes áreas: Arquivologia, Direito, Administração Pública, História, Preservação, Informática, Sociologia, Ciência da Informação e ciências auxiliares à História e aos Arquivos, além de documentos de referência e sobre temas ligados aos conjuntos documentais existentes. Vale ressaltar que este é somente um panorama a partir da pesquisa realizada. Cada biblioteca de arquivo é responsável por decidir sua linha de acervo e estabelecer suas tomadas de decisões no que tange à seleção com a finalidade de prover o desenvolvimento suas coleções, levando em consideração as necessidades das instituições e dos usuários que auxiliam.

são a produção editorial do próprio órgão, que são depositados na biblioteca como memória institucional”.

5.2.3 Dimensão posicional

A dimensão posicional trata do lugar que a biblioteca de arquivo ocupa na instituição e do tratamento dispensado às obras consideradas bibliográficas.

Lugar da biblioteca na instituição

Quadro 12 – Visão da autora sobre a constituição do acervo das bibliotecas de arquivo.

VISÃO DA AUTORA
a natureza e a característica da instituição, dos seus objetivos e do papel que lhe cabe na sociedade que vão definir se a sua biblioteca poderá ser posicionada como incorporada às atividades-meio ou às atividades-fim; ou, como é provavelmente o nosso caso (o das bibliotecas de apoio em arquivos), situar-se em ambas. (BELLOTTO, 2003).

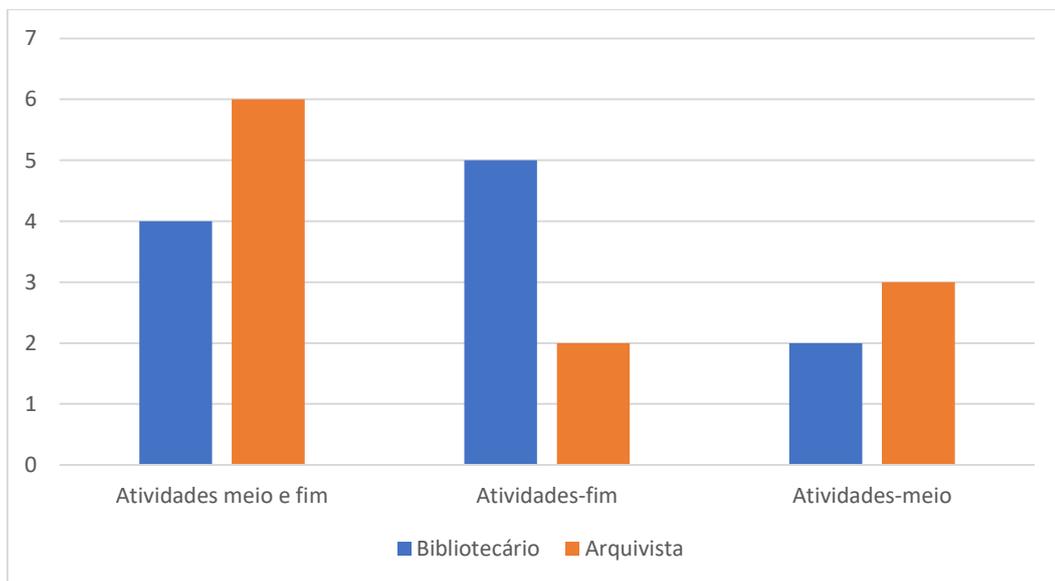
Fonte: Referencial teórico da pesquisa (2021).

Bellotto (2003) se destaca como a única autora, entre os estudados, que discorreu sobre o posicionamento da biblioteca de arquivo na estrutura da instituição arquivística. Segundo a autora, a biblioteca de arquivo está posicionada em ambas, ora desempenhando suas atribuições enquanto atividade-meio e em outros momentos como atividade-fim.

Aos respondentes da pesquisa foi feita a seguinte pergunta: **Segundo Bellotto as "atividades-meio são aquelas ligadas à infraestrutura jurídico-administrativo-financeira de um organismo, proporcionando-lhe sustentação material e operacional, desenvolvidas pelos setores de planejamento, organização e métodos, finanças, pessoal, assessoria jurídica, instalações e equipamentos, e comunicações. De outra parte, as atividades-fim são as que compõem os objetivos do organismo perante a sociedade, que é, afinal, o meio no qual atua e ao qual servo: são as atividades que justificam as razões da criação da entidade; são as que mostram seus resultados, seus produtos, enfim, a sua contribuição efetiva, seja ao próprio governo ou ao cidadão em suas relações com o Estado e com os demais cidadãos, seja à vida econômica, social, científica, tecnológica e cultural."** Com base nestas definições e em sua visão, como as atividades desenvolvidas em bibliotecas de arquivo devem ser enquadradas? As opções de respostas eram atividades-meio, atividades-fim ou atividades-meio e atividades-fim, onde apenas uma poderia ser assinalada.

Dos 22 respondentes, 10 marcaram que as atividades desenvolvidas na biblioteca de arquivo são meio e fim, concordando com Bellotto (2003). Destes, 6 eram arquivistas e 4 bibliotecários. A segunda mais assinalada foi a resposta que correspondia à atividade-fim. De acordo com 2 arquivistas e 5 bibliotecários, as atividades da biblioteca de arquivo são finalísticas. A resposta em que a biblioteca de arquivo é considerada atividade-meio foi a de menor alcance, sendo indicada por apenas 5 respondentes (3 arquivistas e 2 bibliotecários).

Gráfico 4 – Lugar da biblioteca de arquivo na instituição arquivística.



Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

Após responderem à questão anterior, as justificativas (de cunho obrigatório) para as escolhas foram as seguintes (lembrando que não reproduziremos todas as respostas, apenas as que possam ampliar nosso entendimento):

- **Atividade-meio**

Respondente 8 – Bibliotecário

É o que condiz com o conceito que eu acredito, no qual a biblioteca é um meio para a melhoria do trabalho técnico.

Respondente 16 – Arquivista

A biblioteca de arquivo é atividade meio se considerarmos que a informação que está sendo disponibilizada não é a informação tratada como finalística de um arquivo. Uma das finalidades do arquivo é o acesso aos documentos preservados pela instituição. Sendo que não são quaisquer documentos. Há uma lógica na preservação e na custódia destes que diferem da lógica dos documentos disponibilizados em uma biblioteca. Abordando a biblioteca de arquivo como aquela que dará suporte as demandas do arquivo, ela deve ser classificada como atividade-meio.

- **Atividade-fim**

Respondente 3 – Bibliotecário

O papel da biblioteca de arquivo está diretamente ligado ao usuário final da Instituição. Todos os seus processos visam facilitar o sucesso da pesquisa Arquivística. Através da biblioteca o usuário poderá conhecer melhor o acervo do próprio arquivo através das obras de referência, entenderá melhor o documento pesquisado através de livros que dão um contexto histórico aos documentos arquivísticos pesquisados, terá acesso aos livros pertencentes aos fundos arquivísticos, entenderá melhor os instrumentos de pesquisa arquivísticos através do acesso as publicações técnicas além de localizar demais documentos que complementem a sua pesquisa através do bibliotecário de referência.

Respondente 6 – Arquivista

Tudo depende do contexto, mas falando especificamente da biblioteca do Arquivo Nacional, certamente enquadró-a como uma atividade-fim por ter escopo pautado nas temáticas que envolvem a arquivologia, os arquivos e outros assuntos fronteiriços. Não sei ao certo se ela armazena documentos bibliográficos provenientes do acervo, mas acredito que deveria.

Respondente 18 – Bibliotecário

A biblioteca ao reunir, manter, conservar, preservar, e processar tecnicamente, difundir através do serviço de permuta as publicações editadas pela instituição, que representam a memória institucional, também está cumprindo a missão da instituição, pois está divulgando um de seus produtos. O apoio ao Serviço de Educação em Arquivos, através da organização de exposição do acervo sob sua guarda, a fim de atender às visitas do cidadão à instituição, também se enquadra na atividade-fim, pois é um serviço que cumpre a missão da instituição. Assim como a disseminação do acervo bibliográfico em base de dados.

- **Atividade meio e fim**

Respondente 7 – Arquivista

Atividade-meio quando a biblioteca auxilia o pensar e o fazer arquivístico. Atividade-fim quando ela é parte do objetivo da instituição, como por exemplo fornecer informações complementares ao seu usuário.

Respondente 13 – Bibliotecário

Meio por auxiliar nas atividades internas e fim por auxiliar nas pesquisas externas.

Respondente 14 – Bibliotecário

Considerando que a biblioteca de um arquivo atua em ambas as atividades e atende aos dois públicos, corpo técnico, usuários internos e externos, as atividades desenvolvidas em bibliotecas de arquivo deverão ser enquadradas como atividades-meio e atividades-fim.

Respondente 22 – Arquivista

Considero pertencerem tanto às atividades-meio quanto à fim, pois as atividades da Biblioteca dão suporte interno e também atendem ao usuário externo.

Segundo a pesquisa realizada, as atividades desenvolvidas nas bibliotecas de arquivo se enquadram tanto nas atividades-meio quanto nas atividades-fim de um arquivo.

Tratamento dispensado às obras

Quadro 13 – Visão dos autores sobre o tratamento dispensado às obras nas bibliotecas de arquivo.

VISÃO DOS AUTORES
O que nos interessa é deixar claro que se um arquivo recebeu livros ou publicações periódicas entre sua documentação, estes fazem parte, para todos os efeitos, do fundo arquivístico e devem ser conservados como parte do mesmo, a menos que não se enquadrem realmente no fundo e possam separar-se dele para aumentar ou criar uma biblioteca a parte. (GALLO LEÓN; JÁTIVA MIRALLES, 2003, tradução nossa).

Fonte: Referencial teórico da pesquisa (2021).

O debate acerca da destinação dos livros e publicações periódicas recebidos por um arquivo (e pertencentes a algum fundo) talvez seja um dos mais complexos entre bibliotecários e arquivistas. Gallo León e Játiva Miralles (2003) se posicionam afirmando que este tipo de documentação deve continuar junto ao fundo a que pertence, ao invés de ser direcionada à biblioteca.

Na pesquisa junto aos bibliotecários e arquivistas do Arquivo Nacional, a seguinte pergunta foi feita: **Schellenberg (2006, p. 41) define como documentos de arquivo "todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independente de sua apresentação física ou características, expedido ou recebido por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados e depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos."** A partir da citação e de sua vivência enquanto Arquivista/Bibliotecário, como você trataria um fundo que tivesse entre seus documentos livros e periódicos?²² As opções de resposta eram as seguintes: manteria os livros e periódicos com o restante do fundo e procederia o tratamento arquivístico, encaminharia os livros e periódicos para tratamento bibliográfico e outro (possibilitando que o respondente discorresse com sua opinião).

Dentre as respostas recebidas, mais de 54% delas (totalizando 12, 6 de arquivistas e 6 de bibliotecários) foram assumindo a opinião de que os livros e periódicos deveriam ser mantidos junto aos fundos e tratados arquivisticamente. Certa de 31% (totalizando 7, 3 de arquivistas e 4 de bibliotecários) estabeleceram que o melhor seria encaminhar os livros e periódicos para tratamento bibliográfico. Os 3 respondentes restantes optaram por outras soluções, a saber:

Respondente 15 – Bibliotecário

Encaminharia para a biblioteca, mas destacaria o fundo que pertence.

Respondente 16 – Arquivista

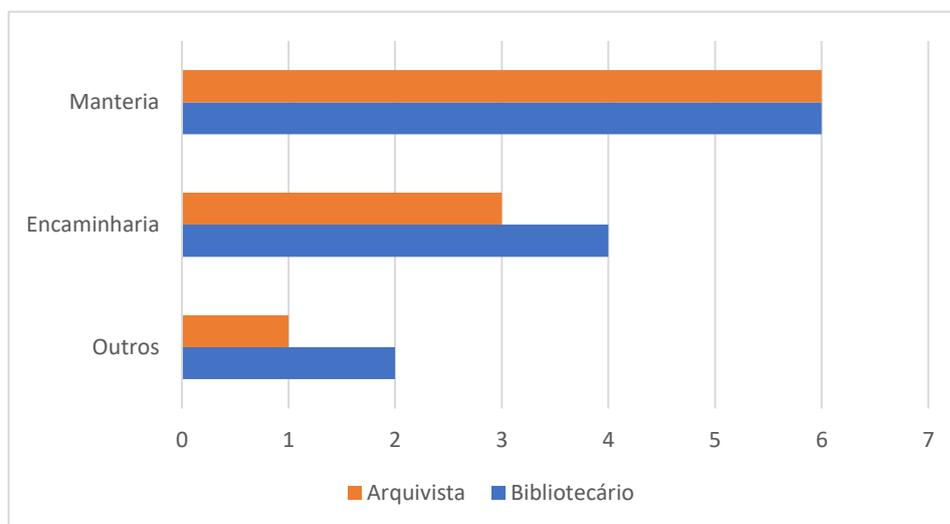
²² A citação não pretende reduzir o conceito de arquivo às palavras de Schellenberg, apenas direcionar os respondentes a partir da visão de um autor bastante conceituado na área.

Acredito que o tratamento não seja tão simples quanto ao permanecer no fundo ou retirar do fundo. É uma mistura desses dois.

Respondente 19 – Arquivista

Procederia o tratamento arquivístico dos livros e periódicos com o restante do fundo, posteriormente, encaminharia os livros e periódicos para a guarda apropriada na biblioteca.

Gráfico 5 – Tratamento dispensado às obras.



Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

Quando convocados a justificar suas respostas, as colocações foram as seguintes:

- **Manteria os livros e periódicos com o restante do fundo e procederia o tratamento arquivístico.**

Respondente 1 – Arquivista

O princípio da proveniência diz que não pode desmembrar nenhum documento do tendo em vista a perda do "contexto" de criação e organicidade do mesmo. Eu cruzaria as informações dos livros e periódicos com a biblioteca do arquivo para maior alcance do usuário.

Respondente 4 – Arquivista

Respeitaria o princípio da organicidade, qualidade esta que os arquivos espelham a estrutura, funções e atividades produtora/acumuladora em suas relações internas e externas.

Respondente 7 – Arquivista

Nesse caso os livros fazem parte do todo orgânico, possuindo vínculos com os outros documentos. Fisicamente eles podem estar na biblioteca para uma melhor guarda e preservação, mas intelectualmente precisam estar vinculados e tratados como um só conjunto.

Respondente 8 – Bibliotecário

Acredito que o fundo deve ser mantido da forma como foi produzido e acumulado, mantendo sua integralidade.

Respondente 10 – Arquivista

Tratando-se de um fundo de arquivo, mantenho a lógica de produção decorrente das funções e atividades do organismo produtor.

Respondente 12 – Bibliotecário

A biblioteca de arquivo deve ter um acervo voltado para o suporte às atividades da instituição arquivística. Os livros produzidos pelos órgãos públicos no exercício de suas funções podem ser de assuntos diversos, quase nunca relacionados à temática específica de uma biblioteca de arquivo. Internalizar na biblioteca livros de acervos arquivísticos apenas por seu formato, mas sem contexto em relação à temática da biblioteca, significa onerar e sobrecarregar os serviços bibliotecários sem a perspectiva do acesso.

Respondente 13 – Bibliotecário

Acredito que se tratando do contexto, onde a instituição é um Arquivo, a permanência do livro no fundo seria mais adequada pois ele faz parte de um conjunto arquivístico que, muitas vezes, contempla assuntos que não pertencem ao escopo da biblioteca.

Respondente 18 – Bibliotecário

Os documentos pertencentes à um fundo, independentes do suporte, devem ser mantidos juntos, ordenados e classificados, recebendo tratamento arquivístico.

- **Encaminharia os livros e periódicos para tratamento bibliográfico.**

Respondente 3 – Bibliotecário

Encaminharia a biblioteca por questões de preservação e acondicionamento, mas manteria a coleção de fundos separada dos demais acervos, organizada por coleção e com tratamento técnico característico de uma coleção especial, onde é dado maior atenção aos detalhes da publicação como anotações, assinaturas. E os critérios de preservação e empréstimos também seguiriam as regras das coleções especiais e raras.

Respondente 6 – Arquivista

Encaminharia para tratamento bibliográfico, mas manteria registradas as relações estabelecidas pelo produtor para entender o papel daqueles livros e periódicos dentro do acervo como um todo.

Respondente 9 – Arquivista

O processamento técnico para o acervo bibliográfico deve considerar as especificidades desses documentos, que são diferentes daquelas na formação de um acervo arquivístico.

Respondente 20 – Bibliotecário

Acredito que a biblioteca seja o melhor lugar para tratar os documentos bibliográficos.

Respondente 22 – Arquivista

Considero que a guarda de livros e periódicos deva ficar sob a responsabilidade da Biblioteca que é a área que possui os conhecimentos técnicos adequados para o seu tratamento.

As opiniões apresentadas revelam que não há consenso entre bibliotecários e arquivistas quanto aos argumentos apresentados nas justificativas, mas segundo os autores e a maioria dos

respondentes os livros e periódicos seriam mantidos com o restante do fundo e receberiam tratamento arquivístico.

5.2.4 Dimensão existencial

Esta dimensão apresentará como autores e respondentes avaliam a necessidade de uma biblioteca de arquivo.

Necessidade de uma biblioteca de arquivo

Quadro 14 – Visão dos autores sobre a necessidade de uma biblioteca de arquivo.

VISÃO DOS AUTORES
<p>Um arquivo dá ao pesquisador a fonte primária da informação, isto é, o original do documento, manuscrito ou datilografado, e ele, o pesquisador, analisa e extrai dos documentos as informações e as divulga sob sua ótica. A biblioteca oferece ao pesquisador estudos já elaborados e opiniões já formadas, cabendo a ele fazer comparações, contestações e afirmações, e é desta forma que conseguiremos resgatar a nossa história. (MARTINS; CONCEIÇÃO, 2011).</p> <p>O Serviço de Referência de Arquivo, além de fornecer informações sobre o acervo que o arquivo abriga, pode e deve oferecer ao usuário um serviço de biblioteca auxiliar que contenha diferentes fontes de informação que sirvam de complemento e suporte à pesquisa centrada nos próprios arquivos. (GALLO LEÓN; JÁTIVA MIRALLES, 2003, tradução nossa).</p>

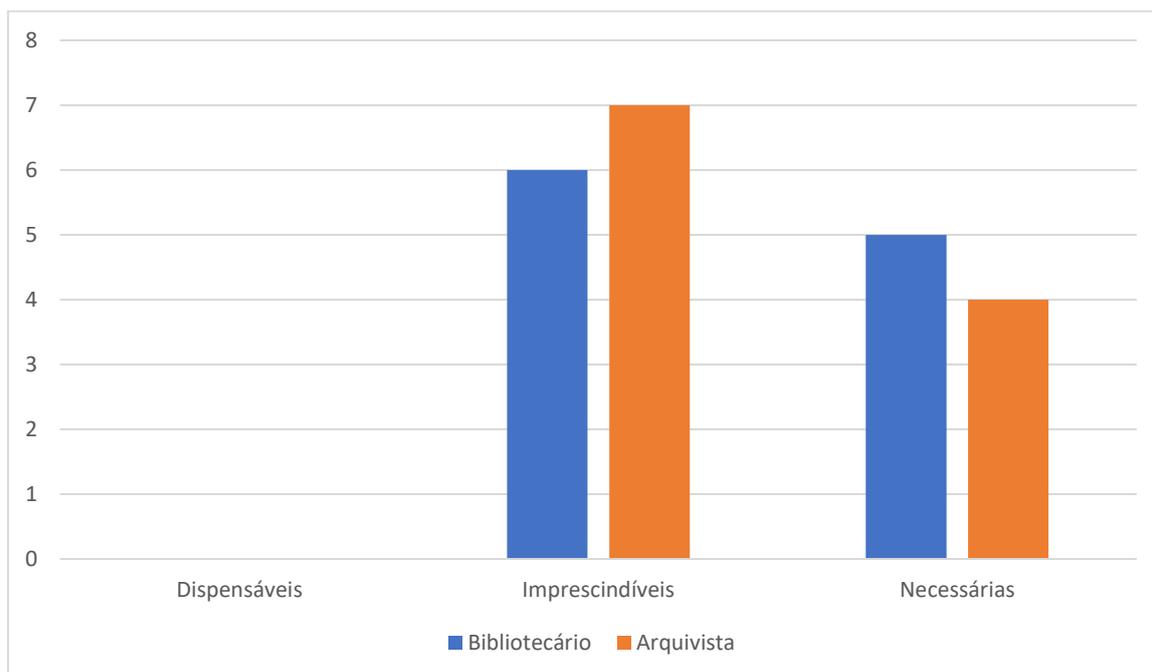
Fonte: Referencial teórico da pesquisa (2021).

Martins e Conceição (2011) e Gallo León e Játiva Miralles (2003) acreditam ser necessária a biblioteca de arquivo como forma de complementar o acervo arquivístico. Enquanto as primeiras afirmam que é através desta junção que “conseguiremos resgatar a nossa história”, os demais caracterizam esta biblioteca como de “suporte à pesquisa centrada nos próprios arquivos”.

Os respondentes receberam a seguinte questão sobre este aspecto: **Qual o seu posicionamento acerca da existência de bibliotecas em arquivos?** As opções de respostas eram: Imprescindíveis, Necessárias ou Dispensáveis.

Contando com 22 respondentes, nenhum deles caracterizou as bibliotecas de arquivo como dispensáveis. Mais da metade as considera imprescindíveis e o restante necessárias. Dentre os que as considera imprescindíveis, 7 são arquivistas e 6 bibliotecários e dos 9 que optaram por julgá-las como necessárias, 4 são arquivistas e 5 bibliotecários.

Gráfico 6 – Necessidade de uma biblioteca de arquivo.



Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

Como justificativa para as respostas ora assinaladas, as respostas foram as seguintes:

- **Imprescindíveis**

Respondente 1 – Arquivista

Não vejo a possibilidade de não existir uma numa instituição arquivística.

Respondente 3 – Bibliotecário

A biblioteca contextualiza e dá suporte as pesquisas.

Respondente 4 – Arquivista

São fundamentais para municiar bibliograficamente o arquivo na sua missão.

Respondente 16 – Arquivista

Acredito que a função de uma biblioteca de arquivo seja imprescindível para todas as etapas do trabalho arquivístico, pois a partir das informações disponíveis na biblioteca as atividades poderão ser melhor embasadas. Contudo, acredito também que uma biblioteca de arquivo deve estar atualizada e atenta as novas pesquisas da área, oferecendo ao usuário um conteúdo que muitas vezes este não conseguiria localizar por si só.

Respondente 21 – Bibliotecário

Biblioteca é imprescindível em qualquer unidade de informação.

- **Necessárias**

Respondente 7 – Arquivista

Não são imprescindíveis pois um arquivo pode funcionar sem elas, mas julgo serem necessárias para o aprimoramento de seus serviços e funções.

Respondente 9 – Arquivista

Porque contribuem para que os servidores sejam mais qualificados por terem à sua disposição bibliografia especializada para o desenvolvimento de suas atividades.

Respondente 13 – Bibliotecário

Acredito que as instituições que possuem uma biblioteca que auxilie nas atividades obtém melhores resultados. E no que se refere ao público externo, a biblioteca no Arquivo pode auxiliar nas buscas e compreensão da própria instituição.

Respondente 15 – Bibliotecário

Importante destacar documentos que são secundários para facilitar o acesso

Seja como imprescindíveis ou necessárias, os autores e respondentes consideram que as bibliotecas precisam estar presentes nos arquivos.

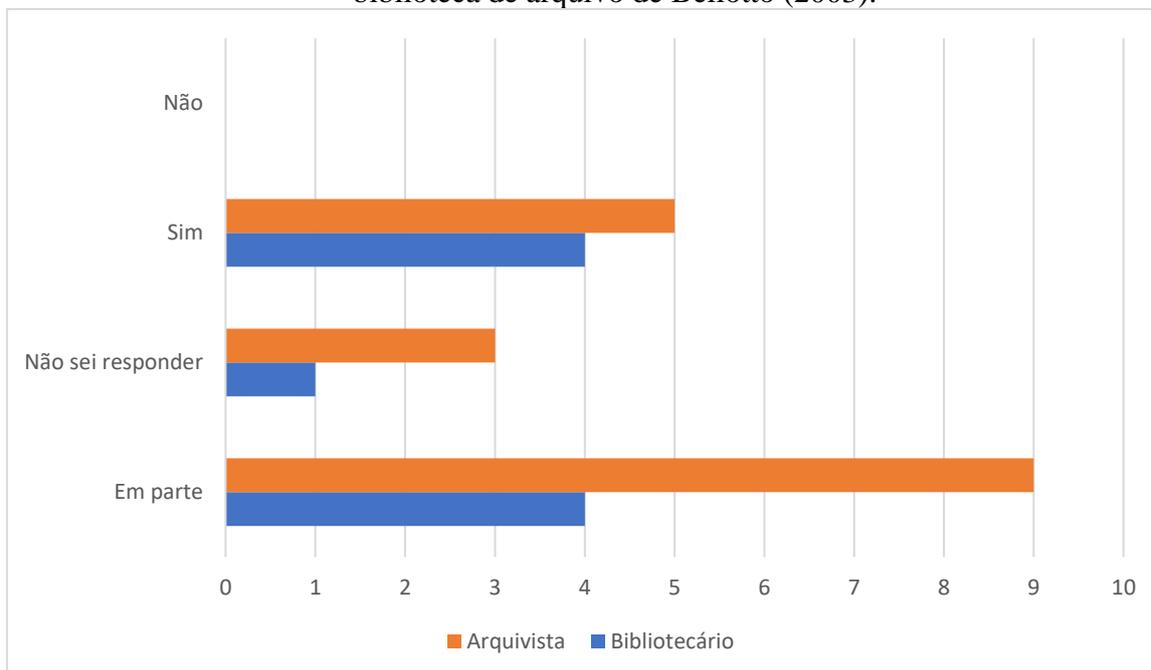
5.3 Biblioteca Maria Beatriz Nascimento

Após apresentar a biblioteca de arquivo de forma geral nos tópicos anteriores, através de autores e da reflexão dos respondentes da pesquisa, neste momento serão detalhados aspectos e elementos inerentes à biblioteca do Arquivo Nacional, denominada Maria Beatriz Nascimento. A seção 4 apresentou seu histórico, o contexto de seu surgimento, os regimentos que tratam de suas atribuições e, de forma bastante resumida (por não ser o objetivo da pesquisa), como ela se estrutura nos dias atuais, ou seja, como seu acervo é composto, como suas coleções são desenvolvidas, como o processamento técnico é realizado e como os serviços são prestados. Nesta subseção serão apresentados e analisados os dados da terceira parte do questionário, que tem por objetivo entender como esta biblioteca é percebida pelos bibliotecários e arquivistas do Arquivo Nacional, a partir de citações de Bellotto (2003), autora que balizou esta pesquisa no que tange à biblioteca de arquivo.

A primeira pergunta desta parte da pesquisa foi a seguinte: **Bellotto (2003) define biblioteca de arquivo como aquela "destinada a dar apoio bibliográfico aos trabalhos técnicos de um arquivo público e aos trabalhos científicos da pesquisa histórica nele desenvolvidos, além de funcionar como uma espécie de depósito legal de todos os documentos impressos produzidos pela administração na qual se insere". A biblioteca do Arquivo Nacional se enquadra nesta definição?** As opções de resposta eram: “Sim”, “Não”, “Em parte” e “Não sei responder”.

Contando com 22 respondentes, nenhum deles disse que a biblioteca não se enquadra na definição apresentada, enquanto 5 (4 arquivistas e 1 bibliotecário) declararam que “sim”, 4 (3 arquivistas e 1 bibliotecário) não souberam responder e a maioria significativa (13 respostas – 9 bibliotecários e 4 arquivistas) escolheu a opção “em parte”, ou seja, para 59% dos respondentes somente parte desta definição se enquadra na descrição da biblioteca do Arquivo Nacional.

Gráfico 7 – Enquadramento da biblioteca Maria Beatriz Nascimento na definição de biblioteca de arquivo de Bellotto (2003).



Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

Abaixo seguem as justificativas para as respostas:

- **Sim**

Respondente 11 – Bibliotecário

a biblioteca tem capacidade e dar apoio bibliográfico aos trabalhos técnicos e aos trabalhos científicos da pesquisa histórica nele desenvolvidos.

Respondente 22 – Arquivista

Porque ela cumpre todas essas funções citadas pela Bellotto.

- **Não sei responder**

Respondente 1 – Arquivista

Não tenho conhecimento suficiente sobre a biblioteca. Mas concordo com a afirmação da autora.

Respondente 20 – Bibliotecário

Não conheço a fundo a biblioteca do AN.

- **Em parte**

Respondente 3 – Bibliotecário

A biblioteca do Arquivo Nacional possui boa parte das atividades mencionadas por Belloto, mas não chega a ter todos os documentos impressos pelo Arquivo sob sua guarda.

Respondente 5 – Bibliotecário

Não sei se ela hoje é um depósito legal, e não sei se deveria dar apoio aos trabalhos científicos da pesquisa histórica nele desenvolvidos

Respondente 7 – Arquivista

A BMBN é uma excelente biblioteca de Arquivologia, mas carece de acervo ligado aos fundos documentais que dispõe (sobretudo os de origem privada). Pelo que eu sei ela também não funciona como "uma espécie de depósito legal de todos os documentos impressos pela administração na qual se insere".

Respondente 10 – Arquivista

Considero estar mais voltada para a primeira parte da definição apresentada: "destinada a dar apoio bibliográfico aos trabalhos técnicos de um arquivo público e aos trabalhos científicos da pesquisa histórica nele desenvolvidos".

Respondente 14 – Bibliotecário

Não considero que a Biblioteca em questão funcione "como uma espécie de depósito legal de todos os documentos impressos produzidos pela administração na qual se insere".

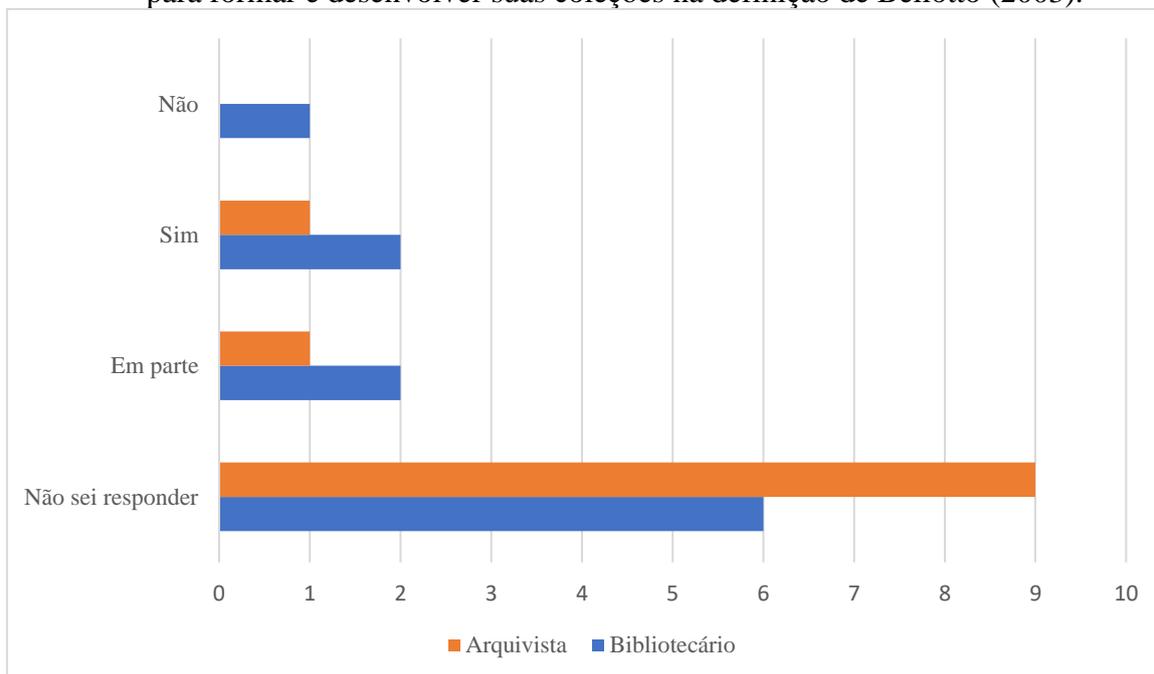
Observando as respostas acima, os respondentes que assinalaram a opção “em parte” concordam que a parte inicial da definição de Bellotto (2003). Assim dizendo, caso a definição fosse composta apenas por "destinada a dar apoio bibliográfico aos trabalhos técnicos de um arquivo público e aos trabalhos científicos da pesquisa histórica nele desenvolvidos", a grande maioria teria dito que a biblioteca do Arquivo Nacional se enquadra nela. É importante salientar que quando Bellotto (2003) fala em “documentos impressos produzidos pela administração na qual se insere” ela se refere à Administração Pública Federal, não ao Arquivo Nacional, como interpretaram alguns respondentes. Durante algum tempo houve a tentativa de acumular nesta biblioteca os impressos produzidos pelos órgãos federais, mas com o passar dos anos o volume tornou-se impraticável (além de alguns órgãos pararem de enviar suas publicações), mas a biblioteca do Arquivo Nacional conta com uma grande quantidade de material produzido por essas instituições. Dessa forma, as opiniões aqui expostas são robustecidas, pois acredita-se que à biblioteca de arquivo não compete receber, tratar e disponibilizar a documentação impressa pelos órgãos da administração à qual pertence²³.

A segunda pergunta proposta sobre a biblioteca Maria Beatriz Nascimento foi a seguinte: **Bellotto (2003) alerta que a coleção da biblioteca de arquivo deve se aproximar dos documentos arquivísticos custodiados pela instituição a qual pertence. A biblioteca do Arquivo Nacional tem como política formar e desenvolver suas coleções a partir deste entendimento?** Mais uma vez as opções de resposta eram: “Sim”, “Não”, “Em parte” e “Não sei responder”.

Dentre as respostas recebidas, apenas uma foi “não” (de um bibliotecário), 3 (2 bibliotecários e 1 arquivista) foram “sim”, 3 (1 arquivista e dois bibliotecários) responderam que “em parte” e, de forma surpreendente, 15 (9 arquivistas e 6 bibliotecários) não souberam responder.

²³ É necessário enfatizar que as publicações do corpo editorial da instituição em que estão inseridas devem fazer parte do acervo das bibliotecas de arquivo.

Gráfico 8 – Enquadramento da política utilizada pela biblioteca Maria Beatriz Nascimento para formar e desenvolver suas coleções na definição de Bellotto (2003).



Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

A seguir serão apresentadas as justificativas para tais respostas.

- **Não**

Respondente 13 – Bibliotecário

Por se tratar de um Arquivo Nacional existem fundos dos mais diversos assuntos. É diferente de um arquivo especializado, por exemplo. Portanto, acredito que a biblioteca do AN deva se ater a auxiliar nas atividades internas, no suporte ao usuário externo e, por ser uma biblioteca do maior e mais importante Arquivo no país, ser referência na área de Arquivologia.

- **Sim**

Respondente 11 – Bibliotecário

trabalha como objetivo em desenvolver suas coleções arquivísticas de acordo em atender os interesses da instituição.

- **Em parte**

Respondente 7 – Arquivista

Acredito que haja uma carência em obras referentes à muitos conjuntos documentais, sobretudo os de origem privada.

Respondente 18 – Bibliotecário

Seria necessária uma política de desenvolvimento de coleções.

Respondente 21 – Bibliotecário

Até existe uma política de desenvolvimento de coleções, mas falta investimentos²⁴.

- **Não sei responder**

Respondente 5 – Bibliotecário

Não conheço bem o acervo da biblioteca

Respondente 6 – Arquivista

Não conheço a política de aquisição/acumulação da biblioteca do Arquivo Nacional

Respondente 16 – Arquivista

Não sei o quão definido está a política de aquisição de acervos da biblioteca (e se está, o quão rígido seguem a definição). Sei que não havia investimento para aquisição de novas obras e que boa parte do acervo é derivada dos fundos de arquivo. Portanto, essa resposta se relaciona com a anterior pois acredito que esse assunto deveria ser tratado de forma clara e com sua devida importância.

Respondente 17 – Arquivista

Desconheço a política de aquisição de acervo da biblioteca da instituição.

²⁴ Importante pontuar que não existe uma Política de Desenvolvimento de Coleções na biblioteca do Arquivo Nacional.

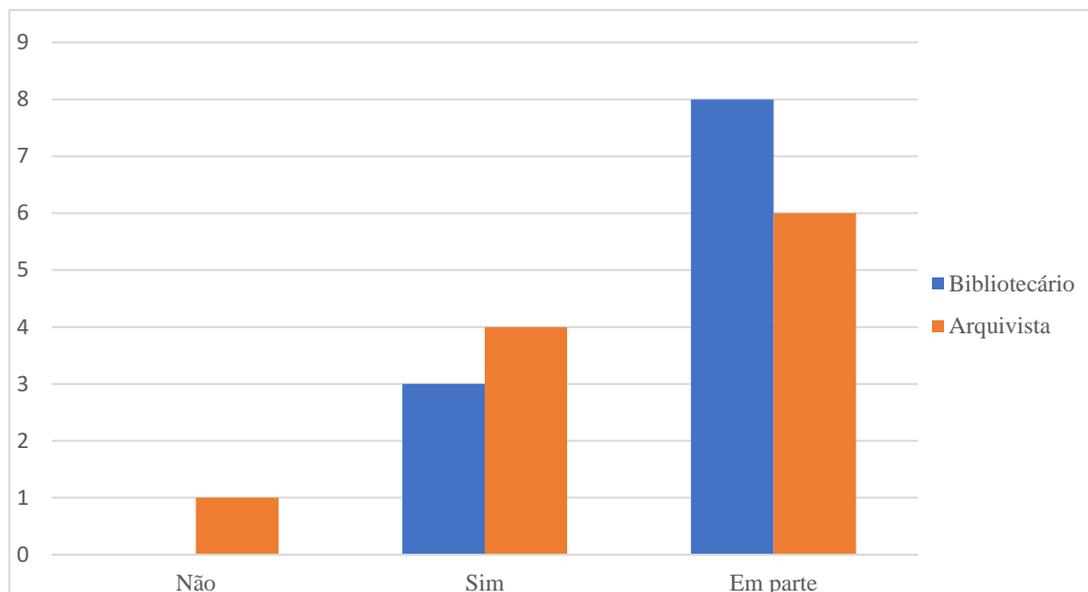
Respondente 20 – Bibliotecário

Não conheço a fundo a biblioteca do AN.

O fato de quase 70% (sem considerar os que opinaram, mas parecem desconhecer a biblioteca) dos bibliotecários e arquivistas da instituição não saberem responder a esta questão, demonstra como a biblioteca e suas diretrizes (quando existem) são pouco disseminadas ou que, de fato, não há interesse por parte desses profissionais em conhecer o trabalho desenvolvido na biblioteca do Arquivo Nacional. Independente dos procedimentos adotados, considera-se imprescindível que esta aproximação entre a biblioteca e a documentação arquivística custodiada seja levada em consideração quando ocorrer a discussão sobre a política de desenvolvimento de coleção de uma biblioteca de arquivo.

O último assunto abordado na pesquisa foi o suprimento de demandas por parte da biblioteca do Arquivo Nacional. A pergunta foi a seguinte: **Você considera que o acervo da biblioteca do Arquivo Nacional atende a demanda dos usuários externos e internos, fornecendo informações bibliográficas que subsidiam as pesquisas, bem como o desenvolvimento técnico dos profissionais da instituição?** As opções de resposta eram “Sim”, “Não” e “Em parte”.

Apenas um (arquivista) entre os respondentes apontou que “não”, 7 (4 arquivistas e 3 bibliotecários) responderam que “sim” e a grande maioria (totalizando 14 respondentes – 8 bibliotecários e 6 arquivistas) elegeu a resposta “em parte”.

Gráfico 9 – Atendimento à demanda dos usuários internos e externos.

Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

As justificativas são expostas a seguir.

- **Não**

Respondente 16 – Arquivista

Até meados de 2020 não havia atendimento ao usuário externo²⁵. Não sei como está atualmente. Em relação aos usuários internos, acredito que falte atualização, investimento na aquisição de acervo, divulgação do acervo e integração entre a biblioteca e as demais áreas do AN para que a biblioteca possa desenvolver seu trabalho de forma efetiva (o que eu estou entendendo como trabalho da biblioteca).

- **Sim**

Respondente 1 – Arquivista

Creio que sim, visto os atendimentos que prestei aos usuários com auxílio da biblioteca. E os servidores da biblioteca sempre muito solícitos.

Respondente 4 – Arquivista

²⁵ Importante pontuar que sempre existiu atendimento ao usuário externo.

O acervo da biblioteca do Arquivo Nacional é muito bom e atende às demandas dos seus usuários, embora devesse ser mais utilizado por seu corpo de funcionários.

Respondente 15 – Bibliotecário

Dentro das possibilidades atende aos interesses dos usuários.

- **Em parte**

Respondente 5 – Bibliotecário

Não conheço bem o acervo da biblioteca

Respondente 7 – Arquivista

Acredito que haja uma carência em obras referentes à muitos conjuntos documentais, sobretudo os de origem privada.

Respondente 8 – Bibliotecário

Acredito que parte da coleção ajude, mas, sinceramente, acho que a maior parte do acervo que pertence a um fundo não é consultado.

Respondente 17 – Arquivista

A biblioteca do Arquivo funciona mais como uma biblioteca especializada, para atender demandas do público interno. Desconheço que a mesma atenda a público externo.

Respondente 19 – Arquivista

Importante o planejamento para digitalização rotineira das publicações para um acesso mais democrático do acervo.

Respondente 21 – Bibliotecário

Poderia ter mais autonomia no desenvolvimento de coleções e maior valorização dos profissionais.

Mais uma vez se observa o desconhecimento, por parte de vários respondentes, acerca dos produtos e serviços prestados, agora na instituição como um todo. De todo modo, é nítida a necessidade de enriquecimento do acervo.

De maneira geral, os respondentes concordaram com o posicionamento dos autores apresentados, acrescentando alguns pontos bastante relevantes para a pesquisa. Observou-se ainda que há um equilíbrio entre as visões de arquivistas e bibliotecários do Arquivo Nacional quanto ao tema abordado. Quanto à Biblioteca Maria Beatriz Nascimento, é possível considerar que a mesma precisa ser mais conhecida institucionalmente, seja através da divulgação ou mesmo do interesse por parte dos servidores do Arquivo Nacional. Na próxima seção serão anunciados o conceito e os elementos fundamentais à formação de bibliotecas de arquivos, além das considerações possíveis, com base na pesquisa realizada.

6. CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS: PROPOSTA PARA O ENTENDIMENTO DO CONCEITO E ELEMENTOS FUNDAMENTAIS À FORMAÇÃO DE BIBLIOTECAS DE ARQUIVO

Esta pesquisa foi composta por seis seções, a saber: introdução; metodologia; referencial teórico; histórico da instituição utilizada como campo empírico, neste caso, a biblioteca do Arquivo Nacional; e o estudo de caso propriamente dito, com as devidas análises, além destas considerações possíveis. O estudo foi de cunho social, com delineamento qualitativo e apresentou como procedimentos metodológicos as pesquisas bibliográfica, documental e o estudo de caso.

Como construção teórica, a memória foi apresentada sob um viés clássico e apoiada nos seguintes autores: Maurice Halbwachs, Pierre Nora, Michael Polak e Jacques Le Goff. Para aproximar os conceitos de memória, bibliotecas e arquivos configuramos esses espaços como “lugares de memória”, como assevera Pierre Nora (1993), bem como “espaços depositários difusores de memória”, conforme afirma Rodrigues (2014). Para avançar no estudo sobre os conceitos de biblioteca e arquivo, foi necessário compreender, para além do conceito de memória, o conceito de documento enquanto materialização da memória através do suporte. Esses elos teóricos expuseram o caminho da pesquisa.

A partir do referencial teórico compreendeu-se o conceito biblioteca e o conceito arquivo para que assim se aprofundasse a compreensão sobre o conceito biblioteca de arquivo. Dessa maneira, o conceito biblioteca de arquivo baseou-se nas elaborações de Bellotto (2003), complementada pelas concepções de Gallo León e Játiva Miralles (2003), García Mercader (2009) e Martins e Conceição (2011), sob a perspectiva que ela deve apoiar as atividades desenvolvidas pelo arquivo à qual pertence.

Para esse estudo entende-se que a soma entre a pesquisa bibliográfica, documental e empírica é de extrema relevância, afinal é possível produzir imagens sobre o conceito a partir da visão teórica, técnica e prática. Nesse sentido, o estudo de caso foi realizado por meio de questionários, aplicados à bibliotecários e arquivistas do Arquivo Nacional e analisados a partir dos ensinamentos sobre análise de conteúdo de Bardin (1977).

Portando, a partir da triangulação entre teoria (pesquisa bibliográfica), história (pesquisa documental) e prática (estudo de caso) apresentados nesta pesquisa, chegou-se a seguinte proposição de entendimento para o conceito biblioteca de arquivo:

Biblioteca especializada, pertencente à instituição arquivística, cujo objetivo é disponibilizar documentos que auxiliem usuários internos e externos nas pesquisas realizadas a partir dos acervos custodiados pelo arquivo em que se insere. Portanto, seu acervo deve ser constituído levando em consideração os documentos arquivísticos institucionais e incluir outros, cujos assuntos sejam correlatos.

Quanto aos elementos fundamentais à formação de bibliotecas de arquivo, pode-se destacar:

- **Quanto aos produtos e serviços disponibilizados**

- Biblioteca como promotora da instituição;
- Desenvolvimento de Instrumentos de pesquisa, como guias, catálogos, etc.;
- Bibliotecário como mediador (Serviço de referência);
- Disseminação Seletiva da Informação.

- **Quanto à constituição do acervo**

- Acervo constituído por documentos que versem sobre: Arquivologia, Direito, Administração Pública, História, Preservação, Informática, Sociologia, Ciência da Informação e ciências auxiliares à História e aos Arquivos, além de documentos de referência e sobre temas ligados aos conjuntos documentais existentes.

- **Quanto ao posicionamento da biblioteca na instituição arquivística**

- As atividades desenvolvidas nas bibliotecas de arquivo se enquadram tanto nas atividades-meio quanto nas atividades-fim do arquivo.

- **Quanto ao tratamento dispensado às obras**

- Livros e periódicos, quanto fizerem parte de um fundo, devem ser mantidos com o restante do fundo e receber tratamento arquivístico.

- **Quanto à necessidade de bibliotecas de arquivo**

- Em todas as esferas pesquisadas (autores, documentos e estudo de caso) houve unanimidade no posicionamento de que as bibliotecas de arquivo são necessárias.

Com relação à Biblioteca Maria Beatriz Nascimento, é crucial que haja maior conhecimento a seu respeito por parte dos servidores do Arquivo Nacional. A avaliação de sua função, de como seus trabalhos são desenvolvidos e do alcance de seu acervo ficaram prejudicados pela falta de informação dos respondentes. Através do entendimento da função deste tipo de biblioteca e dos pontos elencados anteriormente, que seriam premissas para a constituição de qualquer biblioteca de arquivo, acredita-se que a mesma possa vir a ter maior alcance dentro e fora da instituição.

Assim, como considerações possíveis, acredita-se que essa pesquisa contribui por repensar o conceito de biblioteca de arquivo à luz da Biblioteconomia, utiliza outros campos como o da Arquivologia, Ciências Sociais e Memória Social como recursos interdisciplinares e, ainda, traz novas reflexões a respeito para a biblioteca do Arquivo Nacional, como forma de assistir a sociedade de forma geral, os pesquisadores, profissionais e instituições.

No âmbito das contribuições para as bibliotecas de arquivo será possível reavaliar suas funções e atividades, adaptando-se aos novos parâmetros estudados. Facilitará também todo o processo decisório, pois haverá maior embasamento teórico no momento da formação e desenvolvimento de coleções (seleção de materiais, da mesma forma que subsidiará as tomadas de decisão quanto ao desbastamento ou descarte do acervo), assim como em outras áreas da biblioteca.

Com vistas às contribuições para o Arquivo Nacional, destaca-se: cumprir parte de sua missão institucional ao dispor, como parte de seu acervo, de documentos bibliográficos que estejam dentro do escopo de uma biblioteca de arquivo, auxiliando nas pesquisas das fontes primárias disponibilizadas e/ou direcionando as mesmas, incentivando a produção do conhecimento científico e cultural, além de apoiar os trabalhos internos de forma mais eficiente.

Com relação aos subsídios à sociedade de forma geral: encontrar, no Arquivo Nacional, uma biblioteca que complemente o acervo arquivístico da instituição, pois, como visto no decorrer da pesquisa, esta é sua principal função.

Para os pesquisadores e profissionais, essa pesquisa colabora com a ampliação do panorama do conceito de biblioteca de arquivo e os elementos essenciais à sua formação, ainda

incipiente na área. E, para as instituições, acredita-se que estas poderão apropriar-se dos conceitos e elementos propostos para estruturar suas bibliotecas.

Cabe ressaltar que a construção do conhecimento científico em ciências sociais aplicadas não pode ser observada apenas como um problema com resolução fechada, visto que depende das problemáticas cotidianas vivenciadas socialmente. Nesse sentido, decidiu-se apontar estas considerações como possíveis e não finais, pois acredita-se no desenvolvimento do entendimento do conceito e dos elementos fundamentais à formação de bibliotecas de arquivo. Por fim, a perspectiva estudada abre espaço para outras reflexões e práticas sobre os problemas cotidianos, as resoluções a curto, médio e longo prazo, aos elementos intrínsecos e extrínsecos, aos aspectos que podem gerar mudanças, às tendências com vistas nas demandas e confirmação social, etc.

REFERÊNCIAS

ALONSO ARÉVALO, Julio. La biblioteca en proceso de cambio. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, Barcelona, n. 36, jun. 2016. Disponível em: <http://bid.ub.edu/es/36/arevalo.htm>. Acesso em: 27 dez. 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros; São Paulo: ABRAINFO, 2014.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 24-36.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Biblioteca**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2020a. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/component/tags/tag/biblioteca>. Acesso em: 05 mar. 2020.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Estudos de usuário: pesquisa de satisfação**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2019. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/estudos-de-usuario/pesquisa-de-satisfacao.html>. Acesso em: 21 out. 2019.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Fundo Arquivo Nacional (BR RJANRIO AN). **Gabinete: registro de correspondência do Arquivo Nacional com diversas repartições, livro 1, 1840-1843**.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Fundo Arquivo Nacional (BR RJANRIO AN). **Gabinete: registro de correspondência do Arquivo Nacional com diversas repartições, livro 1, 1876-1883**.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Institucional: Histórico**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/acao-a-informacao/institucional/historico>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Portaria nº 293, de 04 de julho de 2017**. Institui a equipe de biblioteca no âmbito da Coordenação de Consultas ao Acervo (COCAC), da Coordenação Geral de Acesso e Difusão Documental (COACE), do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2017.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Unicamp, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de arranjo e descrição de arquivos**. 2. ed. Tradução Manoel Adolpho Wanderley. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/media/manual_dos_arquivistas.pdf. Acesso em: 13 nov. 2020.

BARKER, Ronald E.; ESCARPIT, Robert. A fome de ler. Rio de Janeiro: FGV, 1975.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Biblioteca de apoio em arquivos. **Arquivo Rio Claro**, Rio Claro, n. 1, 2003, p. 18-36. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/difusao/curso_usp/AULA_4_Arquivo_Rio_Claro_n01_2003.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.

BRANDÃO, Gleise; BORGES, Jussara. Mediação da informação arquivística: o papel do arquivista pós-custodial. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 4, n. especial, 2016, p. 118-136. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80936>. Acesso em: 09 maio 2021.

BRASIL. [Constituição (1824)]. **Constituição Política do Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio do Brazil, [1824]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. **Decreto n° 1.580, de 31 de outubro de 1893**. Reforma o Archivo Publico Nacional. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1893.

BRASIL. **Decreto n° 6.164, de 24 de março de 1876**. Reorganiza o Arquivo Público do Império. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1860.

BRASIL. **Decreto nº 16.036, de 14 de maio de 1923.** Aprova o regulamento para o Arquivo Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16036-14-maio-1923-517753-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 24.702, de 03 de agosto de 1932.** Altera, sem aumento de despesa, o quadro do pessoal do Arquivo Nacional, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21702-3-agosto-1932-503070-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 44.862 de 21 de novembro de 1958.** Aprova o Regimento do Arquivo Nacional, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-44862-21-novembro-1958-383895-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991.** Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18159.htm. Acesso em 15 jun. 2020.

BRASIL. Ministério do Império. **Relatório da Repartição dos Negócios do Império (RJ), 1861.** Rio de Janeiro: Ministério do Império, 1862.

BRASIL. Ministério da Justiça. Portaria nº 600-B, de 15 de outubro de 1975. Regimento do Arquivo Nacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 1/3, p. 44-50, jan-mar. 1977. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/16883>. Acesso em 02 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Portaria sem número, de 12 de julho de 1991.** Regimento interno do Arquivo Nacional. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1115117/pg-12-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-15-07-1991>. Acesso em: 04 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Portaria nº 2.433, de 24 de outubro de 2011.** Aprova o Regimento Interno do Arquivo Nacional. Disponível em: http://www.lex.com.br/doc_22173502_PORTARIA_N_2433_DE_24_DE_OUTUBRO_DE_2011.aspx. Acesso em: 04 jan. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Portaria nº 16, de 04 de julho de 2001.** Dispõe sobre o Regimento Interno do Arquivo Nacional da Casa Civil da Presidência da República. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=182721>. Acesso em 04 jan. 2021.

BRIET, Suzanne. **O que é documentação?** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2016. CARVALHO SILVA, Jonathas Luiz. A multitemporalidade da biblioteca. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Antioquia, v. 36, n. 1, p. 25-34, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v36n1/v36n1a2.pdf>. Acesso em 24 nov. 2020.

CASTELLO BRANCO, Pandiá H. de Tautphoeus. **Subsídios para a história do Arquivo Nacional na comemoração do seu primeiro centenário (1838-1938): o Arquivo no império.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1937.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Resolução nº 27, de 16 de junho de 2008**. Dispõe sobre o dever do Poder Público, no âmbito dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, de criar e manter Arquivos Públicos [...]. Rio de Janeiro: CONARQ, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-27-de-16-de-junho-de-2008>. Acesso em: 19 nov. 2020.

COOK, T. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2062>. Acesso em: 08 nov. 2020.

COSTA, Célia. O Arquivo Público do Império: o legado absolutista na construção da nacionalidade. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 26, 2000, p. 217-231.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do Conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>. Acesso em: 11 mar. 2021.

DELEUZE, Gilles. **O que é filosofia?** 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

DENZIN, N. K. **The research act: A theoretical introduction to sociological methods**. Chicago, IL: Aldine, 1970.

DUCHEIN, Michel. O papel da arquivologia na sociedade de hoje. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 30-36, set./dez. 1978. Disponível em: http://biblioteca.an.gov.br/bnweb/upload/pasta12/acervo112412/112412_347.pdf. Acesso em: 06 dez. 2020.

ERLL, Astrid. **Memoria colectiva y culturas del recuerdo: estudio introductorio**. Bogotá: Universidad de los Andes, Facultad de Ciencias Sociales, Departamento de Lenguas y Cultura, Centro de Estudios Socioculturales e Internacionales; Ediciones Uniandes, 2012.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EDUSP, 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

FONSECA, Maria Odila. Informação, arquivos e instituições arquivísticas. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 33-44, jan./jun. 1998. Disponível em: <http://www.arquivistica.fci.unb.br/arquivo-e-administracao/informacao-arquivos-e-instituicoes-arquivisticas/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

FRANCO, Celina do Amaral Peixoto Moreira. **Arquivos, bibliotecas e museus: bases da política cultural**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

FUSTER RUIZ, F. Archivística, archivo, documento de archivo: necesidad de clarificar los conceptos. **Anales de Documentación**, Murcia, n. 2, p. 103-120, 1999. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/2631>. Acesso em 18 dez. 2020.

GALLO LEÓN, José Pablo; JÁTIVA MIRALLES, María Victoria. La biblioteca auxiliar de un archivo. **Archivamos**, Salamanca n. 47-48, p. 44-54, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262874386_La_biblioteca_auxiliar_de_un_archivo. Acesso em: 03 dez. 2020.

GARCÍA MERCADER, Trinidad. La biblioteca auxiliar del Archivo General de la Región de Murcia: un instrumento de información. **Tejuelo**, Murcia, n. 9, p. 13-26, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3309663>. Acesso em: 14 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Sônia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na primeira república brasileira: fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930**. 1981. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1981.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Arquivos. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 121-140.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006.

LACOMBE, Eliana (coord.). **Memórias ¿para qué?** II Seminario Internacional Memórias Políticas en Perspectiva Latinoamericana. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2020. Disponível em: https://ffyh.unc.edu.ar/secyt/wp-content/uploads/sites/22/2020/07/ACTAS_MEMORIA.pdf. Acesso em: 29 maio 2021.

LASSO DE LA VEGA, Javier. **Manual de biblioteconomia: organización técnica y científica de las bibliotecas**. Madrid: Mayfe, 1952.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**, Campinas, SP: UNICAMP, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. **De bibliotecas e biblioteconomias: percursos**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2015.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. O conceito de biblioteca nas bibliotecas digitais. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 15-32, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/58>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MARCONDES, Carlos Henrique. Linguagem e documento: fundamentos evolutivos e culturais da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 2-21, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a02v15n2>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Cleuza Regina Costa; CONCEIÇÃO, Maria Cristina d'Eça Neves Luz da. A biblioteca apoio do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. **Ágora: Arquivologia Em Debate**, Florianópolis, n. 6, p. 19-25, 2011. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/377>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MILANESI, Luís Augusto. **A biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MOLINA CAMPOS, Enrique. Ideologías y Biblioteconomía. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, v. 3, n. 2, p. 19-53, 1993. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/RGID9393220019A>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/552>. Acesso em: 27 dez. 2020.

MUELLER, Susana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/74223>. Acesso em 17 dez. 2020.

NOGUEIRA, Anízia Maria Lima; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Mediação da informação: um estudo nas bibliotecas de um Centro Universitário na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 3, p. 43-57, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/5432/4781>. Acesso em: 20 dez. 2020.

NOGUEIRA, Rubem Damião Soares; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Conexões entre arquivo, biblioteca e museu: similaridade das atividades profissionais. **Informação &**

Sociedade, João Pessoa, v. 26, n. 2, p. 201-224, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/28745/16214>. Acesso em: 18 nov. 2020.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**: revista do Programa de Estudos pós-Graduados em História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 20 out. 2020.

NORTE, Mariângela Braga. **Glossário de termos técnicos em ciência da informação**: inglês/português. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2010.
ORERA ORERA, Luisa. Evolución histórica del concepto de biblioteconomía. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, v. 5, n. 2, p. 73-89, 1995. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38822527.pdf>. Acesso em 20 dez. 2020.

ORTEGA, C. D.; SALDANHA, G. S. A noção de documento desde Paul Otlet e as propostas neodocumentalistas. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104362>. Acesso em: 14 nov. 2020.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Tradução de Taiguara Villela Aldabalde et al. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumenta%c3%a7%c3%a3o.pdf. Acesso em 14 nov. 2020.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 06 nov. 2020.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

ROBREDO, J. Informação e transformação: reflexões sobre o futuro da biblioteca. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 51-69, 1986. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77040>. Acesso em: 02 dez. 2020.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 102-117, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a09>. Acesso em: 17 out. 2020.

RODRIGUES, Marcia Carvalho. Bibliotecas como lugares de memória: o caso sul-rio-grandense. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-83, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/424>. Acesso em: 21 set. 2020.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 27 dez. 2020.

SANTOS, Paola. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/06.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jul. 1996. Disponível em: <https://goo.gl/4IEtNz>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: FGV, 1974.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, set. 1975.

SOARES, Nilza Teixeira. Arquivos em sistemas nacionais de informação. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 12-18, set./dez. 1978. Disponível em: http://biblioteca.an.gov.br/bnweb/upload/pasta12/acervo112412/112412_347.pdf. Acesso em: 06 dez. 2020.

TANUS, Gabrielle Francinne de S. C. Arquivos, bibliotecas e museus: várias histórias. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 28, n. 1, p. 85-100, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3784/3004>. Acesso em: 26 dez. 2020.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas?. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93177>. Acesso em: 27 dez. 2020.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Bibliotecas, arquivos e museus: agentes da universalização do conhecimento. In: DUARTE, Zeny (org.). **Arquivos, bibliotecas e museus: realidades de Portugal e Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 339-374. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16811>. Acesso em: 21 nov. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p.179-190, set./dez., 2012.

WERNECK, Alexandra; ACHILLES, Daniele; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Patrimônio bibliográfico brasileiro: um estudo sobre o acervo da biblioteca do Arquivo Nacional. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, n. esp., p. 01-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/73903/44703>. Acesso em: 04 jan. 2021.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO²⁶

Biblioteca de arquivo

Prezado(a), Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Biblioteca de arquivo: conceito e elementos fundamentais à sua formação: o caso do Arquivo Nacional brasileiro", realizada pela aluna Alexandra Werneck, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Daniele Achilles, referente ao Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGB/UNIRIO).

A investigação trata do conceito biblioteca de arquivo à luz da teoria de Heloísa Liberalli Bellotto (2003), isto é, "biblioteca destinada a dar apoio bibliográfico aos trabalhos técnicos de um arquivo público e aos trabalhos científicos da pesquisa histórica nele desenvolvidos, além de funcionar como uma espécie de depósito legal de todos os documentos impressos produzidos pela administração na qual se insere".

Nesse sentido, o objetivo deste formulário é compreender a visão dos bibliotecários e arquivistas do Arquivo Nacional a respeito dos conceitos "biblioteca", "arquivo" e "biblioteca de arquivo". Além disso, identificar, a partir das respostas, quais seriam os elementos essenciais à formação deste tipo de biblioteca. Desse modo, escolhemos o Arquivo Nacional como campo empírico por se tratar da maior instituição arquivística do país.

Agradecemos, desde já, sua colaboração e disponibilidade.

Cabe lembrar que todas as respostas são confidenciais e de uso estritamente acadêmico. Para que eu possa utilizá-las na pesquisa, solicito sua concordância através do termo a seguir.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar desta pesquisa. Existe um desconforto e risco mínimo para a pessoa que se submete em responder o questionário, que vão desde desconforto físico e psicológico, até consequências de uma eventual quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, nas relações pessoais e profissionais dos entrevistados, uma vez que as respostas às questões podem conter informações sobre política e estratégia da instituição envolvida. No entanto, destacam-se alguns possíveis benefícios que a pesquisa pode

²⁶ Este questionário é a reprodução do que foi enviado para os participantes por e-mail e está disponível através do link <https://forms.gle/UiR7f5aBCU7WzXKo7>.

proporcionar ao Arquivo Nacional como: conhecer o que já foi tratado na literatura a respeito das bibliotecas de arquivo, o posicionamento dos servidores da instituição e a reflexão a partir da discussão realizada na pesquisa sobre o conceito de biblioteca de arquivo e suas implicações.

A você é assegurado o acompanhamento e assistência, caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto. Você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo telefone ou e-mail. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

A pesquisadora Alexandra Werneck da Silva e sua orientadora Prof. Dra. Daniele Achilles Dutra da Rosa irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Apresentarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Você poderá recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Caso deseje sair da pesquisa não sofrerá qualquer prejuízo. A pesquisadora responsável compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução nº 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Em caso de dúvidas poderei chamar a pesquisadora Alexandra Werneck da Silva no telefone +55 (21) 96417-0944 ou pelo e-mail alexandrawerneck@edu.unirio.br ou a professora orientadora Daniele Achilles Dutra da Rosa no telefone +55 (21) 99248-9039 ou pelo e-mail daniele.achilles@unirio.br, ou ainda o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sito à Av. Pasteur 296, subsolo do prédio da Escola de Nutrição, Urca – Rio de Janeiro, RJ. Telefone +55 (21) 2542-7796 ou pelo e-mail cep@unirio.br.

1. A partir do exposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

() Concordo em participar deste estudo.

() Não concordo em participar deste estudo

Identificação

2. Você trabalha na Sede ou na Coordenação Regional do Arquivo Nacional?

() Sede

() COREG

3. Há quanto tempo trabalha no Arquivo Nacional?

4. Qual o seu cargo?

5. Em qual setor você trabalha (coordenação e equipe)?

6. Quais atividades desenvolve no setor que trabalha?

7. Qual seu grau de escolaridade?

() Superior

() Pós-graduação lato sensu

() Mestrado

() Doutorado

() Pós-doutorado

() Outro:

Conceitos

8. Defina, com suas palavras, o que é biblioteca.

9. Defina, com suas palavras, o que é arquivo.

10. Defina, com suas palavras, o que é biblioteca de arquivo.

Elementos fundamentais

11. Produto é "qualquer coisa oferecida a um mercado para aquisição, atenção, uso ou consumo, a qual possa satisfazer uma necessidade ou desejo". Serviço bibliotecário é o "conjunto de serviços prestados ao público [...] e funções técnicas efetuadas por bibliotecários". Com base nas citações do Dicionário brasileiro de Biblioteconomia e Arquivologia, quais os produtos e serviços que você considera imprescindíveis para que as bibliotecas de arquivo desempenhem seu papel, levando em consideração as respostas fornecidas anteriormente?

12. Acervo bibliográfico é o "conjunto de documentos conservados para o atendimento das finalidades de uma biblioteca: informação, pesquisa, educação e recreação". Com base na citação do Dicionário brasileiro de Biblioteconomia e Arquivologia, os conjuntos documentais de qual área deveriam constar em uma biblioteca de arquivo? Assinale todas as opções que considerar adequadas.

Arquivologia

História

Administração Pública

Direito Administrativo

Ciências Auxiliares da História (heráldica, numismática, genealogia)

Outro:

13. Schellenberg (2006, p. 41) define como documentos de arquivo "todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independente de sua apresentação física ou características, expedido ou recebido por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados e depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos." A partir da citação e de sua vivência enquanto

Arquivista/Bibliotecário, como você trataria um fundo que tivesse entre seus documentos livros e periódicos?

- Manteria os livros e periódicos com o restante do fundo e procederia o tratamento arquivístico.
- Encaminharia os livros e periódicos para tratamento bibliográfico
- Outro:

14. Justifique a resposta anterior.

15. Segundo Bellotto as "atividades-meio são aquelas ligadas à infraestrutura jurídico-administrativo-financeira de um organismo, proporcionando-lhe sustentação material e operacional, desenvolvidas pelos setores de planejamento, organização e métodos, finanças, pessoal, assessoria jurídica, instalações e equipamentos, e comunicações. De outra parte, as atividades-fim são as que compõem os objetivos do organismo perante a sociedade, que é, afinal, o meio no qual atua e ao qual serve: são as atividades que justificam as razões da criação da entidade; são as que mostram seus resultados, seus produtos, enfim, a sua contribuição efetiva, seja ao próprio governo ou ao cidadão em suas relações com o Estado e com os demais cidadãos, seja à vida econômica, social, científica, tecnológica e cultural." Com base nestas definições e em sua visão, como as atividades desenvolvidas em bibliotecas de arquivo devem ser enquadradas?

- Atividades-meio
- Atividades-fim
- Atividades-meio e atividades-fim

16. Justifique a resposta anterior.

17. Qual o seu posicionamento acerca da existência de bibliotecas em arquivos?

- Imprescindíveis
- Necessárias
- Dispensáveis

18. Justifique a resposta anterior.

Biblioteca Maria Beatriz Nascimento (Arquivo Nacional)

19. Bellotto (2003) define biblioteca de arquivo como aquela "destinada a dar apoio bibliográfico aos trabalhos técnicos de um arquivo público e aos trabalhos científicos da pesquisa histórica nele desenvolvidos, além de funcionar como uma espécie de depósito legal de todos os documentos impressos produzidos pela administração na qual se insere". A biblioteca do Arquivo Nacional se enquadra nesta definição?

- Sim
- Não
- Em parte
- Não sei responder

20. Justifique a resposta anterior.

21. Bellotto (2003) alerta que a coleção da biblioteca de arquivo deve se aproximar dos documentos arquivísticos custodiados pela instituição a qual pertence. A biblioteca do Arquivo Nacional tem como política formar e desenvolver suas coleções a partir deste entendimento?

- Sim
- Não
- Em parte
- Não sei responder

22. Justifique a resposta anterior.

23. Você considera que o acervo da biblioteca do Arquivo Nacional atende a demanda dos usuários externos e internos, fornecendo informações bibliográficas que subsidiam as pesquisas, bem como o desenvolvimento técnico dos profissionais da instituição?

- Sim

Não

Em parte

24. Justifique a resposta anterior.

25. Gostaria de comentar algo que não foi perguntado?

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
ARQUIVO NACIONAL

TERMO DE ANUÊNCIA

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 2020.

PROCESSO Nº 08227.001364/2020-16

O Arquivo Nacional está de acordo com a execução do projeto "Biblioteca de arquivo: conceito e elementos fundamentais à sua formação: o caso do Arquivo Nacional", coordenado pela pesquisadora Alexandra Werneck da Silva, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta Instituição durante sua realização. Esta instituição se compromete a assegurar a segurança e o bem estar dos participantes em atendimento à Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 2020.

NEIDE ALVES DIAS DE SORDI

Diretora-Geral do Arquivo Nacional



Documento assinado eletronicamente por **Neide Alves Dias De Sordi, Diretora-Geral do Arquivo Nacional**, em 10/11/2020, às 12:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.arquivonacional.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0059064** e o código CRC **A45BDC8E**.

Referência: Processo nº 08227.001364/2020-16

SEI nº 0059064

Praça da República, nº 173 - Bairro Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20211-350 -
<http://www.arquivonacional.gov.br>

ANEXO B – APROVAÇÃO PLATAFORMA BRASIL

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BIBLIOTECA DE ARQUIVO: CONCEITO E ELEMENTOS FUNDAMENTAIS À SUA FORMAÇÃO: O CASO DO ARQUIVO NACIONAL

Pesquisador: ALEXANDRA WERNECK DA SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 42349021.2.0000.5285

Instituição Proponente: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.723.290

Apresentação do Projeto:

A pesquisa trata de um estudo sobre bibliotecas e arquivos objetivando propor um entendimento sobre o conceito biblioteca de arquivo, além dos elementos essenciais à sua formação. A literatura da área é revisitada, expondo os principais conceitos de bibliotecas e arquivos, alinhando-os aos conceitos de memória, lugar de memória e documento. O Arquivo Nacional e sua biblioteca são utilizados como campo empírico, com o objetivo compreender a visão dos bibliotecários e arquivistas da instituição a respeito dos conceitos "biblioteca", "arquivo" e "biblioteca de arquivo". Ademais, identificar, a partir das respostas, quais seriam os elementos essenciais à formação deste tipo de biblioteca. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza aplicada e quanto aos objetivos caracteriza-se por exploratória. Os procedimentos adotados são a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o estudo de caso, este último realizado através de questionário enviado aos participantes com perguntas abertas e fechadas. Quanto à interpretação dos dados, o método utilizado é a análise de conteúdo (Bardin, 1977). Como resultado parcial, 21 questionários foram respondidos, de um total de 69, sendo 11 por bibliotecários e 10 por arquivistas e estão sendo analisados. Conclui-se preliminarmente, como considerações possíveis, que essa pesquisa contribui ao repensar o conceito de biblioteca de arquivo à luz da Biblioteconomia, utilizando outros campos como o da Arquivologia, Ciências Sociais e Memória Social como aporte teórico e, ainda, traz novas reflexões a respeito para a

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 **E-mail:** cep@unirio.br

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 4.723.290

biblioteca do Arquivo Nacional, como forma de assistir a sociedade de forma geral, os pesquisadores, profissionais e demais instituições.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender o conceito de biblioteca de arquivo a fim de propor elementos essenciais à sua formação, utilizando o Arquivo Nacional como campo empírico.

Objetivo Secundário:

Apresentar e analisar os diversos conceitos de arquivo e biblioteca presentes na literatura das áreas a fim de propor um entendimento para o conceito de biblioteca de arquivo. Averiguar, através dos questionários respondidos, o entendimento do conceito de biblioteca de arquivo e das funções que a mesma deve exercer. Propor, a partir dos resultados obtidos com a pesquisa e da literatura existente, elementos essenciais à formação de bibliotecas de arquivos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos (na plataforma): "Como estamos em período de pandemia, uma parte dos questionários enviados pode não ser respondida."

No TCLE "Existe um desconforto e risco mínimo para a pessoa que se submete em responder o questionário, que vão desde desconforto físico e psicológico, até consequências de uma eventual quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, nas relações pessoais e profissionais dos entrevistados, uma vez que as respostas às questões podem conter informações sobre política e estratégia da instituição envolvida. "

Benefícios:

- Para a Biblioteca: será possível reavaliar sua função e suas atividades, adaptando-se aos novos parâmetros estudados. Facilitará também todo o processo decisório, pois haverá maior embasamento teórico no momento da seleção de materiais, da mesma forma que subsidiará as tomadas de decisão quanto ao desbastamento ou descarte do acervo.- Para o Arquivo Nacional: cumprir parte de sua missão institucional ao dispor, como parte de seu acervo, de documentos bibliográficos que estejam dentro do escopo de uma biblioteca de arquivo, auxiliando nas pesquisas das fontes primárias disponibilizadas e/ou direcionando as mesmas, incentivando a produção do conhecimento científico e cultural, além de apoiar os trabalhos internos de forma

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 **E-mail:** cep@unirio.br

**UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO**



Continuação do Parecer: 4.723.290

mais eficiente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem importância acadêmica e profissional, pois busca a compreensão de conceitos que apresentam ambiguidade na área de sua aplicação.

O projeto é consistente e explicativo e a autora apresentou os todos os esclarecimentos solicitados e as modificações que se fizeram necessárias, atendendo integralmente às pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto está assinada pela coordenação do Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO.

O TCLE é explicativo e está de acordo com o público a que se destina.

A carta de anuência institucional está assinada e chancelada pela direção do Arquivo nacional.

Foi apresentado um questionário objetivo que investiga os conceitos que se busca com a pesquisa.

O cronograma estabelece o início da coleta de dados em julho de 2021.

Recomendações:

O item riscos foi corrigido nos documentos do projeto, mas não na Plataforma Brasil. Esclarecemos que é necessário corrigir também na plataforma, posto que é por excelência o documento de apresentação da pesquisa proposta, que antecede todos os outros. É imprescindível que os riscos sejam corretamente contemplados no protocolo da plataforma, mas consideramos a sua ausência como "erro material" e solicitamos sua correção.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências éticas que obstaculizem a provação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezade Pesquisader,

Por favor, não esqueça de inserir os relatórios parcial e final da pesquisa na Plataforma Brasil na parte de notificação (ícone à direita da tela, na linha do título do projeto).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Recurso do Parecer	recurso.pdf	27/04/2021 09:30:29		Aceito

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca CEP: 22.290-240

UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

**UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO**



Continuação do Parecer: 4.723.290

Outros	Carta_de_atendimento_à_pendência.docx	27/04/2021 09:30:21	ALEXANDRA WERNECK DA	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	27/04/2021 09:29:35	ALEXANDRA WERNECK DA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_revisado2.pdf	27/04/2021 09:29:20	ALEXANDRA WERNECK DA SILVA	Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	25/03/2021 17:53:16		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Recurso.docx	25/03/2021 17:53:07	ALEXANDRA WERNECK DA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_revisado.pdf	25/03/2021 17:46:27	ALEXANDRA WERNECK DA SILVA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1640952.pdf	18/01/2021 12:36:32		Aceito
Declaração de concordância	Anuencia.pdf	18/01/2021 12:36:06	ALEXANDRA WERNECK DA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	09/12/2020 18:52:51	ALEXANDRA WERNECK DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Alexandra.pdf	09/12/2020 18:41:35	ALEXANDRA WERNECK DA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 20 de Maio de 2021

Assinado por:
Michel Carlos Mocellin
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
 Bairro: Urca CEP: 22.290-240
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
 Telefone: (21)2542-7796 E-mail: cep@unirio.br